Diário de Lisboa

ANO 63.° N.°21 262
Setembro 83
Quinta-feira

22

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Comboios voltam a parar amanhã

Os maquinistas da CP, que lutam pela reintegração dos seus colegas despedidos, na sequência da requisição civil decretada na Páscoa, voltam a parar amanhã, entre as nove e as 21 horas. À semelhança das anteriores, esta greve afectará a circulação dos comboios sobretudo na linhas de Cascais, Sintra, Azambuja e nas zonas Norte e Centro do País O Sindicato dos Maquinistas convocou novas paralisações para os próximos dias 27 e 30, com o mesmo objectivo. As secções socioprofissionais dos ferroviários do PSD contestaram, entretanto, estas greves, que consideram «inúteis», embora sejam de opinião que a CP deveria proceder à reintegração dos trabalhadores.

"Pato com Laranja" à sobremesa...

Escândalo na TV

«Ena, pá, já não quero sobremesa» Eis uma exclamação que se pode imaginar ontem à noite após o jantar, quando a RTP, no Canal 1, começou a transmitir o filme italiano «Pato Com Laranja». Era uma comédia com todos os «nus», com todos os «toques», com todos os «ângulos» de amores cruzados e entrecruzados. A preto e branco, era excitante; a cores, então, era um grito... Um grito, entenda-se, para muitas mentalidades – e um abrir de olhos até nunca mais para as crianças que assistiam ao programa. Daí, pois, a exclamação: «Ena, pá, já não quero sobremesa!» Aliás, houve quem deixasse cair a sopa pelas calças... Resultado: a hierarquia da RTP já mandou instaurar um inquérito para apuramento de responsabilidades. É que, na verdade, estava programado um outro filme, «Longe da Multidão» – e acontece (porquê?) aquele «Pato Com Laranja» que alterou na boca todos os gostos de refeição da noite. Há ainda quem ande com uma grande ressaca – dizem alguns bons observadores e «experts».

Monica Vitti

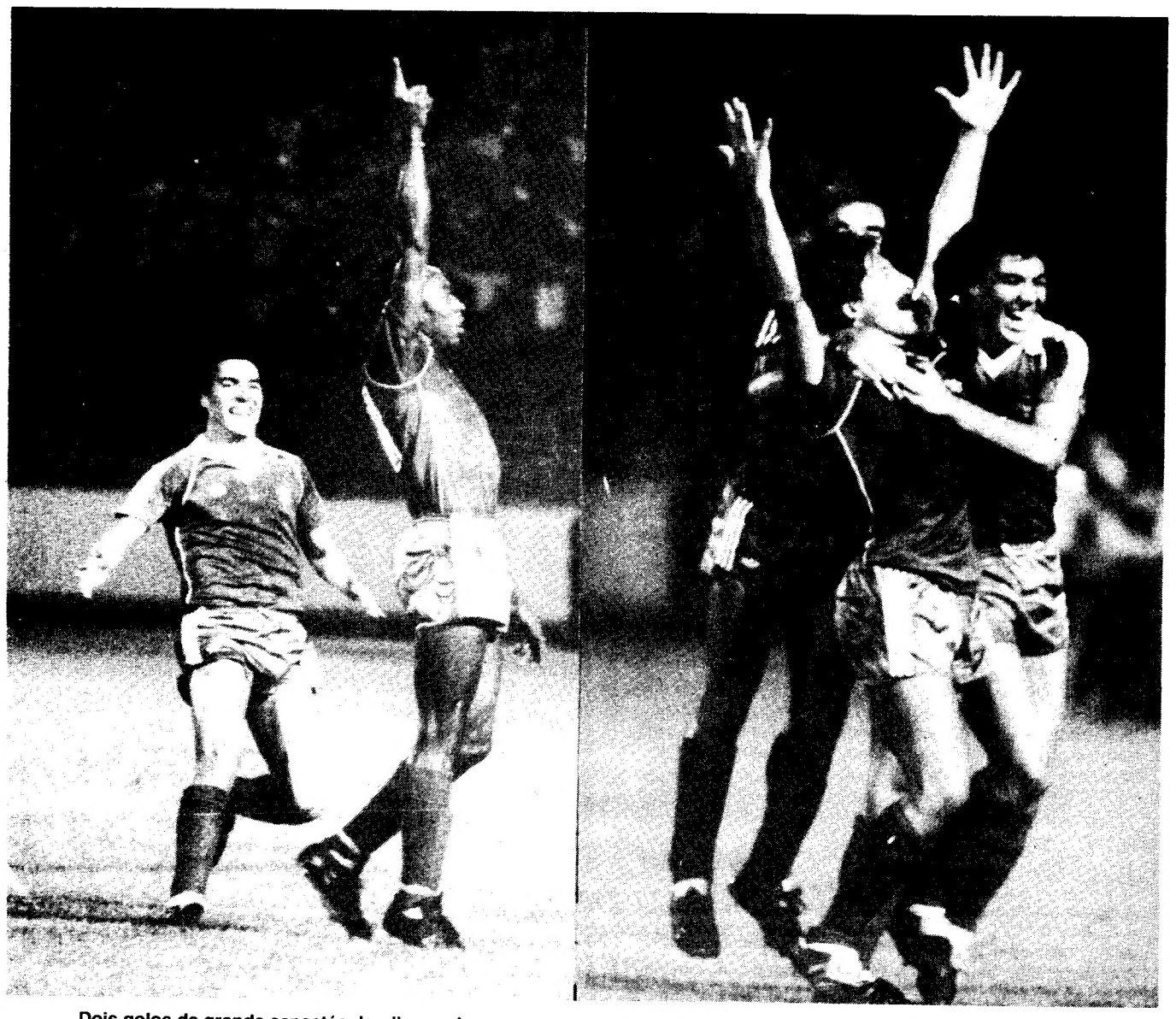
Vão dar entrada no Parlamento

Grandes Opções para a semana e OE em meados de Outubro

Mário Soares anunciou em Mangualde que o Governo apresentará na próxima quinta-feira as Grandes Opções do Plano/84 à Assembleia da República. No entanto, apurou o «DL» junto de um porta-voz de S. Bento, só esta manhã o documento, foi em linhas gerais, apresentado em Conselho de Ministros. Mas, ontem, nem só o Primeiro-Ministro falou, de prazos, na apresentação, em sede própria (Assembleia da República), dos dois principais instrumentos de políticas económico do Governo: as Grandes Opções do Plano/84 e o Orçamento do Estado. Sobre esta última proposta – o OE falou também Almeida Santos. Segundo o ministro de Estado, a proposta dará entrada na AR em 17 de Outubro. A previsão do défice para o próximo ano é de 204 milhões de contos – disse ainda o ministro aos deputados presentes no plenário. Note-se que a proposta de OE para este ano entrou no Parlamento meses depois do prazo normal. O Primeiro-Ministro, na sua intervenção em Mangualdade afirmou que a apresentação das Grandes Opções do Plano/84 neste prazo significa «qualquer coisa de inédito, visto que, pela primeira vez desde 1974, um Governo as apresenta a tempo à Assembleia da República».

Págs. 5 e 8

Venha o senhor que se segue



Dois golos de grande espectáculo, disparados *a um quarteirão de distância* **na meta contrária, rasgaram o caminho para o cilindrante 5-0 com que batemos uma Finlândia sem a menor expressão futebolística mas (de qualquer modo) adversário que era necessário ultrapassar para prosseguir na escalada até ao Europeu-84, que reunirá em França o supra-sumo do mais belo jogo de conjunto. Agora é a viagem à Polónia.**

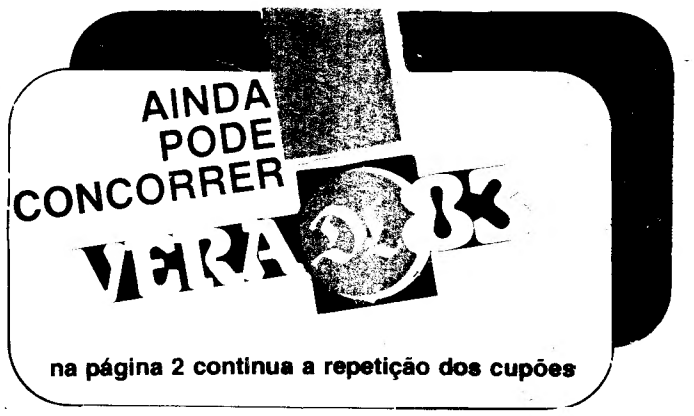
Págs. 12 e 13

Tem 73 anos
e não está no "Guiness"

Primeira mulher-forcado mora no Bairro Alto

Pág. 9

Hoje "Ler/Escrever"



na página 2 continua a repetição dos cupões

Crónica Sindical

'Lay-off' — lei dos despedimentos?

Fausto Leite (*)

O Projecto de Decreto-Lei sobre suspensão ou redução temporária da prestação de trabalho, aberto à apreciação pública em plena época de férias, pelo mínimo tempo legalmente permitido (30 dias), tem vindo a ser denominado pelo Movimento Sindical como verdadeiro projecto de Lei dos despedimentos.

Conhecida a distinção entre suspensão e cessação dos contratos laborais, importa descortinar a vontade real do autor do Projecto para além do teor literal do articulado e do manto diáfano das notas preambulares.

Segundo estas, o escopo do Governo seria a «manutenção dos postos de trabalho em estádios **transitórios** de recessão empresarial ou do sector económico».

Contudo, as inovações do Projecto inculcam ser outro o objectivo governamental.

Âmbito de aplicação

OS fundamentos da suspensão poderão ser quaisquer «ocorrências que tenham afectado gravemene a actividade normal da empresa». (v. al. a), do art. 6º.).

Não se define rigorosa e objectivamente os limites, requisitos e condições para a aplicação de tais medidas, os quais, mau grado algumas deficiências, constam dos diplomas, ainda em vigor, que regulam os despedimentos colectivos (artº. 13º. do D.L. 372-A/75), a declaração de empresas em situação económica difícil(D.L. nº. 353-H/77), e o regime de apoio financeiro a empresas atingidas por catástrofes e outras ocorrências graves (D.L. 230/79, de 23 de Julho).

É certo que o art. 5º., nº1., condiciona a suspensão à sua indispensabilidade na viabilização da empresa.

Porém, admite-se como fundamento da suspensao, a par de razões conjunturais, ou catástrofes, a má gestão e a corrupção.

À face do artº. 6º., qualquer situação anómala poderá servir de pretexto para a entidade patronal accionar o processo da suspensão ou da redução, tudo dependendo, naturalmente, do arbítrio da entidade patronal.

Este deliberado alargamento do âmbito de aplicação da suspensão denuncia, a nosso ver, o propósito de administrar esta terapêutica, de forma generalizada, com indisfarçáveis objectivos que nada têm a ver com a recuperação de empresas a braços com transitórias dificuldades económico-financeiras.

Afastamento dos sindicatos

A total marginalização das organizações sindicais, quer no processo negocial, quer na fase administrativa, quer durante o período de suspensão, é outro aspecto bem revelador das verdadeiras intenções do Governo.

Isto é tanto mais grave, quanto se reconhece despudoradamente no Preâmbulo a necessidade da «plena participação e envolvimento de todas as partes interessadas».

No entanto, prevê-se, tão somente, o eventual acordo com a Comissão de Trabalhadores. Não existindo esta, pretende-se impor abusivamente a criação de uma Comissão «ad hoc», «num prazo máximo de 20 dias a contar da data em que a entidade empregadora o solicitdar» (v. art. 13, nº. 2).

Em parte alguma do Projecto se consigna a orbigatoriedade de prévia audição ou comunicação aos orgãos representativos dos trabalhadores. Apenas se prevê, com carácter facultativo, a possibilidade de os serviços estabelecerem «o contacto directo com as partes interessadas» (v. art. 14º., nº. 3).

Deste modo, as organizações sindicais são impedidas de exercer o seu poder-dever de defesa e promoção dos direitos e interesses dos trabalhadores que representam, garantido no art. 57º. da Constituição e na Lei das Associações Sindicais (D.L. 215-B/75).

Plano inclinado para o despedimento

Com o instituto da suspensão visa-se manter os postos de trabalho numa situação de crise, de forma a que os trabalhadores suspensos possam retomar a sua actividade normal, no mais curto prazo de tempo.

Ao arrepio, porém, do seu carácter excepcional e precário, todo o Projecto se encontra orientado para a ruptura definitiva das relações laborais.

Assim, o longo período da suspensão (até um ano, segundo o artº. 16º.) a drástica redução das já magras retribuições (dois terços – artº. 11º.), a apertada disciplina no que concerne ao trabalho prestado fora da empresa (art.s 7º., nºs. 3, b) e 4), a que acresce a natual angústia decorrente de uma forçada e, tantas vezes, absurda inactividade, constituem um perigoso plano inclinado para o despedimento directo ou indirecto dos trabalhadores suspensos.

A experiência de anteriores suspensões decretadas ao abrigo do D.L. 353-I/77, de 29 de Agosto, confirma-o plenamente. Veja-se o que se passou na empresa «J. Pimenta», declarada em situação económica difícil, após ter sido desintervencionada em Maio de 1979. Dos 900 trabalhadores suspensos, incluindo todos os delegados sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores, nenhum retomou o seu posto de trabalho, não obstante as centenas de milhares de contos subsidiados pelo Fundo de Desemprego.

«O maior cego é aquele que não quer ver»

É bem conhecida dos trabalhadores e do País a lamentável experiência da contratação a prazo, facilitada pelo Decreto-Lei nº. 781/76, de 28 de Outubro, para «propiciar, a breve trecho, um significativo aumento de oferta de emprego».

Subvertida a excepcionalidade que a caracteriza, cedo passou a ser o meio generalizado de fuga às normas reguladoras dos contratos sem prazo, de tal forma que é o próprio Governo que vem confessar a inadequação de tal instrumento à prossecução dos objectivos, que, segundo ele, lhe estariam subjacentes (v. Relatório e Projecto sobre Contratos a Prazo, in Separata 1 ao Boletim do Trabalho e Emprego, de 11/6/79).

No caso vertente, a facilitação do recurso à suspensão arbitrária e ilimitada de trabalhadores, conjugada com a inexistência de mecanismos de fiscalização e controlo da sua aplicação, quer por parte dos trabaladores e suas organizações quer por parte do Estado, denotam, só por si, os reais objectivos do Governo: promover despedimentos colectivos, por forma enviezada, libertando o patronato das limitações e encargos impostos pelo regime legal e constitucional em vigor.

Escarmentados pela farisaica política legislativa dos sucessivos Governos constitucionais e temperados nas duras lutas travadas nas empresas, os trabalhadores portugueses, conscientes da gravidade do Projecto, não irão sequer dar oportunidade ao Governo para, um dia vir, com lágrimas de crocodilo, confessar o inevitável fracasso do «LAY-OFF».

*** Advogado. Consultor Jurídico do Sindicato dos Trabalhadores da Construção, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa.**

El Salvador

OS membros da «Comissão de Paz» governamental de El Salvador vão reunir-se a 29 de Setembro com líderes guerrilheiros de esquerda em Bogotá, capital da Colômbia, segundo se informou ontem oficialmente.

Francisco Quinonez, presidente da comissão, disse que nesse encontro – o segundo nos últimos 30 dias – participará o presidente Belisario Betancurt.

A reunião realizar-se-á no momento em que se registam as acções bélicas, em que se reafirma a recusa do governo salvadorenho em negociar outra alternativa que não seja a participação da guerrilha no processo eleitoral e a crescente exigência dos sindicatos para que seja negociada uma saída política para a guerra civil.

O Salvador vive desde há 47 meses um conflito bélico que tem como opositores as forças armadas governamentais e a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional.

O governo tem programada a realização de uma votação nos primeiros dias de Maio de 1984 para eleição do presidente da República e dos deputados à assembleia legislativa.

Neste momento, a assembleia constituinte, estabelecida depois das eleições de Março de 1981, está a redigir uma Constituição que pretende legalizar o regime estabelecido em Outubro de 1979, após o golpe de Estado que derrubou o general Carlos Humberto Romero.

Uma primeira reunião da comissão com os dirigentes da guerrilha teve lugar, também na Colômbia, em Agosto último.

Interrogado sobre o fracasso de uma reunião programada para o passado dia 11 de Setembro, no Panamá, Quinonez disse que isso ficou a dever-se a dificuldades técnicas e não «a má vontade».

No entanto, versões divulgadas no Salvador indicam que o governo do presidente provisório, Álvaro Magana, se negou a participar na reunião após um ataque da guerrilha com artilharia ao quartel militar de San Miguel, a terceira cidade mais importante do país.

Entretanto, os rebeldes insistiram no facto de que uma negociação deve ir ao fundo dos problemas salvadorenhos discutindo aspectos sociais, a formação de um novo exército e garantias aceitáveis para uma participação aberta dos insurrectos na vida política do país.

Na reunião anterior, levada a cabo em Bogotá, participou, em representação da comissão governamental, o bispo da igreja católica mons. Marco René **Revelo.**

Entretanto, informou-se que os combates entre forças governamentais e insurrectas prosseguia na zona sudeste do país, onde o exército iniciou uma ofensiva de grande envergadura.

Fortes combates travaram-se, além disso, nos arredores de Jiquilisco e Puerto Triunfo, a cerca de 120 quilómetros a leste de San Salvador.

Na zona norte do distrito de San Salvador, a população civil começou a abandonar as suas casas perante a intensidade dos confrontos armados.

Grupos guerrilheiros vêm actuando na zona desde a semana passada, altura em que atacaram Puerto Triunfo, a 119 km desta capital, e se apoderaram de importantes troços da estrada pan-americana.

Por outro lado, um porta-voz militar informou que o batalhão antiguerrilha «Jose Manuel Arce», treinado nas Honduras, terá a sua sede na cidade de San Miguel.

Os membros dessa unidade foram treinados por conselheiros militares americanos em Puerto Castilla, na zona litoral das Honduras, onde está instalado o Centro Regional de Treino Militar (CREM).

A criação e instalação desse centro foi decidida, em princípios do passado mês de Junho, pelos governos das Honduras e dos Estados Unidos.

CONCURSO

Recorte e guarde estes cupões, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

política de A a Z

A África e a política portuguesa

A poucos dias da visita a Portugal do Presidente da República Popular de Moçambique, marechal Samora Moisés Machel, um cidadão português que considera assumir uma «posição nacional» mas que recusa definir-se, ou ser definido, como um «nacionalista», anuncia, com algum espectáculo, a sua «entrada na vida política», visando um objectivo: estreitar as relações entre Portugal e os países africanos que foram territórios coloniais portugueses.

Situando-se fora de qualquer dos partidos políticos existentes, Bernardo Paulo Guedes da Silva, com a sua decisão de criar uma nova associação política, vem confirmar a opinião de quantos consideram não totalmente preenchido o espaço político português. O que aritmeticamente é irrefutável, se compararmos o número de cidadãos eleitores e o número global de cidadãos filiados nos diversos partidos políticos. Claro que a questão não se resume ao aspecto quantitativo, aritmético, que implica outras avaliações, que exige mais fina análise. A questão não se reveste da simplicidade que transparece dos números. Haverá que ter em conta as áreas ideológicas, as afinidades mentais, os limites e condicionamentos sociológicos.

Mas, a partir do anúncio de Guedes da Silva, estamos perante a constituição de uma «associação política» nova. Nova e diferente, porquanto o seu promotor refuta que a associação seja uma «nova SEDES» e não revela entusiasmo pela criação de «um partido».

A associação pretende ser «um espaço de reflexão e de estudo», mas não «uma nova SEDES»; não se propõe ser «um partido», mas destina-se a constituir o instrumento de uma política, de uma política de aproximação e de cooperação entre Portugal e os Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa.

O relevo dado a projectos de cooperação económica entre Portugal e essa parte da África à qual a História nos uniu, e a própria personalidade do promotor da «nova associação política», sugerem que o aspecto económico prevaleça. Mas Guedes da Silva, que declara ter abandonado as suas anteriores actividades empresariais, não aceita, igualmente, que o seu projecto político seja reduzido a um plano plurinacional de relações económicas e financeiras de que Portugal e os Países de Expressão Oficial Portuguesa fossem os principais interessados, mas não os intervenientes exclusivos. Não se trata – assim no-lo afirmam – de um «plano de negócios», mas de um «projecto político». Projecto político que se integra numa óptica «nacional», que não «nacionalista».

O jogo dos conceitos de «nacional» e de «nacionalista» inculca um «posicionamento de direita». E nesse sentido, na conferência de Imprensa onde o projecto foi apresentado e anunciada a constituição da nova «associação política», não faltou quem evidenciasse essa curiosidade interrogativa. As respostas contrariam a hipótese, embora as referências a um parlamentarismo democrático «esgotado» dessem margem à dúvida. Mas, realmente, o «posicionamento de direita», no Portugal actual, não parece ser a base sã – mesmo que abençoada pelo sr. Jacques Chirac – para relações estreitas, mutuamente vantajosas e fraternais, com os Povos Africanos que, em Português, fazem, nas assembleias internacionais o discurso da sua autonomia.

Por outro lado, se a crítica do «sistema» se justifica, não se entende qual será, para a nova «associação» a «alternativa ao sistema». E a ligação entre a parte crítica e a parte propositiva do projecto político, não é clara. A parte crítica parecia destinada a justificar uma intervenção concreta na vida nacional; a parte propositiva transfere o projecto político do «espaço nacional» para uma «espaço euro-afro-americano».

Guedes da Silva afirma: «A cooperação com os países irmãos é uma tarefa nacional que deveria participar do espírito das instituições e determinar a vontade dos políticos. Recordo, nessa conformidade, todavia, as aproximações efectuadas pelas diversas famílias políticas portuguesas ao problema, para lembrar a carga ideológica com que se moveram para o objectivo e o conjunto de interesses sectoriais que serviam. A minha intervenção neste assunto consolida-se pela autoridade, fundamentalmente moral, que penso poder invocar – sou um cidadão português que a Angola deve quem é».

Mas a censura da atitude das «diversas famílias políticas», a referenciação dos «interesses sectoriais», e até o distanciamento nítido em relação ao passado colonial, não são o esclarecimento indispensável de um «projecto nacional» que se fundamenta «na autoridade, fundamentalmente moral» de uma experiência pessoal da qual se retira, e cremos que sinceramente, uma dívida de gratidão a Angola. E nem essa «autoridade moral», e nem essa pessoal gratidão, que constituem títulos do promotor, poderão alimentar o projecto colectivo, ser o fundamento e a orientação da nova «associação política».

A partir de uma decisão carregada de subjectivismo, não se adivinha a sua concretização e o seu desenvolvimento no plano do associativismo cívico. Diz-se: «Temos de construir um espaço iluminado de bom senso que as intenções e as propostas, tenham de cruzar, para que se revelem, pela análise e pelo debate público... Temos de erguer uma inteligência clara do problema... Temos de construir uma opinião pública esclarecida e coordenada com os verdadeiros interesses de Portugal...» Este voluntarismo aposta em si próprio, na decisão já tomada e na convicção de que: «Abundam, ainda, felizmente, em Portugal, homens de bom senso, cujo prestígio se não deve à pirotecnia da política parlamentar, mas lhes advém de exemplos de vida configurados no trabalho, no amor à sua terra e aos seus, no desprendimento de vantagens e interesses materiais, homens de cultura e de virtude, que estão na disposição de se juntar no seio de uma associação que pode sediar alguma reflexão e estudo da realidade euroafricana, dos papéis nacionais históricos que nela desempenham Portugal e os países africanos que falam Português, dos respectivos e mútuos interesses e deveres e atitudes face a outros poderes, que pode constituir um lugar de diálogo em que se construam soluções tão ricas quanto maior for a diversidade das opiniões colectadas».

Abundarão, como se afirma e espera, essas capacidades e disponibilidades. Mas, anotemos, que a «associação» avança no terreno político para recuar para o espaço do diálogo, sem vencer a dificuldade que representa, no sistema partidarizado que é o nosso, encontrar uma via pragmática de intervenção.

Que a consciência da problemática das nossas relações com a África se tenha imposto e seja evocada numa óptica que transcende interesses sectoriais e empresariais, é já importante e assume particular relevância no momento histórico da visita a Portugal do presidente Samora Machel, mas afigura-se-nos débil o instrumento para a contraproposta que contém: preferir um esquema de relações com a África em que Portugal seja intermediário e parceiro, à integração de Portugal na Europa das Comunidades.

Uma tal diligência, caracterizadamente política, exige instrumentos de acção política, e não apenas, com todo o possível mérito, um espaço de diálogo iluminado pelo bom senso.

A FORÇA DAS PALAVRAS

A responsabilidade dos homens!

Mário Canotilho

I – Nas sociedades democráticas, em que os limites mínimos do civismo impõem também um mínimo de respeito para com os demais concidadãos, feito de um mínimo de lealdade e responsabilidade, nas palavras e nos actos, as declarações de responsáveis políticos nacionais e, sobretudo, de dirigentes do Estado, revestem-se de uma extrema delicadeza.

Terá de considerar-se altamente preocupante, digna de imediatos reparos e censura, a irresponsabilidade feita de tamanha ligeireza que deixa a milhares e milhares de cidadãos a dúvida sobre se uma inadmissível falta de respeito pela sua inteligência e pudor intelectual, ou, bem ao contrário, se patenteia numa incapacidade política e mental, de igual modo intolerável.

Este introito para nos referirmos à última conferência de Imprensa, feita em nome do Governo e em que foi abordado um problema candente, tanto na sociedade portuguesa, como em todas as outras do mundo capitalista – **O Desemprego.**

Ninguém, de boa-fé, minimamente consciente dessa problemática económico-político-social, poderia deixar de ficar atónito com o desplante, como se fosse qualquer «play-boy» para quem o desemprego não passaria de uma anedota num encontro social.

«Todos os países têm desemprego»... «teremos até uma taxa inferior»... «claro que iremos ter mais uns milhares até ao fim do ano»... «mas o desemprego é uma falta de ocupação pontual»... «mas estejam descansados que o subsídio de desemprego será pago» ... «e não haverá bichas para o pão ou para a carne»...

Se não foram exactamente estas as **palavras,** terão sido muito **parecidas.**

Os variados órgãos de Comunicação Social, designadamente a TV levaram a displicência destes pensamentos aos quatro cantos do país.

Numa sociedade que se debate com sérios problemas de trabalho e emprego, com perspectivas de uma agudização sem precedentes e num entrosamento, com graves deficiências nos demais sectores da vida económica nacional, as **palavras** ditas pelos mais altos responsáveis governativos, colocam-nos as interrogações que atrás se alinharam.

Será, porventura, indiferente a esses representantes dizer estas ou aquelas palavras; será, por acaso, certo que os mesmos dirigentes não terão a exacta medida do conteúdo económico-político-social que palavras ou fórmulas como **emprego** e **desemprego** encerram; será crível que tais e tão qualificados dirigentes se assumam da concepção de que «palavras leva-as o vento» ou será que os actuais governantes portugueses consideram todos os seus concidadãos como uma «cambada de ignorantes e analfabetos políticos»?

Que tal ideia tenham ou façam dos seus amigos e apaniguados partidários e cremos que de uma pequena parte isso seria exacto, lamentando-se embora, terá de aceitar-se.

Mas, ter essa ideia de milhões que deles divergem, de toda a Esquerda consequente, da esmagadora maioria dos trabalhadores, dos intelectuais e artistas deste país, é que será indecente e perigoso.

É que tal concepção, ou as-

Continua na pág. 15

ponto a ponto

No próximo dia 5 de Outubro, às 15 horas, em cerimónia que decorrerá no átrio do Palácio de S. Bento sob a presidência do presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, serão inaugurados solenemente os bustos de importantes vultos da República e que foram oradores ilustres, **Afonso Costa, António José e Almeida e Bernardino Machado.**

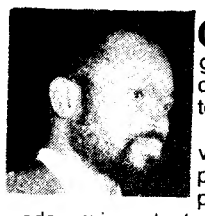
«Não sei se estarei presente no próximo congresso» –diz o dirigente do PS **Manuel Alegre**, numa polémica entrevista publicada hoje pelo «Tempo». Em relação à esperada alteração à «Declaração de Princípios» do PS, Manuel alegre declara: «Não devo subscrever o texto que vai ser apresentado porque não estou de acordo com o método e com o conteúdo. Mudar a Declaração de Princípios de um Partido Socialista não é a mesma coisa que alterar os estatutos de um clube de futebol».

Por via aérea partiu ontem para o Rio de Janeiro o professor doutor **Ferrer Correia**, reitor honorário da Universidade de Coimbra e administrador da Fundação Gulbenkian que, a convite do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro, vai participar no IV Simpósio de Direito Comparado Luso-Brasileiro, no Centenário da morte de Teixeira de Freitas e no 38.º aniversário das ordenações Filipinas. Por essa ocasião, o prof. Ferrer Correia, jurista eminente, proferirá ainda conferências no Rio de Janeio, em Brasília e em Belém do Pará.

Com o prof. Ferrer Correia, seguiu uma delegação de 4 outros professores portugueses pertencentes à Faculdade de Direito de Coimbra.

Regressou a Portugal uma delegação do PCP, contituída por Joaquim Pina Moura, membro do CC do PCP, e por Paulo Coutinho, da SIP do CC do PCP, que representou o PCP na Festa do Unitá, orgão central do PCI.

Aquele membro do CC do PCP esteve também presente, em Paris, na Festa do Humanité, orgão central do PCF.



O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, disse que a visita do presidente moçambicano, **Samora Machel**, a Portugal, terá um significado «transcendente e histórico».

Falando à AIM, Álvaro Cunhal afirmou que a visita «constitui, por um lado, uma expressão da profunda, enabalável e fraternal amizade entre o povo moçambicano e o povo português e, por outro ado, um importante passo que desejamos coroado de inteiro sucesso para o desenvolvimento das relações de cooperação entre Portugal e Moçambique».

A Associação de Amizade Portugal-Guiné-Bissau, assinala amanhã, sexta-feira à noite, na sua sede na Rua da Artilharia 1 (n.º 105) o nono aniversário da independência da República da Guiné-Bissau. O embaixador Leonel Vieira estará presente e fará uma intervenção, admitindo-se ainda a presença (e intervenção também) de um membro da Associação 25 de Abril

O ministro da Justiça, **Rui Machete**, debateu ontem com o secretário da Jsutiça brasileiro, Vivaldo Barbosa, temas da segurança e da defesa dos direitos humanos que interessam aos dois países.

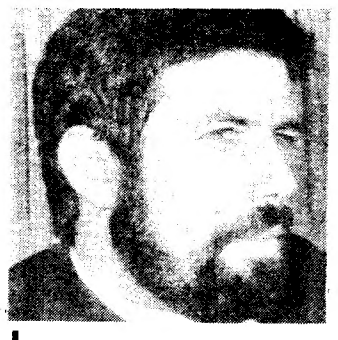
O ministro português encontra-se no Brasil há uma semana, onde participou na cerimónia de encerramento da convenção bienal do Elos Clube.

Rui Machete foi esta semana recebido em Brasília pelo seu homólogo brasileiro, Ibraihim Abi Ackel.

A Nunciatura Apostólica anunciou que o Papa nomeou D. António Baltazar Marcelino bispo co-adjutor de Aveiro, com direito de sucessão.

Esta nomeação significa que D. António Marcelino, que já era coadjutor sem direito de sucessão desde Dezembro de 1980, sucederá automáticamente ao actual titular da diocese, D. Manuel Almeida Trindade.

D. Manuel Trindade, que preside à Conferência Episcopal Portuguesa, conta 65 anos pelo que só atinge o limite de idade dentro de dez anos.



Lucas Pires tem esta tarde, a partir das 17 horas, uma encontro com **Mário Soares** – a pedido do Primeiro-Ministro. Recorde-se que Lucas Pires enviou recentemente uma carta a Maŕio Soares, na sequência da apresentação do projecto de revisão da parte económica da Constituçáo, manifestando-se então disposto a prestar ao Primeiro-Ministro quaisquer esclarecimentos suplementares.

Também para "oficializar" o bloco central madeirense?...

Mário Soares na Madeira

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, inicia amanhã uma visita oficial de três dias à Madeira, durante a qual reunirá com uma delegação do Governo Regional, liderado por Alberto João Jardim.

Esta é a segunda vez que Mário Soares, na qualidade de Primeiro-Ministro, participa no Funchal numa cimeira entre delegações dos executivos da República e da região, depois de em Maio de 1978, durante a vigência do II Governo Constitucional (PS/CDS), se ter também deslocado ao Funchal.

O cumprimento dos compromissos assumidos por Lisboa face ao Aeroporto de Santa Catarina (Funchal), o encerramento de vários Centros de Turismo de Portugal no estrangeiro e eventuais repercussões desta medida na promoção turística da região e os interesses da NATO face ao Porto Santo, poderão merecer especial tratamento.

Apesar de não terem sido divulgados, até ao momento, os pontos constantes da agenda de trabalho, admite-se que esta cimeira entre o Governo da República e o Governo Regional não venha a anunciar a tomada de «grandes decisões» devendo antes limitar-se a análise de aspectos que poderão vir a ser, a curto prazo, objecto de especial atenção.

A política financeira que vem sendo seguida pelo Governo da República, a rigidez das orientações emanadas pelo ministro das Finanças e do Plano, Ernâni Lopes, apontando para uma redução drástica das despesas e outros encargos do sector público, no âmbito do acordo assinado com FMI, poderão ter logicamente, repercussões nesta matéria, as quais o Governo de João Jardim procurará evitar.

Os interesses da Aliança Atlântica em relação ao Porto Santo poderão vir a ser discutidos, atendendo subretudo a que está a ser preparada uma reunião de alto nível, em Outubro, entre uma delegação portuguesa e responsáveis pela NATO.

Os custos da insularidade

O chefe do Governo madeirense tem vindo a acusar a Aliança Atlântica de «protelar a resolução de problemas relativos ao Porto Santo, nomeadamente quanto ao aeroporto e porto de abrigo».

É igualmente provável que o Governo madeirense procure assegurar neste encontro, apesar da ausência do ministro Ernâni Lopes nos Estados Unidos, um compromisso do Governo de Mário Soares, quanto à cobertura dos denominados «custos de insularidade».

Jardim acusou os anteriores governos de se referirem a este assunto «em termos demagógicos já que nunca concretizaram nada de efectivo que assegurasse a sua cobertura».

Salientou a disponibilidade de Ernâni Lopes para que o assunto seja equacionado, estando agendadas, uma reunião em Outubro, na capital, no Ministério das Finanças facto que, disse «não deixa de abonar a favor do bom relacionamento» actualmente existente entre Lisboa e o Funchal.

No âmbito da regionalização de serviços e transferência de competências, a situação parece estar normalizada, decorrendo neste momento estudos técnicos relativos, nomeadamente, à possibilidae de regionalização da Alfândega do Funchal e do ensino superior e de concessão de maior autonomia em matéria financeira.

Alberto João Jardim disse, em Agosto, que pela primeira vez viu «um ministro das Finanças admitir que em termos técnicos se poderá estudar a viabilidade de uma zona monetária diferente em relação ao continente com total descentralização financeira».

Sublinhou que esta fora a posição assumida pelo titular da pasta das Finanças «embora em termos de sentimento essa ideia não lhe agradasse muito».

«18 meses terriveis...»

É neste contexto, de crise económica e financeira, que Mário Soares e João Jardim procurarão obter no Funchal um consenso quanto à resolução de alguns aspectos de maior relevância na vida regional.

Fontes contactadas pela Anop não confirmaram a possibilkde de a situação financeira do executivo e das autarquias locais ser objecto de análise sobretudo atendendo aos encargos volumosos resultantes de investimentos públicos em curso.

O relacionamento entre Lisboa e Funchal tem sido várias vezes classificado de «bom» por João Jardim que não esconde que «se aproximam 18 meses terríveis não havendo possibilidade de, tecnicamente, evitar que a Madeira sofra parte dessas terríveis contrariedades qu o país vai suportar, especialmente ho continente».

Para Mário Soares esta cimeira no Funchal será uma oportunidade para confirmar o apoio que lhe vem sendo dado pelo executivo madeirense e pelo seu principal responsável e uma possibilidade para que sejam criadas condições para resolução de aspectos ainda pendentes que nalguns casos, serão objecto de negociações prolongadas, nem sempre fáceis e susceptíveis de não proporcionarem consenso entre ambas as partes.

Entretanto, o gabinete de Alberto João Jardim anunciou que os ministros da qualidade de Vida, António Capucho, e da Educação, José Augusto Seabra, visitam oficialmente a Madeira em Novembro acompanhando o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto.

Em Outubro deslocam-se ao Funchal os titulares das pastas das Finanças, Ernâni Lopes

que presidirá a delegação portuguesa presente na reunião da Comissão Luso-Norueguesa, e da Justiça, Rui Machete, que participará nos trabalhaos do Seminário sobre «Direitos do Homem dos estrangeiros na Europa», organizado pelo Conselho da Europa.

Bloco central na Madeira?

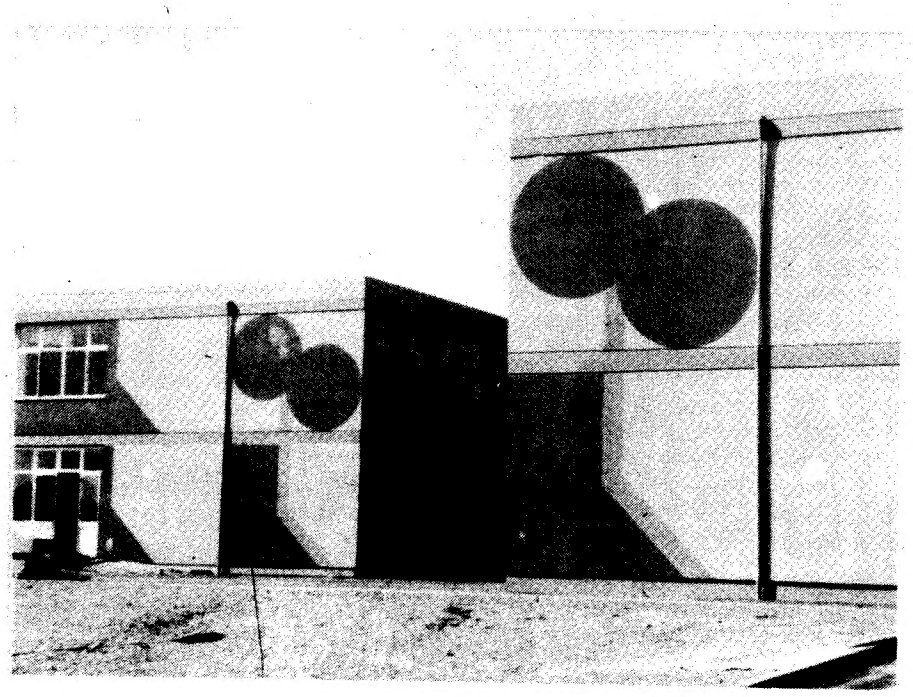
O dirigente do CDS/Madeira, Cabral Fernandes, afirmou que as porpostas de João Jardim para a formação do «Bloco Central» na região «têm muito de oportunismo e muito pouco de sério».

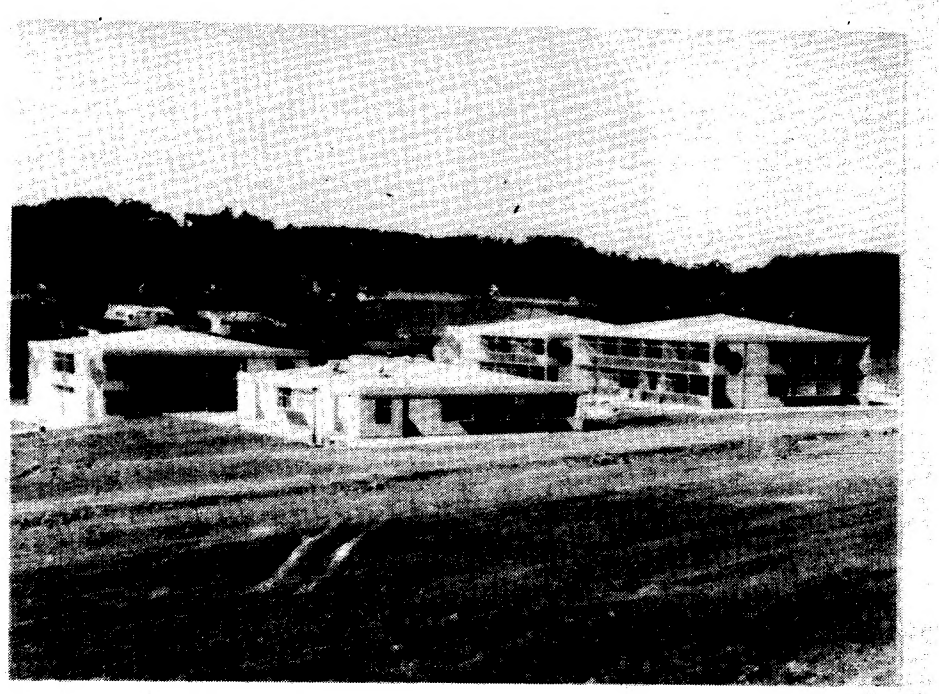
O dirigente democrata-cristão acrescentou que se «trata de uma afirmação extemporânea, calculista e com o objectivo de se aproveitar da vsisita de Mário Soares para poder assim resolver as graves dificuldades que foram criadas pela sua política demagógica e delapidadora dos dinheiros públicos».

Recordou que após a formação do Governo PS/PSD no continente Alberto João Jardim «ofereceu uma secretaria regional ao PS madeirense sem impor quaisquer condições para algum tempo depois dar o dito por não dito e afirmar que já não era oportuna a presença dos socialistas no Governo regional».

«O objectivo do presidente do Governo com estas propostas de entendimento com o PS na Madeira visa apenas criar ambiente para a obtenção de apoios momentâneos à sua difícil situação financeira o que traduz algum cinismo na actuação política contra o que o CDS tem que denunciar abertamente», disse.

"Depressa e Bem Ainda Há Quem"
7260m² de Construção em 171 Dias





SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES H. HAGEN LDA

COLABORANDO NO PROGRAMA ESPECIAL DE EXECUÇÃO DE ESCOLAS PREPARATÓRIAS E SECUNDÁRIAS DO M.H.O.P.T.
ESCOLA SECUNDÁRIA DO CACÉM E ESCOLA SECUNDÁRIA DE CANEÇAS

hagen

Av. Elias Garcia, 22 - 1º 1000 Lisboa - Telef. 76 70 28/9/0 Telex 14 239 Lishag P

PS: reunião decisiva esta tarde

Ex-Secretariado apresentou "réplica"

Admite-se que seja ultimada esta tarde a primeira fase das negociações entre a Direcção do PS e o ex-Secretariado, tendente à eventual apresentação de uma lista única no V Congresso que se realiza na próxima semana.

Com efeito, quer da parte da direcção socialista, quer do lado do ex-Secretariado há o propósito de ultimar a redacção do texto que servirá de «proclamação» dos princípios defendidos por ambos os lados. Como o «DL» tem noticiado tudo passa, afinal, pelo exercício da democracia interna que os membros do ex-Secretariado consideram comprometido desde o IV Congresso. É neste aspecto que se centra a principal exigência dos «críticos» da direcção de Mário Soares.

Anteontem, os representantes do «ex-Secretariado» entregaram à Comissão Permanente do PS uma réplica ao documento da direcção apresentado no último sábado, durante a reunião da Comissão Nacional. A contraproposta do ex-Secretariado altera alguns pontos do documento da Comissão Permanente, repescando uma parte significativa da chamada «carta do Algarve» que correspondeu a uma reformulação do «decálogo de Jorge Sampaio».

António Campos, membro da Comissão Permanente que tem estado nas negociações com o ex-Secretariado disse ao «DL» que as alterações propostas na réplica «são insignificantes» e que, por isso, admitia não haver dificuldades na obtenção de um acordo final.

Embora não tivéssemos acesso à contraproposta do ex-Secretariado (não interessados em divulgá-la) um dos membros deste grupo disse-nos que as alterações não eram tão insignificantes como isso. Apesar de tudo, sabe-se que as negociações têm decorrido em ambiente satisfatório.

Mesmo que se estabeleça esta tarde um acordo entre os representantes da «maioria» e da «minoria» não é líquido que surja apenas uma lista única no Congresso. A reunião, sábado às 10 horas, no Hotel Roma, dos delegados do ex-Secretariado é que irá dar a sentença final. Amanhã à noite os delegados de Lisboa vão reunir-se para preparar o encontro do dia seguinte.

Caso venha a ser obtido o consenso quanto ao texto da proclamação, a segunda fase das negociações será para a formação da lista para a Comissão Nacional (150 elementos).

Eanes sobre facilidades aos EUA:

'Como membros da NATO estamos obrigados a colaborar...'

Numa entrevista à «Newsweek» concedida em Lisboa, antes da sua partida para Washington, e agora publicada na edição europeia da revista, o Presidente Eanes afirmou que «Portugal está em posição de explicar aos países ocidentais a razão para certas atitudes africanas e, desse modo, contribuir para um melhor entendimento mútuo e obtenção de soluções estáveis a longo prazo».

O jornalista perguntara concretamente ao Presidente português que papel poderia desempenhar Portugal na aproximação de Angola e Moçambique ao Ocidente e no afastamento da influência soviética, tendo Eanes começado por frisar que o nosso país não está interessado em «intervir nos assuntos de estados soberanos e independentes», para acentuar ainda que Portugal está em posição de contribuir para «soluções vantajosas para conflitos em África e encontrar vias para a cooperação».

Sobre a Namíbia, Eanes lembrou a resolução 435 das Nações Unidas para considerar a desnecessidade de relacionar a questão da independência daquele território com a presença de forças cubanas em Angola, admitindo embora, a existência actual de uma relação «em termos políticos e militares».

«Na opinião de Portugal – disse Eanes – a resolução do problema da independência da Namíbia criará as condições para a saída dos cubanos de Angola».

Contra actividades da UNITA e da RNM em Lisboa

Sobre a alternativa de mercados possível a ser constituída pelos países africanos de expressão portuguesa – à falta de resultados nas negociações com a CEE, segundo o calendário de 1986 estabelecido pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, Eanes disse que – nessa perspectiva – seria «uma questão de pensar não em alternativas mas na necessidade de um relacionamento complementar».

«Para Portugal – comentou – o que conta agora é a reorganização da sua economia, reforçando os seus laços internacionais por meios que ajudem o mais rapidamente à sua reorganização».

Sobre a actividade em Lisboa de movimentos opositores aos governos de Luanda e Maputo (a Unita e a Resistência Nacional Moçambicana – RNM), o Presidente da República comentou que «não faz sentido estabelecer boas relações e cooperação com uma nação independente e, ao mesmo tempo, permitir em Portugal actividades políticas por grupos violentos».

Sobre a escalada de tensões na África Austral, Eanes disse que o modo como elas são usadas para pressionar negociações políticas «produz o tipo de situação que poderá rapidamente escalar para um conflito global».

«Isso seria um resultado absurdo – acrescentou – apesar do que eu penso que há hipóteses de chegar-se a um acordo global garantindo a segurança de todos os envolvidos na área».

A «ameaça» PCP...

Sobre o pedido do Pentágono de facilidades militares para os Estados Unidos em território continental português, com o consequente reforço da presença militar norte-americana no nosso país, respondeu Eanes que «somos um membro efectivo da NATO, o que significa estarmos obrigados a colaborar na criação de meios de defesa necessários para toda a área do Tratado Atlântico».

Sobre a eventual «ameaça» do PCP (com os seus 18 por cento de votos e grande influência sindical) à «jovem democracia portuguesa» respondeu o PR trata-se de «uma ameaça controlada» pois o PCP – disse – não dispõe actualmente de «condições sociais para obter uma maioria eleitoral».

assembleia da república

Pacote fiscal discutido sem Ernâni Lopes

Impugnações chumbaram e novos impostos vão passar

A Assembleia da República inicia hoje à tarde a discussão do pacote fiscal proposto pelo ministro das Finanças Ernâni Lopes, depois de ontem ter recusado, por maioria, as impugnações apresentadas pelos partidos da oposição.

O proponente do pacote não estará, no entanto, no Parlamento; Ernâni Lopes partiu ontem para Washington para uma reunião do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, que se prolongará por sete dias. A ausência do ministro, violentamente criticada pela oposição, foi justificada pelo ministro Almeida Santos que disse poderem ser mais graves as consequências da ausência do ministro em Washington do que em S. Bento.

Trata-se, disse o ministro de Estado «de evitar situações de ruptura que ainda não estão afastadas», contradizendo assim algumas das ideias transmitidas à opinião pública pelo Primeiro-Ministro durante a conferência de Imprensa em que fez o balanço dos primeiros cem dias de Governo.

É provável que hoje à tarde a ausência do ministro das Finanças volte a ser objecto de forte contestação.

Toda a sessão de ontem do Parlamento foi dedicada ao debate das impugnações. Uma enorme quantidade de argumentos de natureza política e constitucional foram aduzidos pela maioria, defendendo as propostas apresentadas, e pela oposição, naturalmente contra.

Curiosamente, a ASDI, que não é propriamente um partido da oposição, tendo os seus deputados sido eleitos em listas socialistas foi dos mais severos críticos da iniciativa do Governo.

Numa intervenção bastante dura, Magalhães Mota recordou que Sá Carneiro se opôs frontalmente à retroactividade de impostos então propostos pelos primeiros Governo socialista. E, durante a revisão constitucional, Vítor Constâncio, que em 77 era ministro das Finanças, reconheceu que a retroactividade das leis fiscais era uma «flagrante inconstitucionalidade» e «deu a mão à palmatória». Com o aplaudo dos deputados pertencentes à Comissão de Revisão Constitucional, entre os quais se contava o actual ministro de Estado Almeida Santos...

Os principais argumentos da maioria, expressos por Almeida Santos, José Luís Nunes e Costa Andrade, residem no facto de a Constituição não pribir expressamente a retroactividade das leis fiscais também na realidade portuguesa. O défice orçamental deste ano vai ser de 155 milhões de contos e no próximo ano de 204 milhões de contos. Almeida Santos disse mesmo que se encontraram buracos nos orçamentos de muitos ministérios. Os 18 milhões de contos que se conseguem com os novos impostos serão uma gota de água no oceano.

Para a oposição, principalmente para os partidos impugnantes – PCP, MDP, ASDI e CDS – a questão põe-se em primeiro lugar em sede de constitucionalidade – a retroactividade dos impostos, que em alguns casos são aplicados a rendimentos auferidos em 1982, não é possível face à Lei Fundamental. E, do mesmo modo, não é possível tratar desigualmente os cidadãos que trabalham por conta própria e os que trabalham por conta de outrem, tal como é feito nas propostas.

Mas há uma outra questão, que é também relevante. O Governo, no seu programa, não quis rever o Orçamento Geral do Estado provisório que Balsemão tinha feito aprovar. Essa era a única forma de a oposição poder fiscalizar as receitas e as despesas do Estado. Ao fazer votar agora somente algumas receitas o Executivo faz com que fiquem desconhecidos da opinião pública os buracos orçamentais. Diminuindo, contra a Constituição, os poderes fiscalizadores do Parlamento.

Tudo indica que entre hoje e amanhã, o pacote fiscal será aprovado. Mas terá ainda,para ser plenamente aplicado, de passar dois crivos importantes – o do Presidente da República que tem poderes de veto e o do Tribunal Constitucional que pode reconhecer as inconstitucionalidades argumentadas pela oposição...

J. M. V.

Pacote fiscal ainda pode ser alterado

Os deputados da maioria poderão introduzir algumas alterações no pacote fiscal proposto pelo Governo à Assembleia da República.

A reunião que anteontem à noite juntou no Parlamento o ministro das Finanças com os grupos parlamentares do PS e do PSD (Ernâni Lopes teria sido aplaudido no fim da intervenção em que explicou o conteúdo e a necessidade do pacote fiscal) terá levado o Governo a aceitar algumas modificações.

Segundo o DL soube, a taxa para a saída do País seria a que sofreria mais alterações — os estrangeiros deixariam de a pagar, bem como os emigrantes que venham de visita a Portugal.

É o seguinte o elenco dos novos impostos propostos pelo Governo:

Proposta de lei n.º 38/III — aumenta a percentagem que cabe ao Estado no imposto de jogo para 20 por cento diminuindo a participação do Fundo de Turismo;

Proposta de Lei nº 39/III — Cria um imposto permanente sobre estabelecimento de lazer abertos depois da meia-noite, a pagar mensalmente, e no valor de 50 contos para «boites» de luxo; 30 contos para as restantes «boites» e 15 contos para os bares, «nights-clubs» e congéneres locais nocturnos.

Proposta de Lei nº 40/III — Cria um imposto de saída do País aplicável a quaisquer pessoas tanto nacionais como estrangeiros, que atravessem qualquer fronteira no valor de mil escudos, para os maiores e 500 escudos para os menores. Isenta apenas os detentores de passaportes diplomáticos.

Proposta de Lei nº 41/III — Cria os seguintes impostos extraordinários:

a) sobre os rendimentos colectáveis respeitantes ao ano de 1982 sujeitos a contribuição predial (taxa de seis por cento)

b) sobre os rendimentos colectáveis respeitantes ao ano de 1982, sujeitos a imposto de capitais, exceptuados os juros dos depósitos confiados a estabelecimentos autorizados (taxa de seis por cento);

c) sobre as remunerações certas e permanentes recebidas até 30 de Setembro de 1983 sujeitas a impostos profissionais, dos servidores do Estado (incluindo titulares dos cargos políticos), das autarquias locais, de pessoas colectivas de direito público, de cooperativas ou percebidos por quaisquer pessoas que trabalhem a qualquer título, para pessoas singulares ou colectivas (taxa de 2,8 port cento);

d) sobre os rendimentos colectáveis de 1982 dos trabalhadores por conta própria, auferidos em 1982 (taxa de seis por cento).

Todos estes impostos deverão ser pagos ou por retenção na fonte ou por liquidação da Repartição de Finanças entre 15 de Novembro e 15 de Dezembro.

Proposta de Lei nº 42/III — Cria um imposto especial sobre veículos (nos automóveis só são abrangidos com menos de cinco anos):

a) — automóveis de 1700 a 2600 cm3 — 40 contos

b) — automóveis com mais de 2600 cm3 — 60 contos

c) — motociclos com mais de 500 cm3 — 15 contos

Os barcos de recreio pagarão imposto conforme a sua tonelagem, variando a taxa com o peso e a força do motor, e as aeronaves conforme o seu peso.

O imposto é pago através da aquisição de um dístico no mês de Novembro.

Proposta de Lei nº 43/III — Eleva para 15 por cento a taxa da sisa nas transmissões de prédios urbanos ou terrenos para construção de valor igual ou superior a dez mil contos.

Proposta de Lei nº 44/III — Fixa em 60 escudos a taxa do papel selado.

CGTP faz amanhã o balanço da Conferência pelo Direito ao Trabalho

«Recusar, total e frontalmente, o projecto governamental de despedimentos intitulado **suspensão ou redução temporária de prestação de trabalho** pelos seus objectivos, pelo conteúdo, pelas suas consequências» – foi a decisão tomada ontem no Porto pelos mais de 800 delegados presentes na Conferência Nacional Descentralizada promovida pela CGTP-IN sobre o projecto «lay-off», que decorreu no Cinema Júlio Dinis.

Nas cerca de trinta intervenções registadas foram focados casos específicos em que o patronato já pretende aplicar antecipadamente «a lei dos despedimentos».

Os delegados presentes, na resolução final, repudiaram e denunciaram «a política do Governo Mário Soares/Mota Pinto, que já se revelou inadequada para resolver a crise económica a financeira e os problemas sociais dela decorrentes, virando-se apenas para a exclusiva satisfação dos interesses do grande capital à custa da degradação do nível de vida do povo e da sistemática violação dos direitos e liberdades fundamentais e das conquistas de Abril».

Realizaram-se também ontem outras sessões da Conferência Nacional pelo Direito ao Trabalho, nomeadamente em Portalegre, Setúbal, Santarém, Viana do Castelo, Bragança, Faro e Funchal, tendo em todas sido rejeitado o «lay-off».

Hoje realizam-se as duas últimas sessões em Coimbra e Viseu, com a participação, respectivamente, de Florival Lança e Ferreira Mendes, ambos da CGTP-IN.

Amanhã, o Conselho Nacional da Intersindical fará o balanço final deste debate que envolveu todo o País, a fim de elaborar uma proposta a apresentar ao plenário nacional de sindicatos, que se reúne no sábado, a partir das 10 horas, na Voz do Operário, em Lisboa.

O plenário, que é o órgão máximo deliberativo entre os congressos, deverá também decidir quais as acções de massa a desencadear nos tempos mais próximos.

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE MOÇAMBIQUE

LISBOA

AVISO

AVISA-SE AO PÚBLICO EM GERAL QUE A CHANCELARIA DESTA EMBAIXADA PASSOU A FUNCIONAR NAS NOVAS INSTALAÇÕES, A PARTIR DO DIA 19/9/83:

AV. DE BERNA, N.º 7
1 000 LISBOA
TELEFONES: 773513/ 772734/ 772654/ 771994/ 771747/

HORÁRIO DE EXPEDIENTE: DAS 9.00H ÀS 13.00H E DAS 15.30 ÀS 18 H

Luís Filipe
Segundo-Secretário

comunicação social

Tendo por base uma lei de Bernardino Machado

PGR dá provimento à queixa-crime de Magalhães Mota contra Alfaia pela criação da NP

A Procuradoria Geral da República deu provimento à queixa-crime por responsabilidade política apresentada por Magalhães Mota contra o ex-secretário de Estado José Alfaia – informou uma fonte da ASDI.

O processo, com o número 1485/83, encontra-se em instrução preparatória no 3.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa.

A queixa baseia-se na má utilização dos dinheiros públicos, por ocasião da criação da agência «Notícias de Portugal» (NP).

Magalhães Mota fundamentou a sua queixa-crime contra José Alfaia numa lei de 1914 de Bernardino Machado que determina os termos em que os titulares de cargos públicos podem ser política, civil e criminalmente responsáveis.

Magalhães Mota acusou Alfaia de não ter legitimidade para ordenar uma despesa pública (o contrato com a agência «Notícias de Portugal») que não estava prevista no Orçamento Geral do Estado.

Outro ponto da argumentação do deputado da ASDI acusava Alfaia de ter realizado esse contrato sem cumprir as formalidades legais, não abrindo concurso público e fazendo o contrato com uma empresa que na altura «não tinha directores de Informação, jornalistas, nem meios e, portanto, obviamente, não poderia prestar os serviços para que fora contratada».

Magalhães Mota considerou também que José Alfaia não tinha igualmente legitimidade para fazer com aquela agência um contrato até 1984, uma vez que o Orçamento Geral do Estado é válido apenas por um ano.

Quando foi anunciada a queixa contra Alfaia, o Governo presidido por Pinto Balsemão declarou-se solidário com o então secretário de Estado, referindo em comunicado que a actuação deste membro do Governo «foi inteiramente legal e conduzida no estrito respeito pelas orientações do próprio Conselho de Ministros».

Por sua vez, José Alfaia declarou à RDP que as acusações de «responsabilidade criminal» foram «um mau serviço prestado à democracia».

Na mesma ocasião, Alfaia disse esperar que «a Procuradoria Geral da República investigue até às últimas consequências o caso levantado por Magalhães Mota».

Segundo a argumentação de Magalhães Mota, como a Assembleia da República ainda não tinha votado os orçamentos para 1983 e 1984, o secretário de Estado não podia saber se estava autorizado a assumir aquele conpromisso.

Com base naquela lei de 1914 – que não fora utilizada nos últimos 50 anos –, o deputado da ASDI acusou concretamente José Alfaia de crimes «contra a guarda e emprego constitucional dos dinheiros públicos» e « contra as leis orçamentais».

Magalhães Mota recordou também na sua declaração a interpelação feita ao Governo sobre Comunicação Social em 4 de Novembro de 1982:

«Nesse debate – disse – é nosso entendimento que se provou o desrespeito pelo valor fundamental do Estado de Direito que é o de não praticar uma política de factos consumados sem que os órgãos constitucionais competentes tenham emitido a última palavra».

Considerou também que naquele debate parlamentar se provara que a actuação do secretário de Estado violara o programa do VIII Governo que previa, concretamente, «o alargamento do espaço noticioso da ANOP» e a sua reorganização.

ANOP e EPNC

Medidas do Governo condenadas pelo CI

O Clho de Imprensa, recentemente reunido, manifestou a sua preocupação «pela prática de actos governamentais capazes de afectar a independência de orgãos do sector público da comunicação social.

Um comunicado, aprovado em plenário, faz referência às medidas agora anunciadas pelo Governo sobre a EPNC, considerando a tal comunicação social que parece ter como objectivo prioritário e concreto a redução de pessoal».

Além desse objectivo, entende a CI, «não se detecta na acção do Governo uma vontade real de defesa da existência e independência do sector da comunicação social pertencente ao Estado, tal como a Constituição prescreve».

O comunicado considera as medidas apontadas para a EPNC como «vagas e ambíguas», adiantando que a forma como setá a ser conduzida a acção governativa na comunicação social (são citados os casos da ANOP e da EPNC) «lesa a imagem pública cos orgãos de Informação, afecta o prestígio dos jornais e penaliza os profissionais do sector».

«Esta situação difícil deve-se, em grande parte, a decisões de Governos anteriores em que o actual Executivo, pela sua composição, não poderá desresponsabilizar-se» – afirma o CI.

O mesmo orgão diz ser «preocupante assistir-se à adopção de medidas apresentadas como de gestão sem se considerarem aspectos fundamentais como a função social dos meios de comunicação, a qualidade da opinião pública e o mérito relativo dos orgãos de informação atingidos».

A concluir, o CI reafirma «a necessidade e urgência» de definição pelo Governo de «uma política global para a comunicação social, que tenha em atenção e defenda, nos termos constitucionais, o sector público, as condições de trabalho e independência dos seus profissionais e o direito da comunidade a ser informada».

"Pato com laranja"

«Pato com Laranja», filme ontem à noite exibido na RTP, vai dar origem a um inquérito para apuramento de quem determinou a sua emissão.

E isso porque muitos foram os telefonemas de protesto pelo teor do filme recebidos na Radiotelevisão Portuguesa.

Aliás, um pequeno «mistério»: para a noite de ontem fora anunciado o filme «Longe da Multidão». Mas depois...

Depois uma alteração de programação substituiu pela película italiana «Pato com Laranja».

CI/RTP condena não emissão da Festa do 'Avante!'

O Conselho de Informação para a RTP aprovou uma recomendação àquele órgão de Comunicação Social no sentido de evitar a repetição futura de procedimentos discriminatórios, «assegurando uma informação isenta e pluralista».

A recomendação referia-se à não-transmissão da reportagem feita por uma equipa de televisão sobre o comício do PCP, na Festa do «Avante!», em que discursou o secretário-geral, Álvaro Cunhal.

Na reunião do Conselho de Informação participaram seis representantes do PSD, cinco do PS, dois do CDS, dois do PCP e um do MDP, tendo a recomendação sido aprovada pelos representantes de todos os partidos, com uma abstenção do PSD.

Para além de «reprovar a não transmissão da reportagem», o documento aprovado pelo CI diz, nos considerandos, que a não-transmissão de qualquer citação das declarações feitas pelo secretário-geral do PCP «representou um tratamento televisivo manifestamente insuficiente, tendo em conta a importância política do acontecimento, de que é prova, aliás, o facto de a própria RTP ter feito deslocar àquele comício uma equipa de reportagem».

O CI deliberou ainda enviar a sua recomendação à RTP para ser lida como 'nota oficiosa', nos termos da lei.

Samora Machel inicia em Outubro visita de paz e amizade

«Via a face do Fernandes, do comissário Alberto Chinavane, os rostos desfeitos dos guerrilheiros remexendo-se em esgares, e o miúdo negro a que o Lopes chamava filho procurando a mãe, entre os tiros da companhia. Agoniava-se perante a visão das mãos ensanguentadas do enfermiero remexendo os intestinos do casal ventoso, o nariz ardia-lhe e os olhos inchavam com o cheiro dos corpos queimados do Capitão Vouzela e dos negros atirados para dentro das palhotas incendiadas...»

– Esta é uma passagem de um livro intitulado «Nó Cego». «Nó Cego» igual a nó Górdio. É um livro saído há uns meses em Portugal, escrito por um oficial português que assina o livro com o pseudónimo Carlos Vale Ferraz.

Passaram-se nove anos desde o fim da guerra em Moçambique. Morreram já muitos dos fantasmas do passado e gente como Vale Ferraz consegue olhar para trás e descrever, no papel, o percurso de muito sangue, de muita angústia, de muita coisa que então, no meio dos obuzes, era difícil perceber. É isso que ele faz em «Nó Cego». com uma honestidade espantosa. Os diálogos no livro,as descrições dos combates, a esquizofrenia do soldado que mata uma mulher e depois adopta o miúdo perdido e o defende como se fora seu filho, tudo isto aparece, de forma assumida, neste livro que assenta na história de uma companhia de comandos do exército colonial português na província de Cabo Delgado, Moçambique. Não é apenas um livro. É um documento para a história, talvez o mais completo e mais lúcido que até hoje saíu da parte portuguesa, da parte dos que, do lado das «unimogs», e «G-3», andaram a matar e a morrer tantas vezes sem saber porquê.

Nove anos depois do fim da guerra, em Lisboa, é possível um telefonema muito simples.

«Está , eu, queria falar com o senhor...»

«Li o seu livro. Gostei muito. O assunto não é o livro mas porque o escreveu pensei que lhe devia fazer um pedido. Queria pedir-lhe um depoimento sobre a vinda a Portugal do Presidente Samora Machel. Pode ser?»

Do outro lado da linha, uma voz suave responde apenas:

Com muito gosto».

Aqui fica, pois, o depoimento de Carlos Vale Ferraz, autor de «Nó Cego», ex-comando português no mato moçambicano.

O reencontro depois da guerra

«A pergunta sobre o que sinto, sobre o que sentem os que comigo fizeram a guerra colonial em Moçambique, perante a visita a Portugal do Presidente Samora Machel, leva-me a recordar a pergunta que eu fazia, que nós, os «tugas» fazíamos, acerca do que pensavam, ou sentiam, os do outro lado, os do vosso lado, os «turras» quando marchávamos pelas picadas encontro uns dos outros.

Esta histórica visita faz-me desde já reparar como cerca de dez anos após o fim da guerra é possível falar assim, sem complexos, no calão da guerrilha: «Turras» e «Tugas» somos hoje pessoas, gente, povos que se encaram frente à história falando a mesma língua e com ela esclarecendo as dúvidas sobre o que cada um de nós pensa, sente, para construírmos um futuro de Paz. Os mais de dez anos de guerra têm, obrigatoriamente, de nos ensinar a Paz e a cooperação.

Acredito firmemente que as actuais boas relações entre os nossos povos se devem também ao tipo de guerra em que estivemos envolvidos. Porque a guerrilha é a última forma de confronto em que se vê o adversário no ponto de mira da arma, onde, por vezes, o recebemos nos braços ferido ou moribundo – as futuras guerras serão guerras de carregar no botão electrónico para matar desconhecidos a centenas ou milhares de quilómetros – daí que estas guerras, com tempo nas piadas da caserna entre subdesenvolvidos e subalimentados, possam ser resolvidas com humanidade, perdoem-me a classificação, e possam conduzir a estágios superiores de relacionamento entre os que combateram. Afinal, descobrimos nesses momentos, que os inimigos são homens como nós,de carne e osso, trazem no bolso do camuflado fotografias das namoradas, cartas dos pais.

A visita que o Presidente Samora Machelvai realizar a Portugal a visita que o Presidente Ramalho Eanes fez a Moçambique, vejo-as assim: também um encontro de quem fez a guerra e se alegra por ela ter terminado – esses, nós, os que se encontraram de armas na mão no Planalto de Mueda, nas matas entre serras das margens do Niassa, nos calores de Tete, que sofremos a sede, a fome, o medo, entendemo-nos. Nós somos dos que estivemos lá, (lá, nos locais onde se morria e matava). Temos histórias comuns a contar uns aos outros – eu estive na base Moçambique e tu também, e eu na base Meponda, e na base do Catur e na Beira, ainda me lembro... e passámos o Litinguinha e vimos o Rovuma, e vivemos na base Gungunhana, um vale de verdura encostado a umas rochas e um pequeno riacho a sul, e fui a Nampula, a provincial 25, descia-se o planalto pelo lado da missão, e atravessei o Lugenda,

Embosquei-me no Chindorilho e morreu um amigo meu em Maniamba, outro em Chicoa, outro ficou sem uma perna entre Macomia e o Chai,e dormi com uma mulher linda na Ilha de Moçambique, e tu também e se calhar vimo-nos entre as folhas ou através do capim. Fomos mordidos pelos mesmos mosquitos, pelos mesmos enxames de abelhas,, batemos o dente enregelados pelo mesmo cacimbo – em Mueda faz frio manigue, hein camarada.

Ver a guerra e pensar na Paz

Que mais sinto com esta visita?

Sinto uma emoção que me fez rever os álbuns das minhas fotografias. venham vê-lo comigo. Aqui estou eu e os outros que entraram comigo para a Academia Militar aos dezassete, dezoito anos, fardados de meninos – cadetes a quem não deixaram crescera brincar às guerras e logo os armaram soldados a sério com armas de matar de verdade, sem tempo para aprenderem a gozar a vida. E vou passando os olhos pelas nossas caras imberbes com um bivaque cinzento na cabeça e um número de matrícula por baixo – está aqui toda a minha geração, os meus amigos. Este morreu no Niassa, alferes, 21 anos, na véspera estivemos os dois a conversar e a beber laurentinas. A seguir: este rebentou uma mina com uma «unimog», era um grande contador de anedotas namorava uma vizinha educadora infantil. A seguir: este ficou sem uma perna, fazíamos juntos as cábulas para os exames, A seguir... A seguir... a seguir... E os vossos amigos, pergunto eu, os camarads das vossas bases, os que vieram convosco para a guerriha, que receberam instrução convosco nos campos da Tanzânia? Também mortos, estropiados, desparecids... por tudo isto fomos os que fizemos a guerra a dizer basta. E foi o 25 de Abril em Portugal e a vossa independência. E tivemos de ser, nós os combatentes, a dizer basta, porque é sempre mais difícil acabar uma guerra do que comçá-la, e a nós calha sempre o mais difícil.

Vejo também fotografias dos vossos guerrilheiros mortos, de gente do Povo, de cocuanas esqueléticos porque lhes destruíamos as machambas, de mulhres viúvas, ou sem marido, com os manachos enrolados nas capulanas rotas, todos apanhados no mato. E reparo nas crianças, nos seus olhos redondos arregalados de medo e surpresa a perguntarem que sorte os esperaria nas mãos dos «Tugas».

A visita do Presidente Samora Machel faz-me passar diante de dez anos da minha vida, dez anos muito pesados, vividos com a intensidade de quem não sabe se amanhã,ou logo, estará vivo. A guerra é assim mesmo: a morte por todos os lados e entre nós, sem dar tempo para estudar nos livros, a aprender, à custa dos próprios erros e sem os poder emendar porque já é necessário tomar nova decisão. E penso no tempo que o fascismo e o colonialismo nos fizeram perder a fazer a guerra, nas dores, nos sacrifícios, nas mortes irreparáveis que poderiam ter sido evitadas se não fosse a cegueira, a estupidez, a irracionalidade dos interesses que estavam por detrás desses corpos nojentos. Mas a guerra existiu, e por ter existido e por ter existido desejo que dela se retire o que de proveitoso ela possa ter – tido: que ao menos contribua para o aprofundamento das relações entre os nossos povos. Para que as mães, os pais, e mulheres, as noivas, os amigos, dos camaradas perdidos para sempre entendam que o sacrifício dos seus não foi em vão, se nós formos capazes de nos entendermos para melhorar a nossa vida e a dos que se nos seguirão, então terá sido em vão.

E este sentimento de inutilidade é bem maior entre nós, portugueses, Vós, moçambicanos, angolanos, guineenses, são-tomenses, Cabo-verdianos, haveis ganho pátrias livres e independentes. Nós perdemos um Império e nós fomos, bem ou mal, educados na grandeza do Império e dos descobrimentos – acreditem, compreendam, demorara algum tempo até nos habituarmos a esta ideia de pequenez física. Daqui a importância da educação das juventudes, das gerações que já não sofreram os horrores da guerra para que elas não repitam os nossos erros.

A visita do Presidente Samora Machel a Portugal terá também esta função didactica de acentuar o respeito devido entre os Povos, entre as pessoas, entre culturas, levando a que os nossos jovens compreendam a importância fundamental do direito de cada povo dispor dos seus próprios destinos. Mesmo quando a independência custa, sacrifícios, principalmente quando custa muitos sacrifícios, como foi o vosso caso, vale a pena. A visita será ainda uma cicatrização de feridas, um processo longo, masé este o caminho.

Seja bem-vindo a Portugal, Presidente Samora Machel.

Carlos Cardoso/AIM

ensino

Jornadas Pedagógicas do SPGL

A avaliação escolar debatida em seminário

Termina hoje no anfiteatro da Biblioteca Nacional o seminário sobre «A problemática da avaliação» e «Diferenças intra e interindividuais e suas implicações no processo ensino-aprendizagem».

A acção integra-se nas Jornadas Pedagógicas promovidas pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa durante a segunda quinzena deste mês em vários locais da capital.

O primeiro tema foi desenvolvido em três sessões pelo professor espanhol Arturo de la Orden Hoz, catedrático da Faculdade de Filosofia e Ciências da Educação da Universidade de Madrid. O segundo tema ficou a cargo da docente portuguesa Ester Luísa Dias, professora convidada do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa. A professora Ester Luísa Dias é também doutorada pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Madrid, sendo a sua participação neste seminário o primeiro trabalho do género que realiza em Portugal depois do seu regresso de Espanha.

Na sessão de abertura do seminário, o presidente do SPGL, António Teodoro, justificou o convite a dois professores provenientes duma Universidade espanhola para intervir nas jornadas deste ano:

«Portugal e Espanha são dois Estados ibéricos que na nossa opinião não devem continuar de costas voltadas» – afirmou. «A troca de experiências e a reflexão em conjunto devem ser fomentadas. Este seminário será um primeiro passo no sentido de alterar uma situação que não desejamos manter».

O professor de La Orden Hoz corroboraria esta posição, acrescentando que os políticos têm demonstrado não ser capazes de realizar essa aproximação, mas os professores têm obrigação de o fazer.

O catedrático espanhol começaria por dar à «avaliação» um sentido muito mais amplo do que aquele que geralmente lhe é atribuído:

«A identificação tradicional da avaliação com os exames levam-nos a perder de vista o verdadeiro valor da avaliação. Esta não diz apenas respeito à educação mas projecta-se na vida quotidiana do homem. Na verdade, nós estamos permanentemente a avaliar pessoas, processos, fenómenos. Por exemplo, vocês aí sentados, estão a avaliar o que eu estou a dizer e eu olho para os vossos rostos e estou também a avaliar-vos», comentou, dirigindo-se à assistência. «A avaliação faz, portanto, parte do sistema intelectual do homem. É uma situação permanente que acompanha toda a actividade humana».

A avaliação implica um juízo de valor e, explicou ainda o professor espanhol, como todo o juízo de valor resulta da comparação entre um modelo-padrão e o que se quer avaliar.

«No nosso caso, que somos professores, a realidade a avaliar é muito complexa», afirmou.

Referiu que na avaliação dum aluno entram elementos vários como, por exemplo, os programas escolares, os limites de cada aluno e muitos outros aspectos.

«Um teste, uma prova, qualquer forma de avaliação não é um fim mas apenas um instrumento para o professor recolher elementos de avaliação».

Esses elementos não dizem respeito apenas à aprendizagem do aluno mas podem também servir para os professores saberem se os seus métodos de ensino surtem os resultados desejáveis.

Outra ideia que o professor de la Orden Hoz lançou foi a da relatividade da avaliação escolar. Como consequência do mecanismo da aprendizagem o aluno adquire novas formas de pensar, de perceber, de conduta, etc. A avaliação do que ele adquiriu na escola só pode fazer-se em termos absolutos no fim da vida do aluno.

Referindo-se aos exames finais o professor espanhol afirmou que eles são absolutamente imprescindíveis mas no fim de cada ciclo escolar deve fazer-se uma avaliação final. E explicou: enquanto os nossos sistemas de ensino forem como agora, isto é: enquanto a sociedade exigir que o aluno saia da escola a saber determinadas coisas, ele tem de ser avaliado para se averiguar se efectivamente as sabe.

Além da avaliação final, o professor referiu ainda dois outros objectivos da avaliação: a de diagnóstico, para o professor saber qual o grau de aprendizagem do aluno e a avaliação progressiva ou sistemática, pela qual o professor acompanha o desenvolvimento do aluno e avalia os seus próprios métodos de ensino, com vista a corrigi-los e melhorá-los.

As Jornadas Pedagógicas do SPGL prosseguem amanhã e prolongam-se até ao fim do mês. Desporto escolar, problemas relacionados com a aprendizagem da leitura e da escrita, gestão democrática, estudo do meio físico e social, análise sistémica e sociologia da educação, são alguns dos temas que integram o programa das Jornadas/83.

Jaime Gama com Margareth Thatcher hoje em Londres

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, avista-se hoje em Londres com Margareth Thatcher, para abordagem de temas como as relações Este-Oeste, Mercado Comum, África Austral, Gibraltar, Timor-Leste, Portugal e NATO, Hong-Kong e Macau e ainda o caso da morte de turistas ingleses no Algarve, em 1982, um caso que afectou profundamente o turismo naquela região.

Jaime Gama, que se desloca a convite do seu homólogo britânico, Geoffrey Howe, com quem tinha um encontro marcado para esta manhã, encontrar-se-á também com o ministro da Defesa, Michael Heseltine, para conversações que, segundo o Foreign Office, abrangerão «um vasto número de assuntos».

No decorrer desta visita Jaime Gama encontrar-se-á também com a colónia portuguesa em Londres.

SITESE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO, COMÉRCIO E SERVIÇOS

COMUNICADO

EMPRESÁRIOS DA METALURGIA E METALOMECÂNICA QUEREM EXPLORAR TRABALHADORES

Os empresários do sector da Metalurgia e da Metalomecânica pretendem encher os seus bolsos à custa dos trabalhadores. Na verdade, pela primeira vez na história recente deste País, um sector económico recusa-se em bloco e em absoluto a negociar com as organizações sindicais a revisão do respectivo Contrato Colectivo de Trabalho.

A posição dos referidos empresários foi transmitida à Federação dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (FETESE) através de um documento que visa responder à proposta de revisão do CCT que esta Federação sindical entregou no mês de Agosto.

Não respeitando as leis em vigor, em vez de entregar a sua contraproposta, os representantes do patronato da Metalurgia e da Metalomecânica convocaram a FETESE para fazer entrega de um documento de duas páginas no qual dão conta recusarem-se a negociar qualquer revisão por entenderem que, no ano corrente, os salários da convenção colectiva não devem ser alterados.

Argumentam os empresários em questão com «a situação económica do sector» e com as «consequências das medidas de política económica e financeira do Governo». Nada adiantam sobre a perca do poder de compra dos trabalhadores, a qual nunca será inferior à taxa de inflação, e que remeterá para uma situação de dramático desespero quem vive unicamente da força do seu trabalho.

Perante a indigna posição do patronato da Metalurgia e Metalomecânica, tanto mais grave quanto ela visa objectivos de ordem política, a FETESE de imediato requereu ao Ministério do Trabalho a tentativa de conciliação, cujo início se espera para breve.

Entretanto a mesma Federação vai promover plenários e reuniões dos trabalhadores para analisar a situação criada pela espúria posição do patronato da Metalurgia e Metalomecânica e, ao mesmo tempo, procurar ultrapassar o impasse surgido nas negociações. Dada a importância destas reuniões a FETESE apela a todos os trabalhadores para que nelas participem em força, respondendo com unidade e enérgico repúdio à baixa provocação dos seus patrões.

A DIRECÇÃO

cambridge school

INSTITUTO DE LÍNGUAS

PER LINGUAM AD LINGUAM

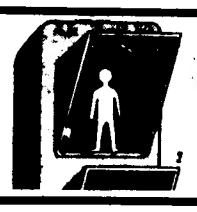
Inscrições imediatas para as classes de

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
PORTUGUÊS
para Estrangeiros

Pode escolher a hora, entre as:
9h. e as 22h sem interrupção

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1º-3º – TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15 - TEL. 3 49 69 - 3000 COIMBRA
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-4º — TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA

APA - CS 4/80



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

circular e viver.

de ontem para hoje

Iraniano saiu de Santa Apolónia com 160 mil contos de heroína

UM iraniano de 29 anos, apenas identificado pelas iniciais A.H.R.K. e que saíra da estação de Santa Apolónia em Lisboa, foi detido em Madrid, à chegada do «Lusitânia Expresso», com um quilo e setecentas gramas de heroína. A droga, originária do Paquistão, era transportada dissimulada em três caixas com maços de cigarros e num álbum de fotografias, tendo sido avaliada em duzentos milhões de pesetas (para cima de 160 mil contos em moeda portuguesa). O mesmo indivíduo, revelam as autoridades policiais espanholas, já estivera envolvido num caso semelhante em Abril de 82, ao ser surpreendido com 120 gramas do mesmo estupefaciente.

António Calvário ameaçado com navalha

António Calvário (foto), vedeta nos anos sessenta da corrente designada por nacional-cançonetismo, quase foi esfaqueado por um dos elementos da quadrilha que, na madrugada de anteontem participou no assalto às bombas de gasolina da «Mobil», junto ao aeroporto da Portela, em Lisboa. Durante o assalto, em que foram roubados dezassete contos, o guarda de serviço, Francisco Moreira Teixeira, de 23 anos, foi atingido no pescoço com um golpe de navalha, enquanto António Calvário conseguiu escapar. Meia hora mais tarde, o «gang» participou num assalto frustado a uma estação «self-service», na Avenida Almirante Gago Coutinho, tendo então sido detido um dos seus elementos. Este, Orlando Tavares, de 25 anos, angariador de publicidade, foi conduzido à esquadra da zona, em cuja casa-de-banho tentaria pôr termo à vida por enforcamento. O automóvel utilizado pelo grupo tinha matrícula brasileira.

Armadores algarvios estão precocupados

O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu ontem um eventual aumento do número de licenças de pesca, a conceder a Espanha, na zona das doze às 200 milhas. O esclarecimento do MNE seguiu-se às preocupações manifestadas publicamente pela Associação das Empresas de Pescado do Algarve (ADEPA) sobre um eventual oferecimento à Espanha de maior número de licenças de pesca naquela zona, como contrapartida à total eliminação da pesca espanhola dentro das doze milhas portuguesas.

Incendiário entregou-se à Judiciária

Autor-confesso de dois crimes de fogo-posto, deu entrada ontem à tarde, na cadeia de Custoias, o desempregado Abílio César da Silva Ribeiro, de 38 anos, residente na Praça de S. Tiago, 15, em Guimarães, que se apresentou voluntariamente às autoridades. Para o efeito escolheu a 6.ª Esquadra da PSP, do Porto, onde contou que tinha sido o responsável por dois incêndios que, nos dias 5 e 7 do corrente, fizeram arder as matas da Senhora da Conceição e do Cavalinho, situadas próximo da estação da CP, em Guimarães. Perante o relato de Abílio a PSP elaborou a respectiva participação e entregou-o nos Juízos de Instrução Criminal que lhe mantiveram a prisão.

Máquina fotográfica roubada a turista

O turista francês Eric Jean Marie Patard, solteiro, técnico de electrónica, residente em Versalhes, apresentou queixa na PSP de Braga contra dois jovens a quem deu boleia à saída do Porto. Os dois jovens saíram do carro já em Braga e só mais tarde Eric Patard deu pela falta da sua máquina fotográfica Minolta SRT-100, a que atribuiu o valor de quarenta contos.

Ferido a tiro num quintal em Ovar.

Um jovem já com cadastro por furto, de apelido Salvador, foi ferido a tiro de caçadeira em Ovar pelo locatário da casa, Joaquim Soares Ferreira, de 52 anos, em cujo quintal foi surpreendido na madrugada de ontem. Salvador deu entrada no Hospital de Vila Nova de Gaia.

Levantou a «promissória» do patrão

Com 70 anos de idade, o reformado António Teixeira residente em Gulpilhares, Gaia, decidiu contratar uma mulher para lhe limpar a casa, tratar das roupas e preparar as refeições. Uma decisão ditada pelo facto de viver sozinho e já não se encontrar com forças para executar determinado tipo de tarefas. Aconteceu, no entanto, que em pouco tempo, a empregada apercebeu-se que o septuagenário tinha uma promissória de mil contos no Banco de Fomento Nacional e que a mesma dava um «lucro» anual da ordem dos 170 contos. Vai daí tratou de estudar a forma de apanhar a «massa» ao patrão. Depois de recolher o título de depósito, a empregada de limpeza, cuja identidade não foi divulgada pela PSP, falsificou a assinatura de António Teixeira e procedeu à transferência do dinheiro, mais os juros, para uma conta no Banco Português do Atlântico, em Espinho, em nome do seu irmão. Quando o septuagenário deu pelo logro, foi apresentar queixa na Polícia Judiciária.

Iate francês encalhado no Bugio

Um iate francês, com quatro homens a bordo, teve de ser socorrido pelo salva-vidas «Patrão Chalandra», de Paço de Arcos, ao encalhar nos bancos de areia a sudoeste do farol do Bugio, por ter ficado desgovernado, com avaria na máquina e no leme. O «Lofe Burtinovic» foi rebocado para a Doca do Bom Sucesso, onde técnicos da Capitania do Porto de Lisboa o inspeccionaram.

Soares inaugurou troço de 12 km

Via rápida Aveiro-Vilar Formoso tem ainda 187 quilómetros por fazer

VISEU, 22 – O Primeiro-Ministro inaugurou ontem, neste distrito, o lanço «A» da via rápida Aveiro-Viseu-Vilar- Formoso que terá uma extensão de 199 quilómetros e está orçada em mais de dez milhões de contos. O lanço ontem aberto, entre Prime e Mangualde, tem uma extensão de doze quilómetros.

Mário Soares afirmou, entretanto, que o Governo «tem tido o mérito de nada esconder aos portugueses, e a coragem de enfrentar as dificuldades». Usando da palavra, a propósito desta inauguração, na Câmara Municipal, o Primeiro-Ministro acrescentou «ser possível recuperar a economia do País e, a um prazo mais dilatado, arrancar para melhores padrões de vida». A situação que Portugal atravessa «é extremamente difícil, tornando-se necessário sublinhar que o Governo gostaria de andar mais depressa em obras consideradas de primeira necessidade, mas não tem meios financeiros para isso», afirmou Mário Soares, o qual pediu «tempo, esforço e estabilidade política», já que – adiantou – «com hesitações não se podem resolver os problemas nacionais».

Mário Soares disse também que se está «na pior fase do Governo, ou seja, no princípio da aplicação de medidas duras». Mas «os resultados positivos» – concluiu – sentir-se-ão «dentro de alguns meses, implantando outro tipo de soluções mais favoráveis».

O Primeiro-Ministro aceitou, entretanto, o convite que ontem lhe foi formulado publicamente para visitar em breve o concelho de Mangualde, neste distrito. O convite foi-lhe feito quando inaugurava o troço Prime-Mangualde da via rápida Aveiro-Vilar Formoso, pelos presidente do executivo camarário, o socialista Mário Lopes.

Prime-Mangualde: 480 mil contos

O lanço da via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso ontem inaugurado pelo Primeiro-Ministro, foi efectuado entre Setembro de 1980 e Agosto deste ano e custou cerca de 480 milhões de escudos, incluindo uma ponte de 180 metros sobre o rio Dão, em Fagilde. Nesta sua deslocação o Primeiro-Ministro era acompnhado pelo ministro do Equipamento Social (Rosado Correia), pelos secretários de Estado dos Assuntos Parlamentares (Armando Lopes), da Administração Aena Torres Marques) e das Obrs Públicas, Eugénio Nobre.

Os governadores civis de Aveiro (Gilberto adail) Viseu (Álvaro de Figueiredo) e Guarda (João Gomes) integraram a comitiva governamental.

O Primeiro-Ministro aproveitou a ocasião para assinar em Viseu a adjudicação de dois novos lanços da via rápida Aveiro-Viseu-Vilar Formoso. A cerimónia, que decorreu no Governo Civil, seguiu-se a uma sessão de boas-vindas e antecedeu a inauguração do troço Prime-Mangualde.

Os dois lanços adjudicados, que integram o «IP-5» (Itinerário Principal-5), entre Aveiro e Vilar Formoso, são o de Mangualde-Fornos de Algodres-Celorico da Beira (33 quilómetros – 1,5 mil milhões de escudos) e o de Guarda-Vilar Formoso (36 quilómetros – 1,2 mil milhões de escudos).

Estas duas obras, financiadas pela Comunidade Económica Europeia (que cobre 60 por cento do seu valor), importam em cerca de 2,7 mil milhões de escudos e têm uma extensão aproximada de 69 quilómetros, exigindo uma terraplanagem de 3,1 milhões de metros cúbicos e englobando 2460 metros de obras de arte.

No ano 2705

O Primeiro-Ministro inaugurou ontem 12 quilómetros da estrada Aveiro/Vilar Formoso. Trata-se do primeiro lanço de uma via-rápida de 199 km, cuja construção se iniciou há precisamente três anos.

A futura rodovia, que, segundo dizem os entendidos, nos ligará finalmente à Europa, será «uma das principais vias da rede fundamental» que irá cobrir o país com 2900 km de estradas.

Recorrendo à aritmética e olvidando os rigores da austeridade anunciada, conclui-se: por este andar Aveiro estará ligado a Vilar Formoso dentro de 49 anos.

Socorrendo-nos de novo da regra de três simples e adicionando o resultado ao número do ano em curso ficamos a saber que, do mesmo modo, teremos pronta a tal «rede rodoviária fundamental» lá para o ano 2705

Para voltarmos ao país em que vivemos, recordemos apenas que pelos idos de 1980 — mais propriamente em 30 de Março desse ano — um célebre secretário de Estado do Governo de Sá Carneiro anunciou solenemente: «Até ao fim de 1982 teremos mais de mil km de estradas pagas pela CEE com características europeias.»

A propósito, dr. Mário Soares, em Carcalhejas de Baixo inaugura-se amanhã (*) o primeiro troço de um caminho de cabras vital para a livre circulação dos caprinros na Europa dos «Dez».

(*) A cobertura televisiva está assegurada

J.A.C.

Leite mais caro chega ao consumidor

O leite é mais caro desde esta manhã (32$00/litro) e, pela primeira vez nos últimos tempos, chegou para as encomendas. Não abundará nos próximos dias, mas será distribuído de modo a satisfazer minimamente a procura.

Isto é: havia leite, mas estava açambarcado na origem. Os distribuidores dizem que essa retenção se verificava na origem, e não há razão para duvidar das sua palavra. A margem de comercialização para os distribuidores e os retalhistas aumentou proporcionalmente à sua subida, razão por que não se justificava a espera de novos preços da sua parte.

Desde hoje, um pouco em todas as grandes cidades, que os consumidores de leite deixarão de passar por problemas no abastecimento de leite. Esta manhã, na capital, os estabelecimentos mostravam mais embalagens e alguns proprietários anunciavam haver mais leite.

Ficou assim a saber-se que (não será isto especulação?) que os produtores aguardavam apenas a publicação pelo «Diário da República» de uma portaria contendo a classificação dos vários tipos de leite e os preços a aplicar para efectuarem o lançamento.

Parte do leite que passa a ser distribuído, os do tipo esterilizado-gordo e ultrapasteurizado-gordo, são produtos recombinados feitos à base de leite em pó importado e acrescido de leite e natas frescas. De acordo com a UCAL, o produto presentemente existente deverá «solucionar praticamente» as dificuldades das últimas semanas.

Essas quebras deviam-se ao problema cíclico da falta de pastagens, que sempre ocorre no Verão, até Agosto. O problema foi acrescido, desta vez, por (sucessivos) quatro anos de seca, quase contínua, em todo o território continental.

"Metro": três milhões para uma linha maior

As ligações do Metropolitano Alvalade - Calvanas - Campo Grande e Entre Campos - Cidade Universitária - Campo Grande - Lumiar absorverão este ano 600 mil contos dos mais de três milhões que o «Metro» tem para investir até Dezembro. Na construção das ligações Sete Rios - Centro Adminisstrativo -Luz serão gastos 700 mil contos.

Os investimentos em causa, e outros que aqui serão referidos, respeitam a obras em curso, já este ano, as quais deverão estar em grande parte concluídas em 1985. Entre essas estão a extensão da linha Sete Rios - Luz, que entrará em funcionamento justamente dentro de dois anos, e a ligação com a Cidade Universitária, que este ano mesmo deverá ficar pronta. Não há ainda data, contudo, para a ligação Lumiar ao Rio (Cais do Sodré).

As despesas de investimento do «Metro» este ano totalizarão, como atrás referimos, três milhões e 107 mil contos, de acordo com um despacho vindo a público na folha oficial. Além daqueles emprendimentos, o Conselho de Gerência do «Metro» investirá 61 mil contos em ampliações de estações, 26 mil dos quais em alta e baixa tensão, sinalização da via e equipamento e 23 mil no reforço de tracção.

Uma boa parte deste «bolo» concedido pelo despacho conjunto dos ministros das Finanças e Plano e do Equipamento Social destina-se a 56 carruagens e beneficiações noutras. Só esta parcela será de um milhão e 346 mil contos. O mesmo despacho concede ao «Metro» 200 mil contos não reembolsáveis, por conta da dotação dos 11 milhões de contos inscritos no OGE para este ano pelo serviço público que lhe é imposto pelo Estado.

Carlos Heitor Pavão foi a enterrar

Efectuou-se esta manhã, da Igreja dos Anjos para o cemitério de Benfica, o funeral de Carlos Heitor Rodrigues Pavão, director da Agência de Publicidade Artística (APA). O extinto, que contava inúmeras amizades na Comunicação Social, foi durante mais de 25 anos sócio-gerente da McCann-Erikson/Hora, a antiga agência Hora. À família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta as mais sentidas condolências.

Presença de escritores portugueses no Brasil

A presença no Brasil de uma delegação constituída por onze escritores portugueses mereceu, na edição de ontem do jornal «Estado de S. Paulo», um artigo a três colunas ilustrado com uma fotografia de José Saramago. Os escritores, que durante a sua permanência naquele país, participarão em colóquios e sessões de autógrafos, a realizar em várias cidades, são estudados num livro agora lançado pela jornalista brasileira Cremilda Medina, com o título de «Viagem à Literatura Portuguesa».

O autor do artigo publicado no jornal «Estado de S. Paulo» refere que os idiomas do Brasil e das ex-colónias «se distanciarão de maneira irreversível da língua-mãe, se não houver um intenso intercâmbio cultural».

Para o articulista, Isabel da Nóbrega é autora de «obras para o público juvenil» e o «Memorial do Convento», de José Saramago, serve para demonstrar «a megalomania de D. João V, graças à exploração do ouro e dos diamantes do Brasil». José Saramago é ainda apresentado como percursor de Margueritte Yourcenar nas suas «Memórias de Adriano».

O artigo cita Pedro Tamen ao recordar aos brasileiros «que existem outros escritores portugueses depois de Fernando Pessoa» e limita-se a enumerar os outros elementos que fazem parte da comitiva, ou sejam, Alexandre O'Neil, José Cardoso Pires, Almeida Faria, Lídia Jorge, Fernando Assis Pacheco, Lobo Antunes e António Alçada Baptista.

Chama-se Maria da Assunção e não consta no "Guiness Book"

A primeira mulher-forcado portuguesa está viva, tem 73 anos e mora no Bairro Alto

Aquela que foi a primeira, e talvez a única, mulher «cabo» de um grupo de forcados, em Portugal e talvez do Mundo tem agora 73 anos, dá pelo nome de Maria de Assunção Almeida, e reside em pleno Bairro Alto, mais concretamente na Travessa dos Fiéis de Deus, 140, 2.º andar. Vive com uma pequena reforma, arrastando agora, não só o peso da idade, mas também, e sobretudo, os reflexos dos traumatismos sofridos nos redondéis por onde passou nos finais da década de vinte. E dado curioso: neste tempo em que bombeiros pedalam até à exaustão e empregados de mesa calcorreiam Ceca e meca, de bandeja em riste para verem o seu nome aureolado no «Guiness Book», Maria da Assunção, ela possui de certeza o recorde mundial de presenças frente ou abraçada aos cornos de um touro, filha de pai incógnito, nem sequer tinha até há pouco tempo, o seu nome registado nas conservatórias deste país.

Maria da Assunção, então com 15 anos, tal como aparecia publicitada num dos cartazes da época, relativo a uma das muitas corridas em que participou em Portugal e em Espanha

Mas como foi uma adolescente, então com 15 anos, moradora já no Bairro Alto, com a mãe, mas na Rua do Diário de Notícias, numa época e num local frequentado por fadistas e marialvas, atraída para uma actividade cujo exclusivo pertencia, por «casta» e tradição, a espécimes de barba rija e bigodes em riste.

Maria da Assunção conta-nos, escutada pelo seu filho único e pelos três netos, a forma como em certo dia apareceu no Bairro Alto o «mestre Luís», pregoeiro de touradas e funcionário do Sindicato Livre dos Toureiros, a arregimentar moças para formarem um grupo de forcados, cuja primeira apresentação seria, a breve prazo, na já extinta praça de touros de Algés.

Maria da Assunção era conhecida no bairro pelo seu «ar arrapazado», alguém falou nela a «mestre Luís» e ei-la a ser recrutada, em segredo para a mãe não saber, a deslocar-se à sede do Sindicato, a fim de tirar as medidas para a jaqueta e para as calças da indumentária forcadista. E tal como ela lá estavam nas instalações da Rua da Prata as restantes jovens selecciohadas que iriam integrar o Grupo Lisbonense de Mulheres Forcados, cujos nomes constam de um cartaz da época já amarelecido pelo tempo, nos arquivos da empresa de Ricardo Covões, proprietária do Coliseu dos Recreios de Lisboa. A reter para a posteridade: Maria Serra, Felismina Lopes, Manuela Bastos, Laurinda Esteves e Gracinda Neri, todas já falecidas e oriundas (não há que «jogar» com falsos puritanismos) das casas-de-

A mulher que Maria Assunção hoje é aos 73 anos

-passe, desse «altar da prostituição» em que o Bairro Alto estava transformado na altura.

Colete almofadado para proteger os seios

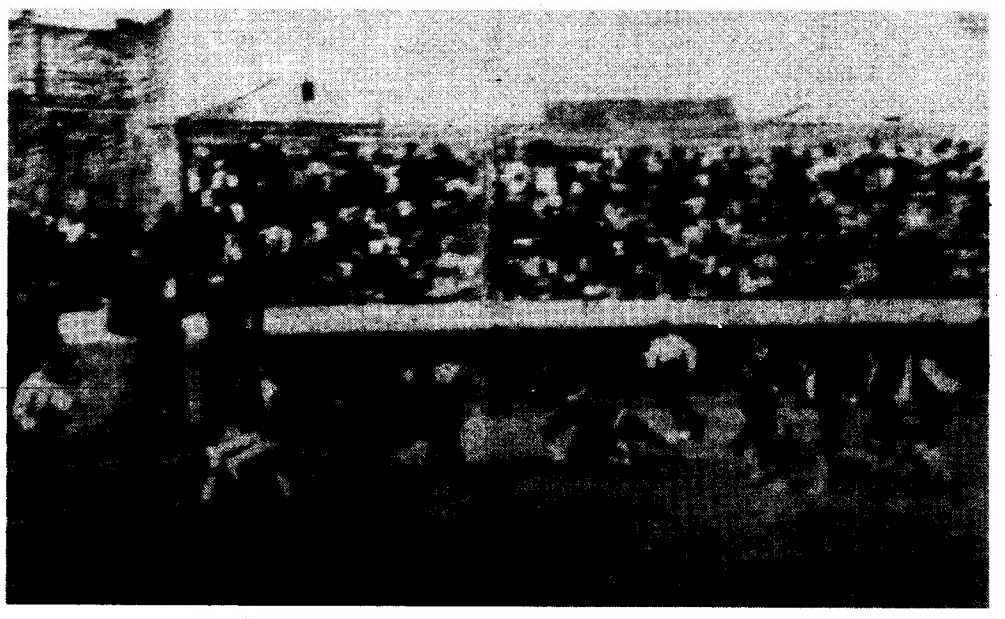
Na estreia do grupo em Algés, Maria da Assunção foi escalada para ficar no segundo lugar da formação, ou seja logo a seguir à forcado da «cara». Esta porém logo na primeira pega não aguentou o embate do garraio, fazendo com que Maria da Assunção se visse frente a frente com o animal. **Senti um medo que nem me quero lembrar – recorda à distância Maria da Assunção – mas se tivesse hesitado talvez o boi me tivesse acabado por matar. Assim consegui enfiar-me nos cornos do bicho e a pega foi um êxito, embora tivesse ficado numa lástima. A partir de então nunca mais deixei de ser a número um do grupo».**

E perdeu o medo? perguntámos-lhe. Maria da Assunção respondeu-nos prontamente que não, pois, disse «um forcado que não tem medo é um inconsciente».

Algés foi assim como que a festa de «alternativa» do grupo que a partir daí, e ao longo de dois anos, percorreu quase todas as praças à data existentes em Portugal (Campo Pequeno, Moita, Nisa, Figueira da Foz, Viseu, Peniche, Setúbal, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Sines, Viseu, Espinho, Elvas) e em Espanha (Sevilha e Badajoz). Recorda-se de ter actuado em Viseu ao lado da amazona tauromáquica Mirita Casimiro, fazendo ainda jus em recordar os nomes de dois bandarilheiros que mais ajudaram o grupo: António de Carvalho e Mário dos Santos, já falecidos. Segundo conta Maria da Assunção, as mulhers-forcados actuavam protegidas por um colete almofadado, ao nível dos seios, e entre muitos dos episódios curiosos que marcaram a sua carreira, destaca um momento em que empregou demasiada genica na consumaçao de uma pega, dado estar muito nervosa. Assim ficou de tal maneira agarrada ao cachaço do touro que tornou-se necessário umas das suas companheiras morder-lhe as mãos para que largasse o animal.

Carreira boicotada por acção da mãe

A carreira do grupo terminaria ao fim de dois anos, quando estava no auge, devido ao boicote da mãe de Maria da Assunção que não queria que a filha «andasse feita machona», tendo chegado a ir buscá-la aos redondéis no meio das corridas. E com o afastamento de Maria da Assunção (filha de pai incógnito só assumiria a sua plena cidadania já na década de cinquenta), considerada a «coqueluche» da formação, terminaria a curta carreira daquele que deve ter sido, tal como escrevemos no início desta reportagem, o primeiro e o único grupo de mulheres-forcados.



Uma foto rara, e já amarelecida pelo tempo, de uma das actuações do Grupo Lisbonense de Mulheres-Forcados

A história aqui fica portanto. Sem outra intenção, que não seja a de deixar registada uma página esquecida do itinerário das mulheres deste país. O que parecendo pouco já é, em nossa opinião, tarefa bastante.

Manuel Geraldo

Enviado português na Austrália

Portugal continua a ser em Timor Leste a potência administrante

Queiróz de Barros, enviado especial do Governo português, disse ontem em Caberra que Portugal estava preocupado por saber que a luta continuava entre a guerrilha da Fretilin e as tropas indonésias.

O enviado português, que passou dois dias na capital australiana, seguiu entretanto para Nova Iorque para estar presente na sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas.

Queiróz de Barros disse que Portugal continuava a ser a potência administrante em Timor, e que até realizar-se no território um acto de autodeterminação, o Governo português não podia abdicar dos seus poderes. Revelou também que Portugal estava a reexaminar a sua política sobre Timor, uma vez que já se passaram vários anos sem que tivesse sido encontrada uma solução para o problema.

Forças indonésias cometem violências.

A Amnistia Internacional (AI) informou o Comité Especial para a Descolonização, através do seu representante Margo Picken, que tem fortes indícios de que as forças indonésias em Timor-Leste se têm ocupado sistematicamente em práticas de brutalidade.

«As forças indonésias têm sistematicamente torturado e sumariamente executado prisioneiros em Timor Leste desde 1975», refere o documento.

Um manual militar secreto distribuído às tropas indonésias em Timor Leste, descoberto pela AI o mês passado, permite a tortura e dá ideias para obstar a que fiquem marcas. O manual proibe os soldados de fotografar prisioneiros durante a tortura com choques eléctricos.

O representante da AI descreveu dois centros de tortura em Dili, um que era um armazém agora usado por uma unidade paramilitar e outro, uma casa tomada pelos serviços secretos militares.

Citando um timorense que trabalhou com os interrogatórios indonésios as pessoas suspeitas de apoiar a Fretilin eram geralmente torturadas na prisão. As torturas constam de agressões com objectos pontiagudos, queimaduras com pontas de cigarros acesas à volta da boca, e choques eléctricos por vezes nos órgãos genitais.

As autoridades decidem quem deve ser morto após o interrogatório o que normalmente acontece com as pessoas de nível cultural ou educacional elevado ou que são «leaders» e respectivas mulheres.

Este testemunho é apoiado por informações recebidas de outras fontes sobre numerosos casos individuais, tendo a AI listas de centenas de pessoas que teriam sido executadas sumariamente ou que teriam «desaparecido» após terem sido presas – diz o relatório.

Um homem foi queimado vivo em Ainaro no final de 1982 como um aviso à população local. Os indonésios acusaram-no de os ter traído depois da Fretilin ter atacado a cidade – lê-se no documento.

Entre os torturados e executados há muitas pessoas que nada tem a ver com a luta – apurou a AI.

Estes factos contrariam as declarações públicas feitas pelo presidente Suharto garantindo a segurança dos timorenses que se rendessem às forças indonésias, afirma a AI. (ANOP)

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SÉNECA T:40092 SÉNECA T:822776 SÉNECA

24 horas

Presos políticos em greve de fome

Presos políticos argentinos iniciaram na quarta-feira uma greve de fome em protesto contra a lei da amnistia que o regime militar se prepara para promulgar «pelos excessos cometidos durante a luta contra a guerrilha». Segundo várias famílias de detidos de duas penitenciárias as de Villa Devoto (Buenos Aires) e Rawson (Chubut), o jejum voluntário dos presos constitui igualmente «uma manifestação de apoio à «marcha da resistência».

Gurrilha constitui «Frente Revolucionária»

Vários grupos de guerrilha latino-americanos criaram recentemente uma Frente Internacional Revolucionária, que atacou já um posto fropnteiriço venezuelano, segundo indicou ontem o Exército de Libertação Nacional colombiano.

A criação dessa frente de guerrilha foi anunciada pela rádio caracol por dois jornalistas raptados no sábado pelo ELN e libertados na quarta-feira depois de terem assistido a uma conferência de Imprensa realizada pelo ELN nas montanhas colombianas.

Índia: estado de alerta em Pendjab

O estado de alerta foi decretado em todo o Pendjab (nordeste da Índia) na sequência de um atentado cometido, ontem de manhã, em ludhiana, por seis homens armados contra um alto responsável da polícia, que causou um morto entre a sua segurança, anunciou a agência de imprensa indiana «PTI».

Combates na Guatemala

Violentos combates estão a travar-se no departamento guatemalteco de El-Peten — noticiou ontem a agência de informação dos guerrilheiros da Guatemala. A agência afirma que os guerrilheiros abateram um avião governamental e expulsaram a guarnição da cidade operária de Xate.

Explosão mata em Espanha

Morreram pelo menos duas pessoas e outras duas ficaram feridas gravemente, ontem, devido à explosão de uma bomba que tinha sido colocada próximo de uma moradia em construção, na Playa de Aro (Catalunha), soube-se de fonte policial. A explosão ocorreu quando um dos pedreiros que se encaminhava para a moradia deu um pontapé num embrulho que estava no chão, o qual envolvia o engenho. Toda as vítimas são pedreiros.

Células revolucionárias reivindicam atentado

A organização de extrema-esquerda oeste alemã Células Revolucionárias reivindicou, ontem, o atentado à bomba perpetrado na terça-feira contra a central informática da fábrica de veículos MAN, em Ginsheim-Guustavsburg (Centro da RFA). Este atentado que não fez vítimas, causou 1,5 milhões de marcos de estragos. O atentado foi reivindicado em duas cartas, enviadas uma à agência alemã DPA, em Francoforte, e outra ao jornal «Frankfurter Rundschau».

Canadá expulsa diplomatas soviéticos

O Canadá expulsou dois diplomatas soviéticos no passado dia 12, anunciou ontem à noite, em Toronto, a televisão estatal CBC. Os dois diplomatas, que desempenhavam funções em Montreal, teriam tentado roubar informações ultra-secretas sobre tecnologia de ponta, segundo o governo federal canadiano, citado pelo CBC. Victor Tsekovisky, adido comercial no consulado da URSS em Montreal, e Anatoly Solusov, que trabalhava na sede da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) teriam sido apanhados em flagrante delito pela gendarmeria real do Canadá.

Manifestação a favor dos desaparecidos

Cerca de cinco mil pessoas participaram ontem, em Buenos Aires, numa «marcha da resistência», a convite das «mães e avós da Praça de Maio», para protestarem contra o projecto de lei de amnistia aos excessos da repressão e a favor das pessoas desaparecidas. Várias organizações e personalidades, como Adolfo Perez Esquível, Prémio Nobel da Paz, a Confederação Geral dos Trabalhadores, Associações de Estudantes e vários grupos de trabalhadores em greve, também participaram no desfile, o terceiro organizado desde 1981 a favor dos desaparecidos.

Malásia anula boicote à Aeroflot

O boicote dos voos da Aeroflot decidido pelo Sindicato dos Empregados da Companhia Aérea da Malásia (MAS), que devia principiar no próximo sábado, foi anulado, informa hoje a Imprensa local citando o director da companhia aérea soviética em Kuala Lumpur. O director da Aeroflot na capital da Malásia, G. Merkoshin, indicou que o director do pessoal da MAS o tinha informado de que o boicote não se realizaria.

Novo partido no Chile

O Movimento Democrático Popular (MDP) foi criado oficialmente na quarta-feira no Chile — anunciaram os seus principais dirigentes também afectos ao Partido Comunista. O MDP reúne, além de comunistas e do sector socialista encabeçado pelo ex-ministro Clodomiro Almeyda, outras forças sociais, sindicais, populares e estudantes que lutam, segundo os dirigentes «por uma democratização profunda».

Bomba destroi estação de rádio

Um grupo de desconhecidos destruiu com explosivos uma estação de rádio londrina, cidade do estado de Paraná. A explosão, que se ouviu a cinco quilómetros de distância, reduziu a escombros a maior parte do edifício de 48 metros quadrados e a cinzas os três transmissores, avaliados em 165 mil dólares.

EUA cada vez mais envolvidos na guerra civil do Líbano

Navios da Armada dos Estados Unidos bombardearam quarta-feira, pelo terceiro dia consecutivo, as posições antigovernamentais nas montanhas libanesas – informou a Rádio Líbano».

A emissora não forneceu detalhes sobre este novo bombardeamento contra as tropas que se encontram nas montanhas próximo de Beirute.

Entretanto, o couraçado norte-americano «New Jersey» entrou já no Mediterrâneo e «está preparado para actuar se necessário em apoio das forças norte-americanas estacionadas no Líbano» – informou o Pentágono.

Um porta-voz da Secretaria de Defesa norte-americana disse que o couraçado de 57 mil toneladas de arqueação e com cinco barcos de escolta «se encontra no Mediterrâneo à disposição do comandante da Sexta Esquadra norte-americana».

Acrescentou que o «New Jersey» cruzou o canal do Panamá em 12 de Setembro depois de ter efectuado manobras de nstrução juntamente com 18 navios da Armada dos Estados Unidos e rumou ao Mediterrâneo.

«Trata-se de um dos mais sofisticados nvios da Esquadra Americana dotado de canhões com um alcance superior a 50 quilómetros».

Por outro lado, um grupo de cinco fuzileiros navais americanos foi enviado ontem para a região de Suk El Gharb 913 km a sul de Beirute), em missão de observação, segundo declarou o porta-voz do contingente dos Estados Unidos da Força Multinacional, major Jordan.

Por último, a Comissão Orçamental da Câmara de Representantes norte-americana aprovou ontem uma redução dos fundos destinados aos «marines» estacionados no Líbano.

Por 20 votos contra 16, foi conseguido a aprovação apesar do acordo entre a Casa Branca e os dirigentes do Congresso sobre a aplicação da lei dos poderes de guerra, que obriga o presidente à autorização do Congresso para manter tropas em zonas de conflito.

Os votos contra foram dos democratas, apesar de o presidente democrata da Câmara se encontrar entre os que chegaram a um acordo com a Casa Branca.

Segundo a cláusula aprovada, a menos que Reagan informe o Congresso e invoque os poderes de guerra, os fundos para os 1200 soldados colocados em Beirute serão reduzidos a partir de 1 de Novembro.

O acordo alcançado pelos legisladores dos dois partidos e do Executivo, estabelecem que a lei para autorizar a permanência dos «marines» por mais 18 meses sairá do Senado e não da Casa Branca.

Turquia recusa

A Turquia recusou a utilização das instalações militares norte-americanas no seu solo para o envio de material bélico destinado ao Líbano – noticiou a TASS, em despaho de Ancara.

Segundo a agência soviética, a recusa do pedido dos Estados Unidos está contida numa declaração divulgada ontem na capital turca pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Aviões líbios

Dois bombardeiros líbios em deslocação entre a União Soviética e a Líbia foram interceptados por caças italianos a 17 quilómetros da costa meridional italiana – anunciara fontes oficiais romanas.

Segundo o comunicado oficial, «caças do trigésimo terceiro esquadrão, com base na Itália Meridional, interceptaram quarta-feira, às 6.45 h tmG, no canal de Otranto, dois bombardeiros líbios Tupolev 22, de fabrico soviético, em voo desde a URSS com destino à Líbia».

«A interceptação, seguida pela alerta da Defesa aérea no âmbito da actividade normal de controlo, efectuaou-se a 11 mil metros de altitude, quando os dois aviões se aproximavam do espaço aéreo nacional (cerca de 17 quilómetros da vertical de Otranto)», salientou o comunicado.

«Os bombardeiros líbios foram escoltados pelos interceptores italianos F-104 S, acrescenta o comunicado – até se terem afastado do espaço aéreo nacional».

CGTP-IN toma posição

Em comunicado distribuído ontem em Lisboa, a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN) toma posição sobre a guerra do Líbano, anunciando que enviou um telegrama de protesto ao embaixador dos EUA em Lisboa, devido à intervenção das forças norte-americanas naquele país.

A CGTP-IN condena a ingerência das tropas norte-americanas «ao lado dos fascistas libaneses», manifesta a sua solidariedade total ao Movimento Nacional Libanês e ao povo palestino e exige a cessação «imediata da ingerência militar e política da força multinacional instalada no Líbano, nomeadamente das forças norte-americanas bem como a retirada total e incondicional do Exército sionista do Líbano, com o respeito pelos direitos do povo libanês e pela integridade do seu território».

Vitória "histórica" da oposição brasileira

Decreto-lei presidencial não "passou" no Congresso

A oposição brasileira obteve ontem a sua primeira grande vitória parlamentar, ao provocar a rejeição de um decreto-lei presidencial, visando a redução do poder de compra dos assalariados.

Os partidos da oposição – Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e Partido dos Trabalhadores (PT) – tiveram o apoio de 12 deputados «dissidentes» do Partido Democrático Social ((PSD), no poder) para a rejeição desse texto.

Esta votação «histórica» terá, para além da significação política, uma consequência a curto prazo nas relações entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional (FMI) realçam os observadores.

Com efeito, um outro decreto-lei presidencial, mais rigoroso que este, e que foi também recusado (põe termo à indexação dos salários pelo custo de vida), deverá ser submetido em Outubro ao Congresso, onde terá, sem dúvida, a mesma sorte que o precedente.

Ora esse segundo decreto-lei é expressamente mencionado na carta de intenções recentemente enviada pelo Brasil ao FMI. Esse decreto é apresentado como um instrumento importante para limitar a inflação e reduzir o défice público.

«Talvez neste país vão acabar por respeitar o Congresso», declarou à France Presse o líder do PT na Câmara, Airton Soares.

Cristina Tavares (PMDB), menos optimista, afirmou: «É de esperar uma reacção muito viva do poder para utilizar a oposição no Congresso, elaborar outros decretos-lei».

No final da votação, gritos de vitória e o «slogan» «Fora o FMI» ressoaram. O público entoou o hino nacional e repetiu em coro «O povo unid jamais será vencido».

Para muitos deputados, a rejeição do decreto-lei é considerada um ensaio geral para a batalha parlamentar contra o próximo texto. Este, que limita a 80 por cento o reajustamento semestral dos salários pelo índice de preços no consumidr, provocou violentas reacções entre os assalariados e é considerado pela oposição como uma «concessão inadmissível» ao FMI.

O chefe do PT, Luís Inácio da Silva, «Lula», anunciou uma reacção dos trabalhadores se tal for aprovado.

Por seu turno, o ministro do Plano, António Delfim Neto, afirmou que a sua rejeição «significaria o fim das negociações com o FMI, o racionamento ou a suspensão dos fornecimentos de combustível e a derrocada total do sistema de transportes».

Thatcher e Khol: encontro em Bona

A primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, e o chanceler Helmut Khol conferenciaram ontem à noite em Bona a respeito do estado das negociações de Genebra sobre euromísseis e dos problemas da CEE, indicou fonte próxima da chancelaria oeste-alemã.

Durante uma entrevista frente a frente seguida de um jantar, os dois chefes de governo discutiram igualmente as novas propostas americanas para tentar desbloquear as negociações de Genebra, precisou a mesma fonte.

Além disso, numa entrevista à segunda cadeia de televisão oeste-alemã «ZDF», Thatcher, aludindo ao caso do «Boeing» sul-coreano, abatido pelos caças soviéticos, lamentou a ausência de reacção em comum do mundo ocidental perante a URSS.

«A Grã-Bretanha teria desejado uma reacção unânime e dura dos «Dez» (da CEE) e a participação de todos os países membros da NATO num boicote aos voos de e para Moscovo durante 15 dias», precisou Thatcher à televisão.

Nessa entrevista, a primeiro-ministro britânica reafirmou além disso a sua oposição total à «inclusão das forças nucleares francesa e britânica nas negociações de Genebra» como exigem os soviéticos.

«Não há qualquer ligação entre as armas nucleares britânicas e os euromísseis por um lado, explicou Thatcher, e, por outro com as armas estratégicas, que são armas de dissuasão de último recurso, que correspondem apenas a 2,5 por cento do potencial de armas estratégicas (mais de 5000 km de alcance da União Soviética.»

R
no

O preside.te Ronald
próxima segunda-feira, na
propostas à União Soviéti
do desarmamento nuclea
-feira nos meios oficiais.
fonte, deseja aproveitar o
bleia Geral da ONU para
apesar da sua repulsa fac
civil sul-coreano pelos ca
dido a prosseguir os seus

S PEAKES, porta-voz da Casa Branca, reafirmou na quarta-feira que o Governo Reagan continua a desejar um acordo sobre a redução dos euromísseis antes do final deste ano, mais que ter que instalar na Europa Ocidental os 572 mísseis «Pershing-2» e de Cruzeiro previstos pela NATO.

O general Edward Rowny, negociador americano das START declarou por seu turno, em entrevista ao «Washington Post» que não é impossível que as duas superpotências cheguem antes do final do ano a um acordo de princípio sobre os meios de reduzir o seu arsenal de armas nucleares de longo alcance.

Eis, com base em informações recolhidas em Washington de diversas fontes oficiais, o que seriam as novas posições adoptadas pelo Governo Reagan em matéria de desarmamento, de acordo com

"C

George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, ao terminar na quarta-feira em Viena uma viagem que o levou nomeadamente à Jugolávia, à Roménia, à Hungria e à Áustria, deu da política americana na Europa Central e Oriental uma definição «musculada», consideram os observadores.

Falando perante a Sociedade Austríaca de Política Estrangeira, Bush colocou sem ambiguidade nem respeito pela neutralidade da Áustria, os critérios que determinam a atitude dos Estados Unidos perante os países da Europa de Leste: por um lado, os seus esforços para prosseguir uma política externa autónoma, independente da de Moscovo, por outro lado, a liberalização interna, política e económica, e o seu respeito pelos direitos do homem.

A Hungria e a Roménia que,segundo Bush, têm uma atitude de «abertura» e de «independência» – o que não deixou de ser contestado por alguns observadores que

Toni

O deputado radical italiano, Toni Negri, sobre o qual o Parlamento autorizou ontem a passagem de um mandado de captura, ao levantar a sua imunidade parlamentar (287 votos a favor, 75 contra e 227 abstenções), ter-se-á refugiado em França, segundo insistentes rumores que correm na capital italiana.

Os rumores sobre a fuga de Negri, considerado o «pai» da

Desarmamento

eagan vai apresentar vas propostas à URSS

l Reagan deverá fazer na has Nações Unidas, novas ica com vista à aceleração ar, indicava-se na quarta- Reagan, afirma a mesma o seu discurso na Assem- a mostrar ao Mundo que, ce à destruição do Boeing aças soviéticos, está deci- esforços para obter com a URSS acordos que reduzem os riscos de guerra nuclear. Desde há vários dias, «indiscrições» multiplicaram-se no círculo próximo do departamento de Estado, referindo «concessões» que os Estados Unidos estariam dispostos a fazer à URSS para fazer avançar a dupla negociação de Genebra sobre os mísseis de médio alcance na Europa (Euromísseis) e sobre armas estratégicas intercontinentais (START).

os seus aliados da NATO e o Japão.

1) Euromísseis (negociações retomadas em 6 de Setembro).

– Eliminação completa das armas de médio alcance (opção zero) continua a ser o objectivo, mas esperando que a União Soviética o consinta, os Estados Unidos estão dispostos a negociar reduções equitativas e verificáveis.

— Os Estados Unidos estão dispostos a aceitar que essas reduções se façam na base de um «tecto global» em lugar da «igualdade global» como pretendiam até agora.

Praticamente tal significa que Washington deixaria de exigir a paridade com a URSS, salvo quanto aos mísseis desenvolvidos na Europa (onde os soviéticos têm 243 SS-20). Para a Ásia, contentar-se-iam com o congelamento ao nível dos mísseis já instalados pela URSS (108 SS-20), reservando-se o direito teórico de atingir também esse mesmo nível.

— Os Estados Unidos estão de ora em diante dispostos a negociar um tecto separado e igual para os bombardeiros tácticos portadores de bombas atómicas, como reclama a URSS, ainda que tal implique o risco de reforçar a exigência soviética de que as forças britânica e francesa sejam tomadas em linha de conta nas negociações sobre euromísseis.

— Na ausência de acordo para a eliminação completa dos euromísseis, os mísseis Pershing-2 continuam a ser um elemento obrigatório no desenvolvimento de novas forças da NATO. Em caso de acordo de redução, o número previsto de 108 pershing seria diminuído proporcionalmente ao dos 464 mísseis de Cruzeiro.

2) Armas estratégicas/ START (recomeço das negociações em 5 de Outubro).

— Os Estados Unidos abandonam a exigência de igualdade da «tonelagem» dos dois arsenais que, segundo os cálculos americanos, obrigaria a URSS a reduzir os seus 5,6 milhões de quilos para o nível dos 1,8 milhões de quilos do arsenal americano. Os EUA estão dispostos a aceitar um nível intermédio, superior ao seu, reservando-se o direito teórico de o igualar.

— Um tecto igual seria negociado pelo número de ogivas nucleares em lugar de pelo número de mísseis.

— Os Estados Unidos proporiam formalmente para as armas estratégicas, a adopção do sistema: «mais um menos dois» (Buil-Down), significando que cada uma das potências deveria destruir duas antigas ogivas nucleares de cada vez que desenvolva uma nova. (Claude Moisy — A.F.P.).

George Bush acaba digressão

Guerra fria" em Viena

negam à Hungria uma política externa autónoma e à Roménia o respeito pelos direitos do homem – podem contar com um estreitamento das suas relações políticas, económicas e culturais com os Estados Unidos, disse o Vice-Presidente.

«Isso não significa, acrescentou, que a sua política deva estar de acordo com a de Washington».

Em contrapartida, o vice-presidente americano foi impiedoso para com a Checoslováquia, a Bulgária e a RDA, onde os «direitos do homem são escarnecidos». Bush acusou Sófia e Berlim «agindo enquanto delegados da URSS, de formar, financiar e armar tudo isto e dar o seu apoio a movimentos armados para favorecer a desestabilização no mundo em desenvolvimento».

«Esses Estados não poderiam, acrescentou, esperar uma recompensa por isso».

Bush mostrou-se menos severo para com a Polónia, cuja falta é não ter utilizado os créditos que lhe foram concedidos para reformar a economia e reconstruir a sociedade. Pois, a seus olhos, as reformas são indispensáveis, estando os países que seguem o modelo económico soviético «condenados, a despeito dos dólares, dos marcos e dos francos franceses, a um inevitável fiasco».

Os Estados Unidos, afirmou Hush, não têm, na Europa Central e Oriental, outros objectivos que não pacíficos. Não pretendem «desestabilizar» os regimes no poder. Mas a sua consciência da história europeia leva-os a apoiar os movimentos que se animam de ideias sociais, humanitários e democráticos.

O vice-presidente americano sublinhou que numa Europa em que é falso dizer que a divisão foi decidida em Yalta e consagrada em Helsínquia, encontrou homens que partilham três aspirações comuns: a liberdade, o bem-estar e a paz.

Bush, que rafirmou as posições dos Estados Unidos sobre os grandes problemas do momento, as negociações sobre desarmamentos e sobre euromísseis, o caso do Boeing sul-coreano, garantiu com convicção que «os americanos se sentem empenhados com os povos da Europa Central e Oriental». Exaltou, nessa ocasião, os laços que unem os Estados Unidos e a Áustria.

Se, sob numerosos problemas como o Médio Oriente, as relações Leste-Oeste, a condução das negociações sobre eurom´sseis, a atitude de Viena e a de Washington não coincidem, parece que, de um lado e de outro, a vontade de estabelecer relações profundamente amigáveis contribui para esbater as divergências.

A Áustria, consideram os observadores, conseguiu fazer admitir que a sua neutralidade obriga a cuidar as ralações com as quatro grandes potencias signatárias do Tratado de Estado que definiu o seu estatuto e a evitar tudo quanto possa suscitar-lhe controvérsia com a URSS.

(Albert Dupuy – A.F.P.)

Negri procurado pela Polícia

guerrilha urbana italiana, e um dos seus mais destacados teóricos, ganharam consistência após as declarações de Emma Bonino, deputada europeia e membro do Partido Radical.

Bonino declarou em Berlim à agência italiana ANSA que «Negri fez bem em ir-se embora, sobretudo se o fez para lançar uma campanha internacional contra a detenção preventiva em Itália a partir do estrangeiro».

Apesar de todos os contactos tentados pelos jornalistas para encontrarem Negri terem saído gorados, o secretário-geral dos radicais italianos, Marco Pannella, afirmou, contudo, que estava «em contacto constante com Negri» e que este último «se entregaria à justiça» sem, no entanto, precisar quando e onde.

Vários observadores pensam em Roma que Toni Negri – o fundador da «Autonomia Operária» – poderá decidir entregar-se de maneira espectacular, escolhendo um local que ofereça argumentos ao combate dos radicais contra a detenção preventiva, como, por exemplo, o Parlamento Europeu em Estrasburgo.

Dez mortos nas Filipinas

Meio milhão de pessoas contra Marcos

Dez mortos e 125 feridos é o balanço mais recente dos confrontos verificados ontem na capital das Filipinas entre manifestantes e as forças da «ordem». Os incidentes mais graves ocorreram junto ao palácio presidencial, onde, no final de uma manifestação convocada pelo conjunto da oposição à ditadura de Ferdinando Marcos e participada por cerca de meio milhão de pessoas, milhares de estudantes se concentraram. O palácio estava rodeado de aparatoso cordão de segurança que os manifestantes tentaram romper, lançando pedras e «cocktails» Molotov. Vários veículos utilizados pelos polícias como barricadas foram incendiados. Entre as vítimas do confronto figuram três agentes da «ordem», um bombeiro e um marinheiro.

A jornadà de luta contra a ditadura coincidiu com o 11.° aniversário da imposição da lei marcial e quando passava um mês sobre o assassínio do dirigente oposicionista Benigno Aquino, cuja viúva seguia à cabeça da manifestação. Esta teve o seu auge na praça central de Liwasarng, com intervenções de vários dirigentes políticos.

Ao meio-dia foi rezada uma missa na catedral da cidade «pela paz e a reconciliação». A Igreja Católica filipina uniu-se assim aos restantes sectores nacionais na jornada de protesto que o cardeal arcebispo Jaime Sin apelidou de «Dia Nacional da Dor». Em Cebu, segunda cidade das Filipinas, foi entretanto projectado o filme do assassínio de Aquino. Manifestantes queimaram jornais e outras publicações pró-governamentais,
insurgindo-se contra a falta de liberdade de informação. Numa primeira reacção, o presidente Marcos ameaçou restaurar a lei marcial, revogada em Janeiro de 1981. A ameaça não tem significado especial para os meios da oposição, já que, para eles, essa revogação apenas existe no papel.

Numa alocução televisiva, o ditador filipino disse que as autoridades policiais tinham prosseguido, durante as manifestações, a política que Marcos designa de «tolerância máxima» e preveniu os seus opositores de que não deviam forçá-lo a abandoná-la.

Reagan mantém visita

A deterioração da situa nas Filipinas está a causar sérios embaraços à administração dos Estados Unidos, que dispõem naquele país de duas importantes bases militares.

De qualquer modo, o presidente Reagan mostra-se disposto a não abandonar a sua intenção de visitar oficialmente Manila, em Novembro próximo. A indicação foi dada pela Casa Branca, cujo porta-voz, Larry Speakes, declarou que «não havia alterações nos projectos da viagem asiática» do presidente, o qual deverá passar pelas Filipinas, Indonésia, Japão, Tailândia e Coreia do Sul.

De notar, que, em entrevista ontem publicada pelo «Washington Post», o presidente filipino dizia que a anulação da visita de Reagan seria um rude golpe para o seu país e levantaria problemas políticos quanto à manutenção das bases americanas. Acrescentava Marcos que a anulação seria mesmo «impensável» e demonstraria, caso fosse decidida, que os EUA não consideram as Filipinas como um país importante.

Interrogado sobre os propósitos de Marcos, o porta-voz da Casa Branca disse: «Temos relações antigas e históricas com as Filipinas e pensamos que tudo vai continuar assim».

Na Turquia

Generais recusaram 672 candidatos às eleições

Os militares no poder na Turquia recusaram quarta-feira 672 dos 1.683 candidatos oficiais às eleições gerais de 6 de Novembro próximo, que devem marcar o aparecimento de uma «democracia real e permanente».

Os três partidos autorizados pelos generais a participarem neste escrutínio, foram alvo de um número quase igual de vetos do Conselho Nacional de Segurança.

O Partido da Democracia Nacionalista do antigo general Turgut Sunalp, considerado como o «Partido dos Generais», teve 74 dos seus candidatos à futura grande assembleia nacional da Turquia recusados.

O Partido da «Mãe Pátria» de Turgut Ozal – único dos três partidos que demonstraram alguma independência em relação à administração militar – teve 81 candidatos recusados. O Partido Populista de Necdet Calp (oposição), teve 89 dos seus 400 candidatos recusados e os «independentes» foram dizimados porque 428 num total de 483 foram afastados.

Os partidos têm 48 horas para propor à aprovação do Conselho Nacional de Segurança, novos nomes em substituição dos seus candidatos recusados.

A China apresentará uma nova proposta de desarmamento durante a trigésima oitava sessão da Assembleia Geral da ONU, anunciou ontem o ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Wu Xueqian, ao jornal «China Daily».

Wu diz na entrevista que «parar a corrida aos armamentos» é uma das necessidades do mundo actual e que a China «apoia e simpatiza» com os participantes dos movimentos pacifistas da Europa e América.

«As duas superpotências trabalham de empreitada para construírem os seus arsenais nucleares, ao passo que as negociações vão a reboque. Esse não é o caminho para acabar com a corrida armamentista», comentou Wu.

O mundo deveria guiar-se pelos cinco princípios da coexistência pacífica para abrandar as tensões existentes e resolver problemas como a ocupação do Camboja.

«É absurdo que os intervencionistas peçam que se garanta a não intervenção», disse Wu, referindo-se a declarações da União Soviética de que as suas tropas deixarão o Afeganistão quando lhe for garantido que não haverá ingerência internacional nos assuntos afegãos.

Wu Xueqian, que irá à ONU e depois visitará os Estados Unidos e Canadá, disse que «esperamos que de agora em diante as relações Washington-Pequim continuem a expandir-se sob o princípio da igualdade, mútuo benefício e respeito pela soberania de cada um».

Um obstáculo continua a ser a questão da Formosa e Wu manifestou a esperança de que os EUA cumpram o comunicado conjunto de 1982 e reduzam gradualmente a venda de armas a Taipé.

Bélgica

Prossegue até amanhã greve na Função Pública

O sindicato socialista da função pública (CGSP) decidiu, ontem à noite, manter a palavra de ordem de greve geral dos funcionários belgas, iniciada na passada quinta-feira, até à próxima sexta-feira.

O Comité Nacional do Sindicato reunir-se-á então para apreciar os resultados das negociações realizadas, ontem entre o governo e as três centrais sindicais belgas (os liberais, socio-cristãos e socialistas), soube-se de fonte sindical.

Os sindicatos liberal e socio-cristãos e socialistas), soube-se de fonte sindical.

Os sindicatos liberal e socio-cristão comprometeram-se ontem a defender o acordo concluído com o Governo perante as suas bases. Só a central socialista pedira um prazo de algumas horas antes de se pronunciar.

A greve dos agentes do Estado na Bélgica deverá entretanto prosseguir hoje em alguns sectores e regiões de maioria socialista.

O acordo concluído prevê para o governo o respeito dos seus objectivos orçamentais para 1984, garantindo aos funcionários a manutenção, em 1984 e 1985, do estatuto dos seus salários ao nível actual e da sua reforma.

Grã Bretanha

Liberais são a favor de uma Irlanda unida

O Congresso do Partido Liberal Britânico, reunido desde terça-feira em Harrogate (norte da Inglaterra), votou, quarta-feira, a favor de uma Irlanda unida e da substituição das tropas britânicas na Irlanda do Norte por uma força de manutenção de paz europeia.

A moção proposta por jovens liberais e votada com uma maioria de 71 votos é de natureza a embaraçar a direcção do Partido que tinha apelado ao voto contra. O porta-voz do Partido para a Irlanda do Norte tinha declarado que a reunificação da Irlanda «encorajaria uma situação do tipo Líbano à nossa porta».

A resolução define o princípio de uma Irlanda unida como um objectivo a longo prazo e propõe a criação de uma Assembleia de toda a Irlanda. Pede ao Governo britânico para retirar as suas tropas e que este último peça, conjuntamente com Dublim, aos outros parceiros da CEE o envio de uma força de manutenção da paz.

O Congresso, em contrapartida, votou contra o princípio de negociações com o «Sunn Fein», ala política do «IRA».

DESPORTO

Por essa Europa

Depois do jogo com a Finlândia, a classificação do Grupo 2 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
URSS	4	3	1	0	9-1	7
Portugal	4	3	0	1	9-6	6
Polónia	4	1	2	1	6-6	4
Finlândia	6	0	1	5	3-14	1

Os derradeiros jogos deste grupo são: URSS - Polónia (9 de Outubro); Polónia - Portugal (28 de Outubro) e Portugal - URSS (13 de Novembro).

Europeu: Grupo 3

A Inglaterra foi surpreendentemente derrota (em Londres) pela Dinamarcar (1-0) em jogo para o Grupo 3 da fase preliminar do Campeonato da Europa de Futebol. Perante 50 mil espectadores, a selecção inglesa não conseguiu, no Estádio de Wembley, aliviar a forte marcação defensiva da equipa dinamarquesa. O golo da vitória nórdica foi marcado aos 37 minutos, numa grande penalidade convertida por Allan Simonsen.

A dinamarca lidera o Grupo 3 (mantendo-se invicta) enquanto a Inglaterra sofreu a 1.ª derrota. Após este encontro, a classificação do Grupo 3 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	5	4	1	0	9- 4	9
Inglaterra	6	3	2	1	16- 3	8
Grécia	5	2	1	2	5- 6	5
Hungna	5	2	0	3	15-12	4
Luxemburgo	5	0	0	5	5-25	0

Próximos jogos: Hungria-Inglaterra Dinamarca-Luxemburgo (12 Outubro).

Grupo 4

A classificação do Grupo 4, depois do jogo Noruega - País de Gales (0-0), é a seguinte: 1.º, País de Gales, 6 pontos, 4 jogos; 2.º, Noruega, 4 pontos, 5 jogos; 3.º, Jugoslávia, 3 pontos, 3 jogos; 4.º, Bulgária, 3 pontos, 4 jogos.

Grupo 5

A classificação do Grupo 5 das eliminatórias, depois do jogo Suécia - Checoslováquia (1-0), é a seguinte: 1.º Roménia, 9 pontos; 2.º Suécia, 9 pontos; 3.º Checoslováquia, 7; 4.º Itália, 3; 5.º Chipre, 2. Roménia, Checoslováquia e Chipre têm 6 jogos, a Suécia 7 e a Itália 5. Ontem, Stromberg (Benfica) jogou pela Suécia.

Grupo 6

A Irlanda do Norte (segura na defesa e com bom poder atacante) venceu a Áustria por 3-1, em jogo do Grupo 6. Ao intervalo, os irlandeses venciam por 1-0, golo de Hamilton (aos 29 minutos). Na 2.ª metade, Whiteside elevou para 2-0 (aos 67), mas o austríaco Gasselich reduziu para 1-2, aos 82. O resultado final foi fixado no último minuto de jogo, com um golo de Martin O'Neill. Esta foi a primeira derrota da Áustria no Grupo 6, para regozijo da Alemanha Federal, que assim pode aspirar ainda à qualificação. Após este jogo a classificação do grupo é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Áustria	6	4	1	1	14- 4	9
Irlanda Norte	6	4	1	1	7- 4	9
RFA	4	2	1	1	5- 2	5
Turquia	5	1	1	3	3-10	3
Albânia	7	0	2	5	3-12	2

Próximos jogos: RFA-Áustria (5 de Outubro), Turquia-Irlanda do Norte (12 de Outubro).

Grupo 7

A República da Irlanda venceu a Islândia por 3-0 (em Reiquejavique) em jogo do Grupo 7. Ao intervalo os irlandeses venciam já por 2-0, golos de Waddock (aos 17 minutos) e Robinson (aos 21). Na 2.ª parte, Walsh (que alinha no FC Porto e neste jogo internacional substitui Robinson) fixou o resultado em 3-0, aos 82 minutos.

Pela 1.ª vez no seu futebol a Islândia convocou nove profissionais que alinham no estrangeiro, mas a selecção não teve coesão e perdeu (sem margem para dúvidas) embora jogando em casa.

Após este jogo, a classificação do Grupo 7 é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	5	1	0	11- 5	11
Holanda	5	3	1	1	12- 3	7
Irlanda	6	3	1	2	10- 7	7
Islândia	8	1	1	6	3-13	3
Malta	5	1	0	4	4-12	2

Próximos jogos: Irlanda-Holanda (12 de Outubro); Holanda-Espanha (16 de Novembro); Irlanda-Malta (16 de Novembro).

Olímpicos perdem

Em Génova (Itália) não chegaram aos três mil os espectadores que presenciaram a partida particular entre a turma local e os portugueses, a nível de «selecção olímpica». A Itália venceu Portugal por 1-0: o golo italiano foi marcado aos 61 minutos, por Salvatore Bagni.

Sob arbitragem do alemão federal Schmidhuber, as equipas alinharam:

Itália: Galli (Tancredi 45); Tarssotti, Nela, Bagni Vierchowod; Baresi, Sanna (Massaro 45), Sabato Iorio (Monelli 45); Marchetti (Battistini, 71) e Briachi.

Portugal: Zé Beto; Coelho, Frederico (Paris 69), Oliveira., e Álvaro (Nunes, 89); Barrinha (Ademar 45), Paquito e Frasco; Reinaldo (Rafael 45), Lito e Vítor Santos.

Outros jogos

A Hungria venceu a Grécia por 2-1, em jogo entre selecções olímpicas disputado em Atenas. O encontro, dirigido pelo árbitro português Viriato Oliva, contou para o grupo A da fase preliminar do torneio dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

Ainda com vista à presença em Los Angeles (entre turmas olímpicas): Espanha, 0 - Bélgica, 0 e RDA, 2 - Bulgária, 0. Jogos particulares: Bélgica, 0 - Holanda, 0; Escócia, 2 - Uruguai, 0.

Taiwan e Japão empataram a uma bola em encontro a contar para as eliminatórias da zona Ásia-Oceania, grupo 5, do torneio olímpico de Los Angeles.

Esperanças em acção

Além do jogo Portugal - Finlândia, a contar para o Grupo 2 do Europeu de Esperanças, outras partidas tiveram lugar para a competição. Assim, a Inglaterra

Continua na pág. 13

TOTOBOLA a chave

Portugal– Finlândia	1
Inglaterra– Dinamarca	2
Noruega–País Gales	X
Suécia–Checoslováquia	1
Irlanda norte–Áustria	1
Islândia–Irlanda	2
Bélgica–Holanda	X
Portugal–Filândia	2
Inglaterra–Dinamarca	1
Noruega–País Gales	2
Espanha–Bélgica	X
Grécia–Hungria	2
Itália–Portugal	1

O valor de cada prémio deste concurso é de 2.191.177 escudos.

Centro da direita por Carlos Manuel, simulação de corpo de Nené e o capitão finlandês (n.º 3) a fazer autogolo. Depois, o disparo-canhão de Jordão que rasgou o marcador

Para o Europeu, em Alvalade: Portugal, 5-Finlândia, 0

Cautela e caldos de galinha

Globalmente: um bonito espectáculo da equipa portuguesa. Em termos individuais: um fabuloso «show» de Jordão, optimamente secundado por Carlos Manuel e José Luís, António Bastos Lopes e Jaime Pacheco, ainda Pietra e Inácio. Mas (repita-se) um bloco que venceu a desconfiança que rodeava o **produto** de Fernando Cabrita, o treinador colocado no fio da navalha por quantos viram partir Otto Glória deixando a castanha quente da qualificação europeia para quem viesse depois com a missão de fechar a porta.

Ora, amigos, aconteceu que não podia ter surgido melhor banquete na ementa: uma Finlândia que revelou não valer dois patacos foi o teste magnífico para a recomposição do abalado moral de uma selecção acéfala de chefia de alto nível, amputada de valores soberanos (Humberto, Alves) e abdicante de artistas com perfeito lugar na escassa fila cimeira dos nossos espectáculos do pontapé na bola (Sousa, Eurico). E, embora nos tempos que correm só cipriotas ou malteses estajam habituados a funcionar como bombos de festa (excepção para certo amargo de boca provocado ao **signor** Bearzot...) a verdade é que sempre se conseguiram cinco golos sem a menor possibilidade de réplica, se excluirmos aquelas duas destemperadas saídas do nervoso Bento, uma a facilitar a bolinha deslizar junto ao poste esquerdo do seu reduto.

Foi o melhor português ao longo dos 90 minutos: Carlos Manuel (entre o massagista João Silva e o dirigente federativo Amândio de Carvalho).

As duas formações

No restante, foi um tremendo bailarico luso, com golos perdidos pelos nossos atiradores mais eméritos mas o negrinho Jordão a colocar timbre excelso no mais belo chuto da temporada, um disparo vindo de outra galáxia, a rasgar de tal modo a cortina de cetim que, a partir desse momento, o castelinho nórdico se desfez como um baralho de cartões louraços.

Foi um «show» tão fácil para as nossas hostes que ninguém terá a honesta coragem de embandeirar em arco ou sacudir os ombros com desdém: porque os males do futebol português mantêm-se impávidos, o improviso continua a persistir, de vez em quando aparece um resultado favorável e os mais desassombrados ficam como que hipnotizados, logo imaginando que está nas mãos a pedra filosofal que tudo transforma em ouro, a mezinha salvadora para todos os males da Terra.

Simplesmente, o rei continua nu. É forçoso que se reconheça que toda a equipa que jogou em Alvalade se compenetrou de que era absolutamente necessário triunfar num duelo fundamental: e como tal se comportou, vibrante e unida, abraçada a um ideal e lutando por ele até à derradeira pinguinha de suor e lágrimas, já para não falar no sangue que tombou do rosto de António Bastos Lopes, agredido freneticamente por um rapagão lá do Norte. É necessário (em absoluto) que se brinde em torno da turma apresentada por Fernando Cabrita: mas, sem por num só minuto esquecer que batem à porta cotejos com equipas europeias «a sério» e não com arremedos de chutadores amadores, amantes de sol e água fresca, manteiga para bronzear e copo ali à mão. Polacos e soviéticos (como o provaram no último mundial e já perante a rapaziada cá do burgo) não são a sopinha de estrelinhas, a fatiazinha de fiambre que os finlandeses representam no universal contexto do chuto. Portanto, calma e serenidade nesta hora de reabrir sonhos: o trambolhão pode ser infinitamente maior que o aplauso (justíssimo e honesto) que vai direito para aquele que foi, durante hora e meia, incontestavelmente o «onze» de todos nós, com toda a família verde de Futre desejando que o miúdo enfiasse a bola no buraco de uma agulha mas, em globo, a plateia batendo-se e vibrando pelos golos-cereja, ainda que ficasse no olhar nostálgico a imagem daqueles dois meninhos que, de bandeira azul-branca na mão, se esbatiam na bancada por sua dama. Precisamente, à frente da **jaula-sauna** em que o Sporting encafuou a malta dos jornais, suando a bom suar como numa destilaria: só que, sem acesso a um simples copo de água, a uma réstea de ar livre, a uma pontinha da mesma pureza que bafejou, lá em baixo, o onze das quinas ao peito

Neves de Sousa

Com arbitragem do alemão federal Karl Heinz Tritschier (que contemporizou muito com certas entradas de Lima Pereira, Bento e Turunen) alinharam:

PORTUGAL: Bento; Pietra, Lima Pereira, António Bastos Lopes e Inácio; José Luís, Carlos Manuel e Jaime Pacheco (Futre, aos 60 minutos); Oliveira, Gomes e Jordão (Nené, na 2.ª parte).

FINLÂNDIA: Perti Alaia; Petronen, Ikaelaeinen, Granskog e Petaijae; Turunen, Houstsonen, Ukkonen e Virtanen; Lipponen e Kousa.

Golos por Jordão (10 minutos), Carlos Manuel (23), Ikalainen (na própria baliza, aos 46), José Luís (82) e Oliveira (85).

DESPORTO

Futre: o mais jovem de sempre entre os "internacionais" lusos

O jovem Futre igualou, frente à Finlândia, Fernando Peres (ex-Belenenses, Académica de Coimbra, Porto, Sporting e Vasco da Gama, do Brasil) e Chalana (Benfica) que com 17 anos de idade atingiram a selecção «A» do futebol português. Lançado na equipa principal do Sporting pelo técnico Venglos, com actuações decisivas em algumas das vitórias do Sporting, Futre passou a ser o «menino bonito» dos sportinguistas. Futre, a quem os espanhóis apelidaram (após o último Sevilha-Sporting) como o «Maradona português», viu concretizado um sonho que certamente pensava um dia transformado em realidade, mas não tão cedo: a chegada à equipa principal de Portugal. Essa concretização fica Futre a devê-la ao novo seleccionador nacional (Fernando Cabrita) que viu em Futre o homem certo para a extrema-esquerda do ataque português, demais estando ausente, por doença, o titular (Chalana). Justa saliência a um jovem que, quer nos jogos do seu clube, quer nos treinos da selecção, se portou como um jogador calejado, sem quaisquer complexos frente às «vedetas» e com humildade digna de nota.

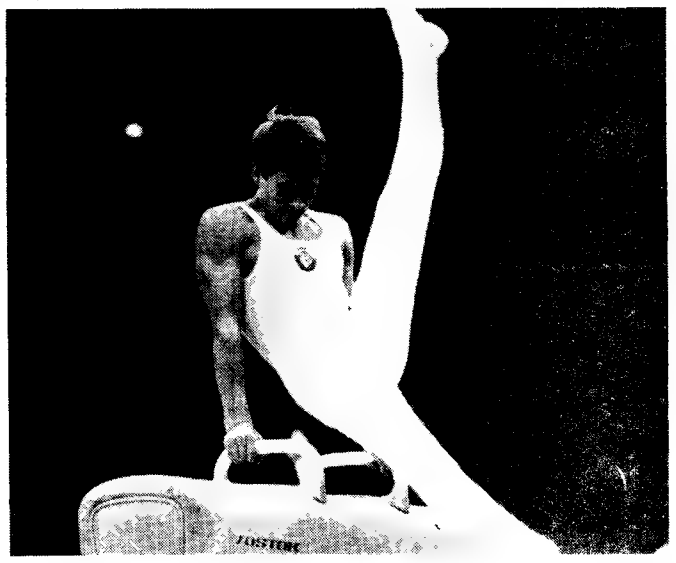
Este êxito de Futre justifica uma pequena cronologia através da qual se recordem os futebolistas portugueses que conseguiram a internacionalização mais cedo, sendo por isso considerados revelações nas suas épocas, como Futre o é desde o encontro de ontem. Assim, mais dois futebolistas portugueses atingiram a selecção «A» de Portugal com 17 anos de idade. O 1.º foi Fernando Peres (então jogador do Belenenses, de onde se transferiu para o Sporting) que tendo nascido em Janeiro de 1947 se estrearia na equipa «A» de Portugal em Junho de 1964, frente à Inglaterra (em S. Paulo, Brasil) jogo que Portugal empatou (1-1). Depois de Peres, surgiria Fernando Chalana (Benfica) que, nascido a 10 de Fevereiro de 1959, se estreou na equipa principal do Benfica com 17 anos, sendo logo chamado à selecção nacional, como agora sucedeu a Futre, estreando-se na Luz frente à Dinamarca, em encontro que Portugal venceu (1-0). De recordar que Chalana já foi 19 vezes «internacional» «A», três em «esperanças» e doze em juniores, apenas não tendo aumentado o seu número de chamadas à selecção principal por lesão, que o tem impossibilitado de jogar na equipa do Benfica.

Futre: o menino-bonito de Alvalade

Além deste terceto, na realidade o mais jovem de toda a história a envergar a camisola da turma futebolística de Portugal no seu principal escalão, pode recordar-se o caso de Humberto Coelho, agora um dos dois mais «internacionais» futebolistas lusos (igualado a Eusébio): uma lesão impediu-o de bater o recorde, com 65 internacionalizações «A» e após estreia, aos 18 anos, ante a Roménia: a 27 de Outubro de 1968, em jogo a contar para o «Mundial» de 70, que Portugal venceu por 3-0 e onde o actual «capitão» do Benfica e da selecção de Portugal entrou aos 33 minutos de jogo, para substituir Rui Rodrigues.

Depois dele surge José Travassos (o «Zé da Europa», do Sporting) que se estreou com 19 anos de idade perante a Suíça, no Estádio do Jamor, em jogo empatado a dois golos sob um temporal (inesquecível para aqueles que o viveram) que caiu sobre Lisboa e arredores. O «Zé da Europa» foi 35 vezes «internacional», além de ter sido o primeiro futebolista português a integrar uma equipa formada pelos melhores futebolistas da Europa.

Com 19 anos de idade atingiram também a internacionalização José Manuel Soares (Pepe), do Belenenses, que foi um dos «olímpicos» de Amesterdão (sendo doze vezes «internacional») António Simões (Benfica), Serafim (que jogou no Porto, Académico de Coimbra e Benfica) e, claro, uma «estrela» do futebol mundial: Eusébio.



Yuri Koroliov: campeão absoluto do mundo, integrante da delegação soviética à Inglaterra

Ginástica: campeões mundiais vão exibir-se em Inglaterra

Equipas de ginastas soviéticas estarão presentes no estádio de Wembley (Londres, Inglaterra) nos próximos dias 2 a 6 de Novembro, num espectáculo organizado pela Associação Britânica dos Amadores de Ginástica e o jornal «Daily Mirror». Entre os desportistas estarão presentes campeões olímpicos e mundiais e prometedoras esperanças.

A equipa feminina de ginástica incluirá a campeã europeia e mundial Olga Bicherova, a campeã olímpica Elena Davidova e Natalya Yurchenko (vencedora da «Taça do Mundo»).

Entre os homens, figurarão Iuri Korolev (campeão do Mundo), Alexander Detiatin (campeão olímpico) e a nova «estrela» Dmitri Bilozerchev (campeão da Europa), que visitará a Grã-Bretanha pela 1.ª vez. Estará também presente o campeão mundial em barra fixa: Alexander Katshev.

A equipa de ginástica rítmica será chefiada pela titular mundial Irina Devina. O grupo de ginástica acrobática incluirá os campeões mundiais Alexander Rassolin e Lyudmila Gromova, bem como a dupla masculina Vasily Machuga e Vladimir Pocheivalov.

Futebol por aí fora

Continuação da pág. 12

bateu a Dinamarca por 4-1 (Grupo 3), e o País de Gales venceu a Noruega, por 2-0 (Grupo 4). A Checoslováquia ganhou à Suécia, por 209, em encontro de carácter particular da mesma categoria.

Zagreb vence

Perante os maus resultados ultimamente conseguidos pela turma de futebol do Dínamo de Zagreb, a direcção do clube jugoslavo, (que na 2.ª-feira volta a defrontar o FC Porto, nas Antas, para a Taça UEFA) decidiu substituir o treinador Rudolf Belin, por Vlatko Markovic, antigo «internacional» e «capitão» da equipa. Primeiro resultado: vitória fora (1-0) para a Taça da Jugoslávia, na visita a Blejasica.

França

Resultados da 10.ª jornada do campeonato de França: Scochaux - Lens, 2-2; Nancy - Laval, 0-0; Bordéus - Nantes, 1-0; Estrasburgo - Toulouse, 1-3; Ruão - Metz, 3-0; Auxerre - Paris SG, 1-2; Bastia - Mónaco, 0-1; Rennes - Saint Etiénne, 1-2; Lille -Toulon, 4-2; Nimes - Brest, 2-2. Os melhores:

1 – Auxerre, 16 pontos; 2 – Bordéus, 16 pts; 3 – Mónaco, 15 pts; 4 – Nantes, 13 pts; 5 – Ruão, 12 pts.

Campeonato paulista

O São Paulo bateu o São José por 2-0 num encontro da 8.ª jornada da 2.ª volta do campeonato paulista em São Paulo. Resultados dos outros encontros: Juventus-Palmeiras, 1-1; Corinthians-Ponte Preta, 3-2; Marília-Guarani, 2-2; Santo André-Taquaritinga, 0-0; XV de Jau-Ferroviária, 2-0; Comercial-América, 1-1.

Festa elvense

O Vitória de Setúbal conquistou a taça «Cidade de Elvas», ao vencer «o Elvas», após desempate por grandes penalidades. Ao fim do tempo regulamentar as equipas estavam empatadas a uma bola, com golos de Canan, (pelo Elvas, aos 68 minutos de «penalty») e de João Cabral, (dez minutos mais tarde, pelos setubalenses). No recurso às grandes penalidades, o Setúbal transformou quatro (Teixeira, Grosso, Chico Silva e Rui Lopes) e o Elvas Duas (Agatão e José Fernando). O troféu «Cidade de Elvas», que este ano se disputou pela 3.ª vez (incluído no programa da Feira de São Mateus), foi uma iniciativa da Comissão do Troféu Alentejano.

URSS anula visitas aos EUA

A União Soviética decidiu anular várias apresentações de equipas desportivas nos Estados Unidos. A agência TASS referiu que a decisão se deve à **maliciosa histeria anti-soviética desencadeada em Washington.**

As equipas soviéticas que não seguirão para os Estados Unidos são a selecção de hóquei sobre o gelo (numa visita prevista para Dezembro) e a selecção universitária de basquetebol. Presentemente (diz a TASS), quando a administração Reagan **alenta as acções anti-soviéticas, não existe (nos EUA) nenhuma segurança para os desportistas soviéticos.**

Este caso surge na esteira da anulação da visita a Nova Iorque do ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, por falta de **garantias de segurança por parte das autoridades norte-americanas** e pelo boicote de dois estados aos aviões da Aeroflot, na sequência do abate pelos soviéticos do Jumbo sul-coreano, com 269 pessoas a bordo, no passado dia 1.

Castelo Branco: "Escuderia" luta

A Escuderia de Castelo Branco é, na Beira interior, a única colectividade virada para o fomento do desporto automóvel e motorizado, considera Alberto Marques, um dos seus responsáveis.

Afastada das grandes competições, a Beira interior conhece contudo e esporadicamente a realização de provas automobilísticas de envergadura internacional ou simplesmente nacional e regional. Com a realização da Rampa da Serra da Estrela (entre Covilhã e as Penhas da Saúde) e algumas classificativas do Rali de Portugal, esta região vê na Escuderia o único órgão de fomento desta modalidade desportiva. Contando cerca de 300 associados, lutando com as dificuldades que são peculiares a organismos deste género, a Escuderia de Castelo Branco exerce uma função social, recreativa e desportiva. Principalmente jovens, os seus associados espalham-se por todo o País, englobando as mais diversas profissões e actividades.

A Escuderia de Castelo Branco foi fundada há 19 anos como **uma forma de realização desportiva, fomento turístico e ocupação dos tempos livres,** segundo os responsáveis da colectividade.

Afirmam ainda ser possível a realização de competições motorizadas na Beira interior, condicionadas (contudo) aos apoios e patrocínios oficiais ou particulares. Centrando as actividades em Castelo Branco, a Escuderia possui no seu Rali anual, a prova máxima integrada no Campeonato Nacional de Ralis. Alberto Marques, jornalista e membro deste organismo, diz ser uma competição que, pela sua qualidade, deveria ser apoiada e incentivada. Contudo é no domínio dos patrocínios que existem as maiores dificuldades em termos de organização. Alegando a falta de cumprimento de um contrato ou acordo e **um estranho silêncio,** a Escuderia de Castelo Branco terminou este ano os laços contratuais com a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela. Deste facto resultou o abandono (pela Escuderia) da organização do Rali da Serra da Estrela, prova que percorria parte dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que contava com patrocínios municipais. Mercê desta dificuldade, a organização de provas resume-se no futuro aos concelhos de Castelo Branco e Oleiros que, este ano, vão conhecer a realização do 1.º Rali de Castelo Branco, que substituiu o da Serra da Estrela. Esta prova, a contar para o Campeonato Nacional de Ralis, vai decorrer em 1 e 2 de Outubro, nos concelhos de Castelo Branco e Oleiros, numa extensão de 400,5 quilómetros.

O ano de 1984 é, para os dirigentes e responsáveis da Escuderia de Castelo Branco, de **actividades programadas e condicionadas aos apoios e patrocínios.** Um programa destinado a assinalar o 2.º aniversário da colectividade, compreende, o Rali de Castelo Branco, uma prova de rampa, um rali-concentração turística, circuito de autocross e um «4x4» que pela primeira vez se realiza em Portugal, a 26 e 27 de Novembro próximo.

Preocupados com o fomento desta modalidade desportiva, os membros da Escuderia Albicastrense vêem com apreensão as medidas legislativas que afectam o desporto automóvel. Se a carestia dos combustíveis e os encargos legais de transacção e impostos afectam o poder competitivo e de compra de automóveis, a Escuderia vê na escassez dos patrocínios uma das principais dificuldades a que não é alheia a crise económica. Dizem ainda os dirigentes que as novas regras da Federação Internacional do Desporto Automóvel originam a exclusão de vários automóveis e afecta o nível das competições. Apesar disso, com ajudas oficiais que hoje se resumem às edilidades de Castelo Branco e Oleiros, Governo Civil de Castelo Branco, Direcção de Turismo e Automóvel Clube de Portugal, a Escuderia da capital da Beira Baixa representa um esforço para o desenvolvimento do desporto no interior do País. A propósito (disse Alberto Marques) **o automobilismo é uma modalidade do presente com alicerces para o futuro.**

José Domingos (ANOP)

Automóveis antigos

O argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão do mundo de automobilismo, vai estar presente no «Rali de Carros Antigos» a realizar em Nápoles, de 27 do corrente a 2 de Outubro. A prova, de carácter desportivo, turístico, histórico e cultural, terá a presença de 70 carros construídos entre 1900 e 1940. Além de Juan Manuel Fangio estarão presentes (entre outros), Gigi Villoresi, Sérgio Mantovani e Maria Teresa Filippis (a primeira mulher que conduziu um «fórmula um»).

MICROSCÓPIO

Xadrez: nacional

António Fernandes lidera (isolado) o campeonato nacional de xadrez (com 4 pontos) após a 5.ª jornada disputada em Ilhavo. João Sequeira tem três pontos e uma partida adiada, com Sílvio Santos, pelo que ainda poderá igular António Fernandes, no topo da tabela. Com três pontos (mas sem partidas suspensas) encontram-se, na 2.ª posição, Rui S. Pereira, Fernando Silva, Fernando Pereira e António Antunes. Os resultados da jornada Sílvio Santos - João Sequeira (adiada); António Fernandes -António Pereira Santos, 1-0; Rui S. Pereira - António Fróis, 0,5-0,5; Fernando Silva - José Pereira Santos, 0,5-0,5; Luís Galego - Vítor Morais, 0,5-0,5; Fernando Pereira - António Antunes, 0,5-0,5.

Ciclismo: Volta a Serpa

A 1.ª Volta ao Concelho de Serpa» em bicicleta realiza-se nos próximos dias 24 e 25. Composta por quatro etapas (uma das quais em sistema de contra-relógio) é promovida pelo Conselho Desportivo Municipal.

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

DESPORTO

ponta esquerda

Quinito: renúncia a milhões

Em conferência de Imprensa no Estádio 1.º de Maio (em Braga) o treinador Quinito anunciou o seu propósito de não sair do Sporting local, pese embora o «peso» dos petrodólares que os árabes lhe ofereciam para viajar até ao Kuwait. Disse o treinador arsenalista:

– Ponderadas todas as razões, e porque o presidente do Sporting de Braga deixou para mim a resolução do problema e ainda a satisfação pessoal de viver num ambiente de que gosto, decidi adiar a minha partida para o Kuwait.

Depois de informar os jornalistas de que os dirigentes árabes já tinham recebido o seu «não», Quinito diria:

– Continuarei nesta cidade, decidido cada vez com maior entusiasmo, a tudo fazer para que o Braga, sobretudo a sua equipa de futeboi, venha a ter um comportamento de acordo com o seu prestígio, nas provas oficiais a que concorre.

Entretanto, fala-se nos nomes de Artur Jorge e Eusébio, como alternativa para a renúncia de Quinito, sendo certo (porém) que no caso de Eusébio já estava convidado para acompanhar o treinador bracarense. Tudo depende do consentimento do Benfica, ao qual Eusébio está vinculado como adjunto de Eriksson.

Presente (na conferência de Imprensa) o presidente da direcção do Sporting de Braga (Nuno Cunha) aproveitou a oportunidade para dar a conhecer algumas das linhas mestras para 1985 e das quais se destaca a intenção de colocar os profissionais de futebol a trabalhar com as «escolas» do clube, tendo em vista o aproveitamento das horas livres e também o lançamento dos jovens jogadores do clube, numa fase tão crucial como é aquela em que se dão os primeiros chutos.

Andebol: Federação em tribunal?

O Desportivo de Holanda decidiu apresentar um pedido de impugnação da fase de apuramento da Zona Norte do Nacional de Andebol da 1.ª Divisão, revelando que vai colocar uma acção judicial contra a federação, da qual pretende uma indemnização pelos danos morais e patrimoniais sofridos com a sua descida ao 2.º escalão.

Golfe: uma nova directriz

Os clubes de golfe do Algarve decidiram criar a Federação Portuguesa de Golfe amador e profissional opondo-se à actual Federação – declara o presidente da Associação Profissional de Golfe (Tony Barnabé). Segundo este dirigente, a actual Federação de Golfe, com mais de cem anos de existência, **«nada fez pela modalidade»,** tentando **«interferir»** agora no «mundial» que vai amanhã iniciar-se no Algarve, e **«criando um problema junto da International Golf Association ao pretender inscreve dois jogadores que nada têm a ver com a «ordem de mérito profissional».**

Em telex enviado pela International Golf Associaton à Federação, verificou-se que este organismo (responsável pela realização do campeonato do Mundo), apenas aceita, dede 1975, os elementos indicados pela Associação Profissional – afirmou Tony Barnabé.

Perante a atitude da Federação (diz Tony Barnabé) **assumida depois de encerrado o prazo para isncrição de jogadores, os clubes algarvios deliberaram formar o novo organismo federativo «única forma de moralizar a modalidade em Portugal».**

Ténis: portugueses batidos no "Satélite Água de Luso"

O algarvio Marco Seruca, 3.º português participando no quadro principal de singulares do V Troféu Internacional Carlsberg (prova n.º 3 do Circuito Satélite Água de Luso, que a Escola de Ténis João Lagos organiza, no Alvor) acabou perdendo também ante o poderoso brasileiro Nelson Aerts, cabeça-de-série n.º 7. No 1.º «set», depois de estar em desvantagem de 1-4, Seruca conseguiu chegar aos 3-4 claudicando em seguida, mas fazendo excelente partida, batendo forte e decidido, apenas falhando, a partir de certa altura, por sinal quando o vento (que começara com certa força) abrandou. No 2.º «set», Aerts aproveitou a sua maior experiência e poucas hipóteses deixou ao pupilo de Roger Taylor. Portanto, com a ausência forçada do campeão nacional (Pedro Cordeiro, lesionado numa perna) e as derrotas de Cunha e Silva, José Maria Santiago e Marco Seruca, a segunda ronda do quadro de singulares, que decorre hoje, não inclui já qualquer competidor luso. Na escala prevista, sobressai o encontro que opõe os dois israelitas (Bloom e Perkiss) sendo o último naturalmente favorito. Por capricho do sorteio. Fancott (Charles) defronta o mexicano Haro, Rocky Royer joga com o belga Langaskens, Oncins com o sueco Henricson, Aerts com o norte-americano Rubin e Flur com o seu compatriota Fineman.

Entretanto, começa o quadro final de pares, apenas com uma dupla portuguesa, que benificia de «Wil Card»: João Maio/Cunha e Silva, que pode ter um comportamento interessante. Para começar, os dois jovens portugueses defrontam os australianos Craige John e Tregonning, perfeitamente acessíveis.

Outra dupla lusa, a única que participou no «Qualifyings», composta por Miguel Soares-/José M. Santiago, perdeu (ingloriamente) com Marcio Alegre (Bras.)/Guillermo Rivas (Arg.), depois de estar a vencer por 6-2), sendo a eliminatória no «melhor de 17». Isto é: quem primeiro atingisse 9 jogos triunfava. Os sul-americanos acabaram por «virar» o jogo e vencer por 9-6

A 1.ª ronda de singulares, que se concluiu hoje: Perkiss (Isr.) -Cunha e Silva (P), 6-4, 6-1; Bloom (Isr.) - Ekwall (Sué.), 6-3, 6-4; Moraing (RFA) - Hogan (Aus.), 6-4, 7-5; Gordon (USA) -Neuhart (USA), 7-4, 6-2; Oncins (Bras.) - Pumpr (Checosl.), 6-3, 6-4; Henrikson (Sué.) - Lundkvist (Sué.), 7-5, 6-3; Rubin (USA) -Depreter (Bél.), 2-6, 6-4, 6-2; Aerts (Bras.) - Seruca (P.), 6-4, 6-2; R. Royer (USA) - M. Fancutt (Aus.), 6-1, 6-1; Langaskens (Bél.) - Horskins (Aus.), 7-6, 7-6; Fineman (USA) - JM Santiago (P.), 6-2, 6-2; Flur (USA) - Valangendonck (Bél.), 6-2, 6-4; Barg (Canadá) - Brichant (Bél.), 6-2, 6-4; Ingaramo (Arg.) - C. Tregonning (Aus.), 4-6, 6-3, 6-3; Haro (Méx.) - Hocebvar (Bras.), 6-3, 6-4; C. Fancutt (Aus.) -O'Farrel (Aus.), 6-3, 6-3.

O norte-americano Floor

"Pioneer" de bola ao cesto: definidas turmas finalistas

Com os jogos da 3.ª jornada, disputados ontem à noite nos pavilhões do Olivais (Coimbra) e da Luz (Lisboa) completou-se a 1.ª fase do Torneio Internacional de Basquetebol Pionner: o benfica e o FC Porto ficaram apurados para fase a derradeira, juntando-se ao Queluz e ao Stade Français.

A grande surpresa de ontem foi constituída pela relativamente volumosa derrota do Benfica (no seu próprio domínio) perante o Imortal de Albufeira, a equipa algarvia que está a dar os primeiros passos na divisão principal. Queluz e Stade Français, que somaram 3.º êxito consecutivo, triunfaram com esperada expressão, enquanto o FC Porto e o Sangalhos ficaram separados apenas por um lance-livre, favorável aos portuenses.

Resultados na série A: Queluz-Belenenses, 98-49; Benfica-Imortal, 78-84. Série B: FC Porto-Sangalhos, 75-74 e Olivais-Stade Français, 72-94. Classificação na série A: 1.º, Queluz, 6 pontos; 2.os, Benfica, Imortal e Belenenses. Os «encarnados» ficaram apurados pelo melhor cesto-«average» entre os três grupos empatados. Série B: 1.º, Stade Français, 6 pontos; 2.º, FC Porto, 5; 3.º, Olivais, 4; 4.º, Sangalhos, 3 (todos com três jogos).

Hoje realiza-se o sorteio da fase final, efectuando-se amanhã, a partir das 20 horas, no pavilhão do Queluz, os dois jogos eliminatórios. No sábado, defrontam-se (às 16 horas) as equipas vencidas de amanhã e (às 18 horas) as turmas vencedoras discutirão o 1.º lugar deste torneio.

Máximos

Salto em altura

O chinês Zhu Jianhua bateu o recorde do mundo do salto em altura ao ultrapassar a fasquia colocada a 2,38 metros durante os quintos Jogos Nacionais da China. Zhu (de 20 anos) era já detentor da melhor marca mundial da disciplina (2,37 metros) desde 11 de Junho deste ano.

Seixalíada em pleno

O objectivo primário que norteou o pensamento e dinamizou a acção dos autarcas seixalenses, pondo em marcha a realização da 2.ª Seixalíada, está conseguido. O êxito logrado na participação é garantia de continuidade. Quatro mil são os inscritos e diariamente, três centenas de atletas estão em evolução nos diversos recintos no Alto do Moinho, Quinta de S. Nicolau, Paivas, Siderurgia, Verdizela, Corroios, Miratejo, Seixal, Amora e demais pavilhões, salões e ginásios do concelho.

Últimos resultados em futebol de salão, na Série E: Electruz-C. M. Bairro Manuel André, 3-2; Romeira (Loures) «A» Fotogrão, 1-2; Restaurante Brasil-União J. Fogueteiro «A», 4; Série F: G. R. Santo António – Construç. Manuel Gouveia, 1-3; Degoladores do Batalha – C. R. D. Miratejo, 2-6; A. C. Rebenta Canelas - Juv. F. CL Laranjeiro, 0-2; Série G: Os Canarinhos – CL Lusitano Seixal, 1-4; C. C. R. Alto do Moinho «B» – R. N. CEP 7-2; D. C. C. C. Vale Milhaços – Anim. Foros Amora, 0-2.

Ontem, o programa constou de provas de futebol de salão, futebol infantil, ténis de mesa e xadrez. Hoje haverá futebol de salão (no Alto do Moinho, Paivas e Verdizela) e Damas (no Clube do Pessoal da Siderurgia Nacional). As várias provas têm decorrido com a desejada animação desportiva devendo realçar-se o interesse da população pelo acontecimento que revela o rumo acertado da massificação desportiva no nosso país. E quando no ginásio estão mais pessoas do que os presentes na bancada estamos em presença do desporto de massas. É isso que importa: Transferir da bancada para o palco é sintoma positivo. A Seixalíada demonstra que isso é possível.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 DE 25.SETEMBRO.83

Rádio Totobola: 221 X11 2XX 2122; O Diário: 121 1X1 X1X 2111; Correio de Coimbra: X21 1X1 X1X XXX1; Correio do Vouga: 221 1X1 211 1X21; Jornal da Beira: 221 111 X1X XX21; O Jornal de Felgueiras: 221 X11 2X1 X111; Jornal de Sintra: 221 1X1 212 2X2X; Notícias de Évora: X21 1X1 X1X X121; Notícias de Felgueiras: 221 XX1 X11 XXXX; RDP/Secção Desportiva: 221 111 XXX 2122; RDP/Tempo de Desporto: X21 111 X21 XXXX; Música e Não Só: 221 X11 XX2 2X21; RDP/Ponto de Encontro: X21 XX1 X22 X12X; Bola Branca: XX1 X21 2X1 1X22; Rádio Renascença/Equipa Desportiva: 2XX 121 X11 X2XX; RDP/Rodapé: 211 XX1 111 2121; RDP/Reportagens Exteriores: 2X1 1X1 1X2 XX22; RDP/Telefonia Elegante: 221 XX1 21X X122; RDP/Sais de Banho: X21 1X1 XX2 2XX2; RDP/Diatónico: 221 XX1 1X1 22X1; O Emigrante: X21 1X1 X1X 1X21; Diário de Lisboa: X21 1X1 X12 X12X; Jornal «A Ordem»: XX1 111 X11 2221; A Voz do Domingo: X21 XX1 21X 1X21; O Algarve: X21 1X1 21X 2121; Notícias de Chaves: 221 X11 XXX X221; Reconquista: X11 2X1 211 X221; O Jornal de Amarante: 221 111 X2X 2121; Notícias de Guimarães: X21 X11 211 11X1; Defesa de Espinho: X21 X11 1XX 2X2X; Eu Sei Tudo: X21 XX1 11X X12X; Manchete Desportiva: 1X1 111 112 2XX1; Penalti: X21 X11 X11 2211; Voz de Lamego: 221 111 X1X 2121; Jornal 1X2: 221 X21 XXX 112X; Maria da Fonte: 221 1X1 X2X X2X1; Ecos do Cacia: X21 1X1 11X 212X; Jornal do Sul: 221 111 X1X X111; Jornal Linhas de Elvas: 121 X11 111 1X21; Jornal A Defesa: X21 X11 2X1 21XX; Folha do Domingo: X21 111 111 2121; Gazeta das Caldas: 221 111 XX1 1XXX; Repórter do Dia: 221 X11 X11 X122; Jornal de Gaia: XX1 221 XX2 2121; Jornal de Notícias: 2X1 1XX XXX XX21; Resenha Desportiva: XX1 X11 1XX 2XX1; Quadrante Norte: 221 111 X11 111X; Jornal Vento Norte: 22X 121 XX1 X221; Alvo Desportivo: X11 111 X11 X1X1; Estúdio 64: 221 111 2X1 X1X1; Jornal da Graça: 22X 2X1 21X 1X22; O Primeiro de Janeiro: X21 X11 212 21X1; Rádio Alvo: 2X1 1X2 1X1 2XXX; A Voz dos Ridículos: X21 111 X11 11XX; A Voz do Ave: X21 X11 111 1121; Rádio Sports: 221 111 111 1121; Rádio Placard: 111 111 111 1111; Alvo: 2X1 X1X X1X 1212; Clube do Ar: 221 111 111 1111; Diário do Porto: X21 X11 111 1111; Ritmo e Amizade: 221 111 211 1111.

	R E S U M O	B O L A S (a)
	1 X 2	1 X 2
1. BRAGA - PORTO	4 26 31	1 5 6
2. SALGUEIROS - SPORTING	4 9 48	1 2 9
3. FARENSE - ESTORIL	58 3 0	11 1 1
4. PENAFIEL - RIO AVE	34 24 3	7 4 1
5. VARZIM - SETÚBAL	33 23 5	7 4 1
6. BOAVISTA - PORTIMONENSE	59 2 1	10 1 1
7. ESPINHO - GUIMARÃES	16 30 15	6 6 3
8. FEIRENSE - P.FERREIRA	36 19 4	7 4 1
9. FAFE - LEIXÕES	23 23 9	6 4 2
10. U.TOMAR - ACADÉMICO	18 21 22	4 4 4
11. PENICHE - U.LEIRIA	22 29 9	6 4 2
12. SACAVENENSE - BELENENSES	10 17 34	2 4 6
13. AMORA - MARITIMO	37 26 8	7 3 2

a) Nos termos do Artº 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de apurar o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será : 221 111 X11 2121

A ilha dos cães

16

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

A força das palavras

Continuação da pág. 3

senta numa pesporrenta e idiota suposição de que o seu reinado vai durar um milénio, à moda hitleriana, ou, então, tais dirigentes estarão a arriscar-se demasiado...

Nós lembraríamos a muitos «responsáveis» que se crêem «eleitos» pelo povo, que o voto na urna já não será mais um cheque em branco com validade de quatro anos. O mesmo povo pode «recolher o cheque», exercer a soberania que nunca alienou nem sequer delegou e, através de mecanismos constitucionalmente instituídos... e ainda são muitos, «arredar» do Poder quem tão mal o usa.

II – Todo este introito porque o Governo português tratou os problemas do **desemprego** e correlativamente os do **trabalho** e **emprego,** por uma forma tão incorrecta e grosseira, que nos penalizou duplamente: como cidadão democrata e como alfabetizado político.

Em primeiro lugar, porque os senhores governantes cometeram a «falsidadezinha» intelectual de apresentarem o Desemprego como «fatalidade» social que parece ter acompanhado e acompanhará a vida das sociedades.

Omitiram, e isso é grave, quando tais declarações provêm de responsáveis governamentais e não meramente partidários, de que há já hoje, muitas sociedades em que o direito ao trabalho é uma realização efectiva, e não existe **socialmente** Desemprego.

São as sociedades socialistas do leste da Europa, é a sociedade cubana.

Pretender ignorar esta **realidade** mundial, constitui hoje uma falta cultural inadmissível, para se não falar de desonestidade intelectual.

Mas, por outro lado, a sua revelada concepção de lutar contra o Desemprego, traduz uma afronta ao cidadão que quer e, aliás, tem o dever de trabalhar, e exprime, mais uma vez, o desprezo pela Constituição Portuguesa quando formula um dos grandes princípios que a enformam – o do **direito ao trabalho.**

A Lei Fundamental não se propõe, nem programa, assegurar o direito ao trabalho através do subsídio do desemprego, que, por mais voltas de raciocínio, será sempre uma «esmola social».

Claro que não se ignora que os senhores responsáveis governamentais, ao dizerem tais «falas», têm subjacente toda uma filosofia do mundo e da vida, uma concepção ou projecto de sociedade que mais não é do que um qualquer modelo de um «sistema capitalista», com colónias ou sem colónias, com «apartheid» ou sem «apartheid», com mais ou menos multinacionais de «república de bananas» ou «democracias autoritárias» à Pinochet, ou com as roupagens da hipocrisia das tradições cristãs e ocidentais, que se dão pelo nome de «democracias ocidentais».

Mas, os homens simples deste país, que querem trabalho e não «esmolas», que desejam emprego e não desemprego subsidiado, interrogam-se quanto aos cálculos, esquemas e teorias desses dirigentes e desses «famigerados» economistas, se as verbas astronómicas do subsídio de desemprego, quer o tradicional, quer aquele que se anuncia com o «lay off», não poderiam inverter-se a pagar salários justos, com grandes projectos nacionais – barragens, estradas, caminhos de ferro, habitações sociais, florestação, saneamento básico e alfabetização!!!

Como diria o brasileiro: «não dá p'ra entender»!

III – Mas, efectivamente, será útil aprender e entender tais «falas», que, honestamente, deveriam ser antecedidas de uma prévia explicação: «nós, membros do Partido Socialista e do Partido Social Democrata, entendemos que sempre houve e haverá classes, ricos e pobres, e daí que entendamos gastar os dinheiros públicos em manter essas classes».

Estes dizeres, ainda que chocantes, teriam a virtude da sinceridade... e talvez da coerência!

Eles não o disseram, mas outros responsáveis menores se encarregam de o dizer, ainda que por outras palavras.

Assim é que um ilustre deputado, defendendo medidas do Governo e insurgindo-se contra a prática política dos trabalhadores e do seu partido de classe, não sabemos se terá posto o «dedo em riste», fulminou com a advertência de que o povo português demonstrou através do voto que não quere «a luta de classes»... Nem mais nem menos!

Ora, analisando esta «sentença», ficamos a saber que aqueles partidos terão dito ao povo, e este ficou a saber, que há classes.

É já uma aquisição importante, pois coloca em crise toda uma fiolosofia político-social dos «vizinhos do lado direito» que parecem entender a sociedade como uma assembleia de pessoas (humanas, é evidente), onde parecerá que essas incómodas divisões que os marxistas inventaram (?) não existem!

Mas, já se não pode concordar com a outra parte da advertência, que será a de que se tenha formulado eleitoralmente a pergunta: «eleitor, queres ou não a luta de classes?»

Essa conclusão do «silogismo eleitoral» não será mais do que um sofisma proposto pelo senhor deputado do PS, segundo cremos.

Todavia o que importa realçar nesta brevíssima análise, são dois aspectos destes homens políticos, qual seja o da ligeireza que roça pelo acacianismo de folhetim, ou da atrevida manipulação, de **palavras** que têm uma «força» político-ideológica incomensurável, ou, noutra perspectiva, da sua debilidade cultural nestas matérias.

Dejaríamos lembrar-lhes que se **as classes existem,** de igual modo a **luta** entre elas, mais ou menos longa, mais ou menos acesa e violenta, é um facto histórico que o voto deste ou daquele sector social, ou os decretos de quaisquer governos, desde o hitleriano, salazarista, franquista, pinochetista ou, agora, de qualquer democracia ocidental e cristã ou protestante, conseguem impedir ou evitar.

Bom seria que os nossos intelectuais antiluta de classes, antimarxistas, perguntassem aos expoentes qualificados da ideologia capitalista, americanos, alemães, ingleses, franceses ou italianos, o que eles pensam sobre isso e deixassem de fazer as tristes figuras que envergonham a inteligência portuguesa... mesmo burguesa!

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

crónica de touros

SOLILÓQUIO

A música calada do toureio (na morte de José Bergamin)

Praça de Touros de San Sebastian de los Reyes. Sábado,27 de Agosto de 1983. Touros de Mercedes Perez Tabernero para Rafael de Paula, Curro Vasquez e Miguel Espinosa «Armillita Chico»

Sonoridad de luz hay en tu frente
y silencio de sombra en tu mirada.
Cuando miras parece que estás viendo
como si con los ojos escucharas.

José Bergamin

TARDE de fim de Agosto. Na arena de San Sebastian de los Reyes, Rafael de Paula faz, primeiro para os companheiros, depois para a quadrilha, o gesto de avançar. A essa hora, lá longe, na sua casa doutra San Sebastian maior, no país Vasco de que faz exílio desta vez interior e voluntário, José Bergamin sabe que não voltará a ouvir a música calada do toureio. Poucas horas lhe restam. Recusa o hospital, o alimento, apenas espera a chegada da «mão de neve», como ele chamou à morte, dedicou-lhe o seu último livro de poesias. Recorda talvez o dito de Ortega y Gasset ao vê-la chegar: «Em Espanha nem deixam uma pessoa morrer em paz» Bergamin morrerá em paz; e no dia seguinte, às cinco da tarde, a essas terríveis «cinco de la Tarde», será Fuentarrabia o sepulcro desse corpo «cansado de espanhol», como um dia lhe disse Ortega ou Machado, Unamuno ou Azaña, não recordava qual, nem isso importava, que qualquer deles o podia ter dito, cansaço de ser aquilo que na alma se é.

A Rafael de Paula talvez lhe tenham escondido as notícias de que Bergamin está de partida **(Cuando el reloj está dando /las horas no mos las da/iay, nos las está quitando!);** e as outras, de que no «encierro» os touros de Dona Mercedes mataram e feriram moços. Mas sente que lhe fogem, esses ânimos renascidos na tarde gloriosa de Málaga. Por isso deixará para os outros as palmas e as orelhas. Para que nelas encontre Curro Vasquez, depois da cornada tremenda de Madrid, conchego onde aquecer o motor da vontade, que os outros seus motores bem se vê como funcionam, o da inteligência, pela maneira como usou as querenças dos touros para os meter no engano, e o da arte, pela beleza duma verónica, dum ajudado, dum natural da desmaiada muleta. E para que «Armillita Chico» ponha sua graça em sintonia com o touro ibérico, não se fique pelo troféu desta tarde, mais fácil pelo brinde às «peñas» alegres e generosas, pelo reagir galhardo à colhida, que a haste aguda como punhal ameaçava trágica, e aos pés do toureiro tombou, vencida pela estocada fulminante.

O sentimento da tragédia do torureio, bem o conhecia Bergamin. Ele, um dos maiores intelectuais da Espanha deste século, a figura sobrevivente da «Geração de 27»; o escritor peregrino e combatente, o dramaturgo, o professor, o fundador de «Cruz y Raya», o poeta sensível **(Yo no sabia por qué/era tan triste tu llanto/el dia que te dejé/ Y era que no sabia /que me llevaba tu pena/y te dejaba la mia);** o intelectual polémico, e temível, e humano **(yo os hiero con mis palabras/ Y a mi las vuestras me hieren-/las heridas que yo os hago/son las que a mi mas me duelen);** o companheiro fiel e admirado de tantos, de Azorin e Buñuel, Ramon Jimenez e Malraux, Gerardo Diego e Gomez de La Serna; o militante republicano que muitos anos de exílio não calaram; o pensador católico que como dizia Rafael Alberti, a Santa Inquisição teria condenado várias vezes às chamas purificadoras da fogueira. E com tudo isso, ou por tudo isso, mais a herança andaluza de filho dum pastor de ovelhas de Málaga, José Bergamin não foi apenas, na festa dos touros, aquele que escreveu, pensou, «El arte de birlibirloque», dela viveu a tragédia, essas cinco da tarde, na praça de Manzanares, que Lorca, seu companheiro, iria fazer eternas. Bergamin viu como Ignácio Sanchez Meijias se levantava do estribo, para levar o touro aos médios, onde com ele não ía chegar; sofreu na alma a cornada mortal; nas longas horas de agonia acompanhou o amigo, foi muda testemunha do sangue inútil que das suas veias lhe dava Pepe Bienvenida; com um «abanico» de papel lhe aliviou os suores, o calor da noite de Agosto naquela enfermaria estreita e pobre, onde de cada vez que entreabria a pequena janela, um camponês se assomava, na pergunta impaciente, entre a angústia e o desejo: «Já morreu?»

O medo de Rafael de Paula. Em toda a tarde, apenas encontrará forças para ser o primeiro a chegar ao quite, na colhida do mexicano, que o acaso não quis assinar com sangue. Tudo o resto serão desejos apenas esboçados, no ar e no andar disposto com que chega à praça, na impaciência que mostra a apressar Copano nos apuros do cravar bandarilhas ao touro quarto, o aparente sossego com que por um e por outro lado o experimenta, nós a vermos que pelos dois lados passa, e Paula já a apontar-lhe baixa a espada, antes que o medo se faça terror. O medo de Rafael de Paula. Um medo órfão, agora que desapareceu Bergamin, que entendia, e defendia, e fazia necessário o medo, como réplica oposta à indignidade da cobardia, como raiz da dignidade humana que o toureiro simboliza na praça, mesmo quando vencido por esse medo, à mercê da cobardia do público, da impunidade da agressão anónima, da mão escondida que atira a almofada com vontade assassina de que fosse antes uma pedra.

Para Bergamin, Paula é, com o seu medo, um dos quatro grandes Rafaeles da arte de tourear (os outros três são Lagartijo, Guerrita e El Gallo). Aliás, foi em El Gallo que Bergamin pensou, da primeira vez que viu o cigano de Jerez, que sentiu a revelaçõ maravilhosa de uma beleza viva, musical,«de uma indefínivel essência, como diria Becquer» Os anos correram, e essa revelação foi-se fazendo comovida, como na tarde inesquecível de Vista Alegre: na mesma noite, Bergamin telefonou a António Bienvenida (que nessa corrida tinha resolvido despedir-se do Toureio) e o maestro de Madrid nem acabou de ouvir o cumprimento, interrompeu-o para perguntar: «Viste que faena a do cigaro?» Sim, tinha visto. E outras havia de ver, a última na corrida do Corpus sevilhano de há duas temporadas, a que Bergamin assistiu, com as lágrimas a saltarem-lhe nos olhos que os muitos anos (aos 87 chegou) tinham começado a nublar, à medida que se aproximava o reencontro definitivo «com o seu esqueleto», o fim da ironia com que também a si mesmo se disfrutava, físico desprotegido e exíguo, lúgubre como ele argumentou certa vez, em San Sebastian, ao guarda municipal que o acusava de obscenidade por estar apenas em calção de banho («Pero, hombre de Dios, ¿ no ve usted que lo que estoy es lúgubre?»); e seu fraco rosto dizia Bergamin ser hereditário, vir do pai, que de pastor de ovelhas chegara a ministro da coroa quando certo dia, acusado por um inimigo político de ser homem com duas caras, lhe respondeu: «Mas o senhor acredita que se eu tivesse outra cara andava com esta?»

Rafael de Paula não sorri, agora que com o Sol abandona a arena, entre o vento dos assobios que o despedem, o empurram indesejado para outra praça em que o esperam. Leva consigo, escondida dentro da alma, onde o impropério não chega, misturada ao medo, que o fim da tarde afugentou, a música calada do toureio: a música que Bergamin aprendeu com Paula a pensar melhor, no pensamento se prolonga a comoção, se crava na alma e no tempo, para sempre; música calada do toureio, dela fez título do livro que deidicou ao «trianero de Jerez»: **«Esa música/ese melodioso eco/que escuchamos con los ojos/y con los oídos vemos».** Música calada, lembrança de fugazes eternos instantes, que por última vez, algures à beira do mar cantábrico, chega a esses olhos que apagam a luz dum corpo «cansado de espanhol», como se pudesse a árvore libertar-se da raíz donde cresceu frondosa, e todos os medos da terra abraça, e a toda ela pertence.

As Irmãs

FILME DE QUALIDADE

Amigas ou inimigas?
Onde o amor começa e o ódio termina?

Jutta Lampe * Gudrun Gabriel
Jessica Früh
Um filme de MARGARETHE von TROTTA
a autora e a actriz de Anos de Chumbo

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

21.15 H quarteto — ESTREIA AMANHÃ — 21.30 H quinteto

sacil

TEATRO ABERTO

novo grupo APRESENTA

HOJE ÀS 21.30

SUB.-SEC./F. GULB. (13 ANOS)

COMÉDIA Á MODA ANTIGA

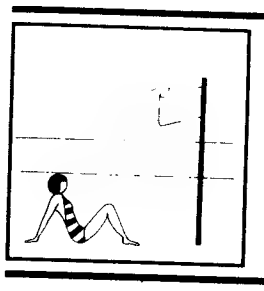
DE ALEXEI ARBUZOV

com CARMEN DOLORES e CURADO RIBEIRO

(GENTILMENTE CEDIDO PELO T. NAC. D. MARIA II)

ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF
VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO

HORÁRIO
DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30



CUMPRA os sinais das bandeiras

CORUCHE

FEIRA DE S. MIGUEL

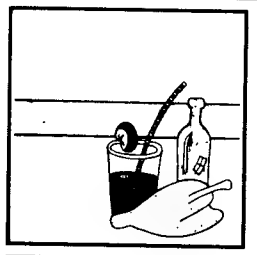
DOMINGO 25 ÀS QUATRO E MEIA DA TARDE
6 FABULOSOS TOIROS DOS IRMÃOS VINHAS

CAVALEIROS
LUÍS M. DA VEIGA
JOAQUIM BASTINHAS
RUI SALVADOR

FORCADOS:
CORUCHE E ALCOCHETE

Lisboa é sua não deite lixo na rua

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Para melhor conhecer o telenovelismo

EM 1964, a televisão brasileira sofria grande crise na sua programação, a ponto de o IBOPE registar uma média de 64 por cento dos aparelhos desligados no Rio e S. Paulo. Foi quando apareceu o novo e potente recurso: a telenovela.

«Demorou, é verdade, para se fixar na televisão como um espectáculo de grande público. Mas com **O Direito de Nascer,** peça cubana que conta a história de um filho ilegítimo, criado por uma preta, a telenovela firmou-se entre as faixas de maior audiência em todo o país. Hoje ela domina a TV.

«Incorporado na própria cultura brasileira, pois é fenómeno singular da televisão brasileira, tem sua destacada participação na criação de novos hábitos e na mudança de costumes. Actua como artigo de consumo psíquico: representa uma possibilidade de evasão à luta do dia-a-dia e a possibilidade de encontro de uma vida diferente, envolvida em mistério, suspense, amor e paixão, onde tudo termina bem.

«O enredo, seus personagens, os cenários, são de tal modo ajustados à vida dos telespectadores que estes passam a viver as cenas como se fossem reais. Na verdade, eles não se interessam pelo tema como tal ou pela qualidade do autor, mas antes pelo intérprete, porque, através deste, querem saber o que vai acontecer com suas próprias vidas, em situação de sofrimento ou frustração de leve semelhança com as imaginárias da novela.

«A fórmula-padrão da novela é o amor-sofrimento-final feliz. Obedecer em tudo às leis do mercado, como claramente diz a telenovelista cubana Glória Magodan. 'Nossas criações têm de partir do velho princípio de que o freguês tem sempre razão. Meu ofício é criar evasão. As pessoas trabalham, são atormentadas por vários problemas. Eu sou a hora do alívio. Através do novelista, as pessoas se distanciam da sua época e de seus problemas reais, transferem-se para uma realidade mágica, onde as coisas acontecem exactamente como elas querem.

«O suspense no final de cada capítulo — regra que nenhum novelistas pode esquecer — provoca no espectador uma espécie de sofrimento que ele sabe será recompensado no fim de tudo. Sente-se feliz com isto e eu também.'»

Vê-se que a preocupação é meramente consumativa e comercial. Foi a própria Glória Magadan quem disse a **O Cruzeiro** de 27/3/69, quando se lhe perguntou se a novela poderia ser considerada obra de arte: «Toda a obra de arte tem que trazer uma mensagem. A novela não transmite nada. É só espectativa.

O objectivo principal da novela, ainda segundo o pensar da novelista, é fazer com que o telespectador ligue a televisão. Porquê? Porque há um patrocinador interessado em que o público, aquele consumidor diário de programas anunciados, seja atendido no seu gosto e necessidade psíquica. Por isso mesmo, o público é dono das acções.

Sucedeu, por exemplo, há poucos anos em S. Paulo que a novela «Passo dos Ventos» ia ser tirada do ar devido a inúmeras cartas enviadas por telespectadors que reclamavam contra o amor de um negro com uma branca. A solução veio imediatamente: o argumentista foi modificado e Ojenane Machado substituída por Aizita Nascimento, para contracenar com Jorge Coutinho. Porquê ia ser retirado do ar? Porque perderia audiência. Que significa perder audiência?

Muniz Sodré diz que nem sempre o IBOPE é critério absoluto. Às vezes é alibi conveniente. E fala de uma produção muito cara, devido ao elevado número de actores, que era levada ao ar. A solução foi introduzir no argumento uma epidemia que dizimou a maior parte das personagens e assim se resolveu o problema.

É importante notar que as telenovelas são escritas à proporção em que são encenadas. A partir dos primeiros capítulos, o autor começa a saber qual a personagem que **pegou** e qual a que tem pouca importância no desenrolar da estória. Todas as reacções do público, sua atitude em relação a cada personagem, são devidamente aquilatadas. Há casos em que uma personagem secundária passa a ser a principal pela **imposição do público.**

(ADAIR CAETANO PERUZZOLO, in «Comunicação e Cultura, publicado em 1972.)

Hoje

Intitula-se «O Adversário Secreto», o episódio desta noite, na RTP-1, da série Contos de Agatha Christie

15.25 Verão Azul
16.20 Gente do Espectáculo — «Gilbert O'Sullivan»
16.45 Vale a Pena Ver de Novo — «Reviver o Passado em Brideshead»
17.50 Sumário
18.00 Autovisão — Magazine de actividades automobilísticas
18.25 Curso de Línguas — Inglês
19.00 Tele-regiões
19.25 Tempo dos Mais Novos — «Os Contos de Andersen»
20.00 Telejornal
20.30 Contos de Agatha Christie — «O Adversário Secreto»
21.35 Golo Rei
22.30 Viva o Gordo — Mais um episódio desta série cujo tema principal é a crítica à sociedade carioca, liderada por Jô Soares
23.05 Último Jornal

Uma cena da ópera «Oito Imortais Atravessam o Mar».

19.02 Desenhos Animados — «Scooby and Srappydoo»
19.30 TV/2 Notícias — Um resumo noticioso
19.40 Som de... — Vitorino Matoso
20.10 Estúdio Aberto — «Lavoura do Nordeste»
20.45 Ópera de Pequim — Espectáculo realizado em Junho de 1982, na Fundação Calouste Gulbenkian, com a Companhia de Ópera de Pequim — Dalian
22.00 Jornal da Noite
22.20 Demissão Adiada

13.00: Desenhos animados; **13.30:** Jornal da tarde; **13.50:** «Pai Herói»; **14.45:** Gente e ideias; **15.15:** «O Voo das Águias»; **17.30:** Desenhos animados; **17.50:** Sumário; **18.00:** Tur/83; **18.25:** Curso de línguas — Francês; **19.00:** Teleregiões; **19.30:** Tempo dos mais novos; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Telenovela — «Pai Herói», episódio especial; **21.00:** Super estrelas; **22.00:** Quem é quem?; **22.45:** Último jornal.

15.55: Atletismo — I Campeonato Ibero-Americano; **19.00:** Desenhos animados; **19.30:** TV/2 Notícias; **19.40:** Documentário; **20.10:** Horizonte 2000; **20.35:** Daniel Barenboim interpreta Schubert; **21.00:** Sofia Loren (2.º episódio); **22.00:** Jornal da noite; **22.20:** Demissão adiada (10.º episódio).

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS

Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º – ALGÉS
Telefone 210 29 10

INGLÊS – FRANCÊS – ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12 H.
E DAS 17 ÀS 22 H. EXCEPTO AOS SABADOS

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Departamento Periférico Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6830, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 30 kv, n.º 3163/R-6 com 1358 m, do posto n.º 2970-C, dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, em Zarriqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

«A FAMILIAR»

Sociedade Cooperativa de pão de Crédito e Consumo de Responsabilidade Limitada

2.ª CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 21.º, a) dos Estatutos, convoco os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia 29 de Setembro de 1983, pelas 21.00 horas, nas instalações da Cooperativa (Rua Bartolomeu Dias, n.º 172., 1.º andar), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto único — Deliberar sobre a nomeação de dois elementos dos Corpos Gerentes para efeitos de ser assinada a escritura de alteração dos Estatutos para enquadramento destes no Código Cooperativo, nos termos da Lei.

Lisboa, 22 de Setembro de 1983

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral

Manuel Chitas de Brito

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2689, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Cercelo, de uma linha aérea a 30 KV, com 225 metros, do posto n.º 26 da linha Cercelo-Campo, ao posto de transformação n.º 95 de Azervadinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Setembro de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.

O PISO MOLHADO REDUZ A ADERÊNCIA
MODERE A VELOCIDADE

circular é viver.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Contos de Agatha Christie (20.30)

Ópera de Pequim (20.45)

Contos de Agatha Christie «O Adversário Secreto»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça.17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

No Programa 2 da RDP, directamente do Estúdio A daquela emissora há amanhã, às 21,45, música ao vivo do tempo de Gil Vicente pelos Segréis de Lisboa (entrada livre).

António Victorino de Almeida e Carlos Paredes actuam amanhã à noite na Alcaidaria do castelo de Torres Novas, no primeiro concerto um série organizada por «Realejo», projecto surgido da necessidade da boa ocupação dos tempos livres naquela vila.

Cinema

Integrado no ciclo «O Cinema e o Mundo do Trabalho», o ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com o Sitava-Sindicato dos Trabalhadores da Aviação, realiza amanhã, pelas 19 horas, no Estúdio 444, uma sessão com o filme «Delito de Amor», realização de Luigi Comencini.

Teatro

É já amanhã, às 21.30, que a Companhia de Teatro de Santarém estreia o seu primeiro trabalho do novo ano teatral – «O Escurial», do belga Michel de Ghelderode, com encenação de Gomes Vidal, cenografia de José Pedro, interpretação de José Lobato, João Paulo Gil, Maria José Herculano, José Pedro e Gomes Vidal. Este espectáculo vai estar em cena diariamente às 21.30, e os domingos às 17 horas. No próximo domingo, o espectáculo das 17 horas é antecedido de debate com Castro Guedes, que já encenou esta peça com o TUP. Na 2ª feira, será projectado o filme «Lola Montez», de Max Ophuls, que se inscreve nas actividades complementares de apoio a este trabalho.

Livros

«Paiol de Pólen», da autoria de Joaquim Pessoa, é hoje lançado, às 20 horas, no «Café-Concerto», sito na Rua do Norte, 24, em Lisboa. A sessão, que contará com a presença do autor, inclui, após o jantar, a leitura de uma selecção de poemas de «Paiol de Pólen» pelo actor Luís Machado.

Exposições

Cargaleiro expõe óleos e serigrafias na Galeria de S. Mamede.

Uma mostra de design, pintura, fotografia e cerâmica, constituída por trabalhos dos alunos dos diversos cursos do IADE, é hoje inaugurada às 18.30 na sede daquele instituto (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70, em Lisboa). Na ocasião, o director do IADE, Dr. António Quadros, fará a apresentação dos cursos a realizar a partir de Outubro, incluindo o novo Curso Básico de Cultura Portuesa.

A Cooperativa Árvore, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira e a Comissão Organizadora da Bienal daquela vila do Alto Minho, apresenta de sábado até 23 de Outubro a «1ª Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa Árvore, Porto, 1983. Esta mostra composta por 97 trabalhos de 62 artistas foi já apresentada na cidade do Porto, tendo no espaço de quinze dias sido visitada por mais de 42 000 pessoas, o que representa um autêntico «record» em actividades culturais deste género. A Cooperativa Árvore do Porto foi criada em 1963 por um grupo de artistas e pessoas preocupadas com a vida cultural da cidade, sendo hoje um dos principais centros culturais do país. Situada num belo edifício do século XVIII, antiga residência do Correio-Mor, a Árvore mantem em permanente actividade uma galeria, sem dúvida a mais activa do país, que mantém as suas portas abertas desde as 9 às 23,30 horas, sendo de salientar a existência de oficinas de serigrafia em funcionamento intensivo e a criação a curto prazo de oficinas de gravura e de litografia. A actividade da Árvore não se tem limitado somente à cidade do Porto. Na realidade os seus ramos estão já espalhados pelo norte do país, colaborando com diversas entidades particulares e oficiais na montagem de exposições de artes plásticas. Em Vila Nova de Cerveira, em colaboração com a direcção da Pousada de D.Dinis, a Árvore mantem uma galeria estando neste momento patente uma mostra de serigrafias executadas nas suas oficinas, assinadas por alguns dos nomes mais importantes das artes plásticas portuguesas.

«Les Fleurs Cosmiques», óleo de Cargaleiro em exposição na Galeria de São Mamede

ERNESTO BATISTA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, assim como a todos que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e participam que amanhã, dia 23, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, pelas 18.30 h na Igreja da Encarnação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	87$65	93$65
ALEMANHA FED (marco)	46$10	47$20
ÁUSTRIA (xelim)	6$45	6$65
BÉLGICA (franco)	2$115	2$315
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$70	101$70
(notas de 5 a 1000)	100$20	102$20
DINAMARCA (coroa)	12$80	13$20
ESPANHA (peseta)	$772	$892
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	123$00	125$00
(notas de 5 a 1000)	123$50	125$50
FINLÂNDIA (marka)	21$55	22$15
FRANÇA (franco)	15$20	15$90
HOLANDA (florim)	41$20	42$20
INGLATERRA (libra)	185$65	189$65
IRLANDA (libra)	145$00	149$00
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$479	$514
NORUEGA (coroa)	16$60	17$10
SUÉCIA (coroa)	15$60	16$20
SUÍÇA (franco)	56$90	58$00
VENEZUELA (bolivar)	7$50	8$50

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

16.00 «Batida de Limão»; 17.00 «ZGHIBZ» (RDP/Norte) – (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); **18.30** Informativo de Trânsito; 19.00 **«Informação e música» 20.00 Folhetim:** A vida aventurosa e ardente de Ricardo Wagner» versão biográfioca de Alice Ogando. «O Espaço é seu»; **21.00** «A viver também se aprende» **21.30 «Viva a Noite» «Antena 1 no Casino Estoril» 23.00** – Titulos do Ultimo Jornal; **23.30 Último Jornal; Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas**

Programa 2

15.30 «Que quer ouvir?»: – Endimione e Cintia, Cantata, de **Alessandro Scarlatti, – Sinfonia n.º 4, em Fá menor, de Vaughan William; 17.00 Tempo de Bailado; 17.40 Intérpretes portugueses: – Canções de Schubert,; 18.05 «Culturando»**, diário de actualidade cultural; **19.30 Música Portuguesa:** – Sonata para violino e violoncelo, de **Frederico de Freitas; 20.10 Solos de Piano de Brahms, por Julius Katchen: – Valsas op. 39. – Rapsódia op. 79, n.º 2; 21.00 Velhas Ciências, novas técnicas; 21.45 Música Portuguesa:** – **Moteto: «O Quam Suavis», de Francisco António de Almeida. – «Inflorescências», de Lopes Graça; 22.10 Música do século XX:** – Sonata para órgão, de **Michel Phillipot.** – Três pequenas peças op. 11, de **Webern. – Concerto n.º 1 para violino e orquestra op. post, de Bela Bartok; 23.05 – Música de Telemann:**– Suite em lá menor; **23.35 – Intérpretes portugueses:** – Sonata em lá bemol maior op. 110, de **Beethoven; 00.00 – Música Sinfónica:** – Sinfonian.º 9, em dó maior, de Shubert; 01.00 – Fecho. Noticiários de hora a hora;

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,290 e 397m)

14.00: Matinée; **27.00:** Rápido das cinco; **19.00** Musical; **20.00:** Contacorrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3.ª edição) **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Programas religiosos: **22.30:** Tempo de Desporto; **23.30;** 24.ª Hora; **01.00:** O Passageiro da noite. Noticiários de hora a hora

RC-FM – Estéreo (97,4 MHZ)

15.00: O Vapor; 16.00: O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em Órbita; **20.00:** Cinco estrelas; **21.00:** Jazzfone; **22.00:** Café concerto; **00.00:** Dois pontos. Noticiário de hora a hora

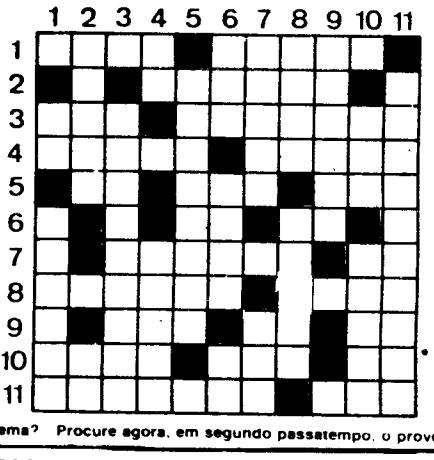
Rede Sul de FM

15.00 Duas vezes seis; **21.30 Quando o telefone toca; 22.00 Pentagrama**

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 841



HORIZONTAIS:

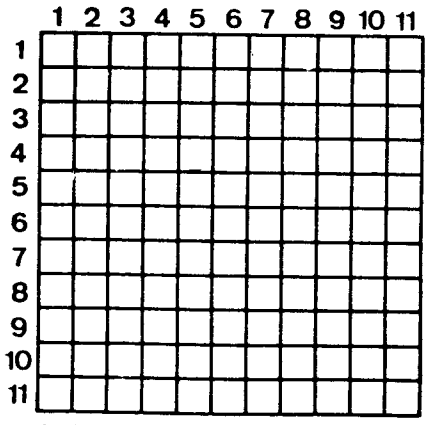
1 **Pronome demonstrativo. Universo.**
2 **O mesmo que cigarra (pássaro do Brasil).**
3 **Cidade da URSS. Lenços usados entre os Romanos para limpar a boca.**
4 **Clavas. Flutuas.**
5 **Sufixo que designa estado. O sustento Vão.**
6 **Caminhar. Carta de jogar.**
7 **Favoreceis. Ruim.**
8 **Tombarão. Ecoas.**
9 **Pronome demonstrativo. Cento e um em romano. Reis.**
10 **Remar para trás. Donativo. Cério (s.q)**
11 **Apianes. Conjunção.**

VERTICAIS:

1 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Pequena rede de pesca. (Bras).
2 Espécie de tecido. (Ant). Caminhar.
3 Crer.
4 Era cristã. Rezara.
5 Casa onde há muitos doentes.
6 Imensidade. Jarro (planta). Preposição.
7 Nome de planeta. Uma das Espórades.
8 Cidade do Japão. Deste modo.
9 Dementes.
10 Animal doméstico (inv). Limite.
11 Chegasses.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9693



HORIZONTAIS:

1 Antigo tecido da Índia. Africano de tez azeitonada.
2 Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. Lago de Itália. Centiare.
3 Cinquenta e um em romano. Escala (fig). Desgraça.
4 Guio. Cidade de Inglaterra.
5 O mesmo que rabino. Varão.
6 Vossa Alteza. Pequeno pipo destinado a transportar ou conservar líquidos.
7 Basta. Oferecer. Carta de jogar.
8 Brisa Rente.
9 República do sudoeste da Ásia independente desde 4 de Janeiro de 1948. O mesmo que uma (ant e pop).
10 Espaço de doze meses. Textualmente. Rio da Europa Central, afluente do Danúbio.
11 Girai. Aguçai.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Formar as abas a.
2 Naquele Lugar. Gorgeio.
3 Nota musical. Limpa com água. Escritor suiço de língua francesa autor de romances psicológicos.
4 Mãe velha. (pop). Decímetro.
5 Antiga língua de Java. Agarrei.
6 Medida itinerária da Pérsia. Bário (s.q). Níquel (s.q).
7 Ave pernalta. Vasilha feita de aduelas, em forma de pipa, destinada a sólidos e líquidos.
8 João (abrev). Cidade da Ucrânia. Duas vogais desiguais.
9 Encontras. Segundo.
10 Espiolhais. Ligue.
11 Gritarias. Rainha ou princesa hindu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 840

HORIZONTAIS:

1 TODO. O. Sais.
2 Os. Tu. Berro.
3 SS. Amoura.
4 Cair. Cri. Ut.
5 Adoidaras.
6 Nada. Só. ED.
7 Osa. Bo. Cria.
8 Rue. Mar.
9 Em. RR. Alado.
10 MALANDRO. É.
11 Asilaras.

VERTICAIS:

1 Toscano. Ema.
2 Ossadas. Mas.
3 Iodar. LI.
4 Otária. Ural.
5 UM. Berna.
6 Ocaso. Dr.
7 BURRO. Mara.
8 Séria. Calos.
9 Ará. Serra.
10 Ir. DI. DE.
11 SORTE. Avô.

Provérbio: Todo o malandro é um burro de sorte.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9692

HORIZONTAIS:

1 Dilúvio.
2 LV. Marau. Ai.
3 Ais. Sud. Apó.
4 VS. AC. Irra!
5 Il. Ca. Aiara.
6 Eta. Regador.
7 Na. Peres. Ué!
8 Criam.
9 Erros. Oras.
10 Ios. Pesais.
11 Ema. Recorre.

VERTICAIS:

1 Flaviense.
2 Visita. Rim.
3 Croa.
4 Im. Ac. Prós.
5 Lascareis.
6 Uru. Era. Fê.
7 Vadiagem. EC.
8 Iu. Rias. Oso.
9 Arad. Arar.
10 Aparou. Air.
11 Nio. Areasse.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PARADA DAS ESTRELAS
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores de 10 anos
MULHERES E RECRUTAS
1.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS AVENTUREIROS DO FIM DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
10.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
FORÇA POR FORÇA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SOLDADO AZUL

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CONQUISTADOR

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
61.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
» M. 6 a.
LOUCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A PROVINCIANA

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
SUPERMAN III
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
VERÃO ASSASSINO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
SAS – TERROR EM S. SALVADOR
Às 24
LUTRING, GANGSTER APAIXONADO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ORAID DOS COMANDOS
2.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30 e 19 – N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
Estreia às 21.30
OFICIAL E CAVALHEIRO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É SEMPRE IGUAL
c/ Júlio Iglésias

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Estreia
O ARCO E A FLECHA
N. ac. men. 13 anos.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE BRUCE LEE

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
QUINTET
Às 23.30
O HERÓI DO ANO 2000

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SERENATA À CHUVA
Às 23.30
METEORO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
GUERRILHEIROS DO INFERNO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
O MEU TIO DA AMÉRICA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD, THE WALL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS, O ETERNO REPETENTE

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
5.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
26.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
5.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 14, 16.30 e 19 – Ultimas
PARADA DE ESTRELAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 6 a.
OS MALUCOS ATACAM DE NOVO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)
QUINTETO – «Glória», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Floresta do Prazer», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
CINESTÚDIO ACS – «João Broncas, o Eterno Repetente», às 21.15 (6 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)
CAPITÓLIO – «A Rata Borralheira», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Lobisomen Americano em Londres», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Mandigo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Revak, o Rebelde», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Academia – 21.15 – «Os amigos da Onça»-(13 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Rolling Stones», às 21.45 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – 21.30 –«O Tango do ciúme»-(13 anos); **PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – 21.15 –«A Fúria do herói»-(13 anos); **OEIRAS – Oeiras Cine** – 21.15 –«Noite de verenes»-(13 anos); **PAREDE – Royal Cine** – 21.30 –«Tiro de escape»-(18 anos); **ESTORIL – Casino** – 21.15 –«O Hotel da Praia»-(13 anos); **ESTORIL – Palácio** – 21.30 –«Annie»-(6 anos); **CASCAIS – Impala** – 21.30 –«Átila»-(13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (6 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – 21.30 –«Negócios de carnet»-(13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – 21.30 – «Bad Boys» (13 anos); **AMADORA – Estúdio** – 21.30 – «Os Malucos atacam de novo»-(6 anos); **AMADORA – Lido** – 21.30 – «Barracas da Alcova»-(13 anos); **CACÉM – Cine Estúdio Flores** – 21.30 – «Força de intervenção antidroga»-(13 anos); **SINTRA – Carlos Manuel** – 21.30 –«O Presente»-(13 anos)

Porto

CHARLOT – «Ladrões de Bicicletas», às 21.30 (6 anos)
CARLOS ALBERTO – «Táxi Driver», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Emmanuelle, a Antivirgem», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «A Grande Fuga», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «As Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Verão Indiano», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «O Último Tubarão», às 21.30 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Duelo Entre Gigantes», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Aventureiros do Fim do Mundo», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Amantes de Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

AL. D. AFONSO HENRIQUES: Esperança — Rua Carlos Mardel, 101 B (T. 882668); **ALCÂNTARA: Bairrão** — Rua Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS (ao cinema Roxy): Guerra** — Rua Andrade, 32-36 (T. 845513); **AV ROMA — Bº SÃO MIGUEL: São Miguel** — Pç Francisco de Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Mourão** — Rua da Assunção, 17-19 (T. 321289); **ENCARNAÇÃO: Zira** — Pç das Casas Novas, Lt. 66 (T. 311216); **ENC. REST. — ESC. P. VICENTE: Belém** — Rua Tristão Vaz, 10 A (T. 612248); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho** — Rua Dr. Gama Barros, 54 A (T. 890465); **GALINHEIRAS — CHARNECA LUMIAR: São Bartolomeu** — Vl Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA: Centra da Lapa** — Rua dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ — 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro** — Est da Luz, 199 A (T. 780969); **PICHELEIRA: Marluz** — Cç da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres** — Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **ALGÉS: Cabrita** — Prq Resid. Miraflores, Lote 12 (T. 2101486); **ODIVELAS: Gonçalves** — Rua Dr. Egas Moniz, 30 B (T. 915662); **PONTINHA: Cruz Correia** — Est Santo Eloi, 41 A (T. 992453).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (12 anos)
ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
CAMPO ALEGRE – «Um Cálide de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «Florânia ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA: Arnali — Rua Escolas Gerais, 88 A (T. 863940); **ALTO ST. AMARO — RIO SECO: Dilena** — Rua Aliança Operária, 49 AB (T. 636620); **ALVALADE: Sanex** — Av da Igreja, 31 C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência** — Rua D. Filipa Vilhena, 9 C (T. 770324); **BENFICA — PORTAS DE BENFICA: Benfica** — Est Benfica, 678 E (T. 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida** — Rua Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **CÓRTES — R. NOVA PIEDADE: Confiança** — Pç das Flores, 59-60 (T. 670401); **LUMIAR: Nicolau** — Cç do Carriche, Lt 4 Lj. Esq. (T. 798727); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus** — Rua da Margem, 15 B (T. 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco** — Av Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); PENHA DE FRANÇA: Carrondo — Rua Padre Sena Freitas, 10 A (T. 842518); **BRANDOA: Correia** — Est. Principal, Lote 172 (T. 993148); **BURACA: Vaz Martins** — Rua António Ferro, 6 A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** — Rua Açores, 11 A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** — Tv Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40B (Tel 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Permanente; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Até às 22 horas; PAREDE – Brandão – Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407). Permanente.

Outra banda

ALMADA – Central – R. Oliveira, 11-B (Tel. 270504). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Tel. 2294182). Permanente; **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – R. dos Álamos, 2-A (Tel. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Chal** – Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiénica** – R. D. Manuel, I, 178 (Tel. 2073017). Permanente; **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27 – Torre da Marinha (Tel. 2211132). Até às 22 horas; **MONTIJO – S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 2390029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2040250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 2340137); **SETÚBAL – Marques** – R. Arronches Junqueira, 169 – Permanente; **Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 2 – Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Igreja – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Permanente; **Flama** – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841) Até às 22 horas; **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D (Tel. 9243693) – Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 921820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275);. Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres. 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 9230832). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088);

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE – Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-A (Tel. 2518918). Permanente; **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais 15-A (Tel. 2518025). Até às 22 horas; **CAMARATE – R. Cid. Lisboa, 94** (Tel. 2518726) **Até às 19 horas; LOURES – Saraiva** – Av da República, 86 (Tel. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540, **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2 **BARROS**, R. do Loureiro, 104.

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R. Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL** R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 31€.

Coimbra

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94 (T. 22923); **SÃO SEBASTIÃO**, R. Antonio Jardim, Bairro de São Sebastião. Olivais (T. 72802).

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumínosa

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.10 **3,9 m** 9.39 1,0 m
16.23 **4,0 m** 21.58 0,9 m
DIA 23
4.40 **3,9 m** 10.10 **1,0 m**
16.54 **4,0 m** 22.28 **0,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	12º
VILA REAL	13º
PORTO	14º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	26º
LISBOA	17º
ÉVORA	22º
BEJA	22º
FARO	22º
SAGRES	22º
PONTA DELGADA	20º
FUNCHAL	19º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco predominando do Sul

Abandonando o bairro-de-lata de Villacajon

Famílias de ciganos portugueses vão ocupar casas sociais em Gijon

As 35 famílias de ciganos de origem portuguesa que habitam o bairro de lata de Villacajon, perto de Gijon, e que durante o Governo de Calvo Sotelo estiveram para ser expulsos de Espanha, irão ser transferidas para um bairro social a inaugurar no final deste ano.

A informação foi ontem divulgada pelo vereador de Bem Estar Municipal de Gijon, Eleuterio Bayon, que afirmou «estar neste momento fora de causa qualquer processo de extradição daqueles súbditos portugueses.

Eleuterio Bayon afirmou, no entanto, ser «preocupante a presença de crianças de origem portuguesa dedicadas à mendicidade pelas ruas de Gijon» e garantiu ir «tomar medidas para impedi-lo, que passarão pela acção policial».

A mesma fonte referiu que continuam as negociações com as autoridades de Lisboa sobre a cooperação do Governo português para a solução e assistência a estas famílias, tendo o mesmo já oferecido cinco milhões de pesetas para o projecto da sua instalação.

Outros pontos em estudo pelas autoridades portuguesas e as municipais de Gijon referem-se à assistência social e escolar.

Apesar da Lei dos Sectores ainda não ter sido alterada

Governo já tem projecto de lei para banca e seguros privados

A regulamentação da abertura da Banca e dos Seguros ao sector privado já tem o seu primeiro projecto concluído. O documento foi preparado pelo Banco de Portugal a pedido do Ministério das Finanças, vistas as suas funções de «consultor especializado do Governo».

De acordo com uma informação do dr. Vaz Pinto, vice-governador e governador em exercício do Banco de Portugal (na ausência do governador e dos drs. Rui Vilar e Vítor Constâncio, vice-governadores, que se encontram nos EUA com o ministro das Finanças e o secretário de Estado do Tesouro), fornecida esta manhã ao «DL», o projecto já foi entregue ao Governo. A mesma fonte revelou a sua estranheza pelo facto de a notícia ter chegado ao semanário «Tempo» que a divulgou esta manhã.

A confidencialidade com que o Governo pretendia envolver a preparação e discussão daquela regulamentação, que foi acompanhada de um outro projecto do mesmo tipo relativo ao sector dos seguros, deve-se, segundo outras fontes contactadas pelo «DL», ao facto de poder parecer extemporânea toda esta movimentação antes da publicação da alteração da Lei de Delimitação dos Sectores.

Com efeito, a regulamentação da abertura daqueles sectores à iniciativa privada, juntamente com os dos adubos e dos cimentos, terá que ser precedida pela alteração àquela lei. Para o fazer, o Governo dispõe neste momento de uma autorização legislativa que lhe foi concedida em 5 de Julho pela Assembleia da República e que foi publicada em 16 de Agosto no «D.R.». Esta autorização avança treês condicionantes no que respeita à abertura do sector bancário e fixa 90 dias a contar de 17 de Agosto para a publicação da alteração da Lei 46/77. O Presidente da República disporá de 40 dias, nos termos constitucionais, para promulgar o diploma, antes que ele seja publicado.

Caso o Presidente negue a promulgação da lei, o Governo terá que a apresentar à Assembleia da República sob a forma de projecto de lei. O Presidente da República poderá ainda vetar o decreto mais uma vez, só sendo obrigado constitucionalmente a sua promulgação após uma segunda aprovação na AR por maioria de dois terços.

Até este momento, e tanto quanto se sabe, a alteração da lei ainda não foi levada a Conselho de Ministros.

Na segunda-feira janta com Mário Soares

Ministro da Nicarágua chega domingo a Lisboa

O ministro do Interior da Nicarágua, comandante Tomás Borges, chega na tarde do próximo domingo a Lisboa para uma visita particular de dois dias. Apesar do carácter privado da sua visita, o «DL» apurou que o ministro nicaraguense terá, na nite de segunda-feira, um encontro seguido de jantar com o Primeiro-Ministro, Mário Soares. Nessa mesma tarde, Tomás Borges encontrar-se-á com o titular da pasta da Administração Interna, Eduardo Pereira, e com o Presidente da Assembleia da República, Tito de Morais. Segundo fontes por nós contactadas, a visita a Lisboa do unico fundador vivo da Frente Sandinista insere-se num périplo de informação à Europa iniciado no passado dia 15 de Setembro. Esse propósito foi aliás expresso nas palavras do ministro nicaraguense à partida de Managua: «Vamos à Europa descobri-la, porque a realidade europeia é melhor conhecida na América Latina, do que a da América Latina na Europa». No âmbito desta visita de informação, Tomás Borges já esteve em França e Espanha, onde manteve diversos contactos e após a visita a Portugal, visitará a Alemanha Federal, Holanda, Grécia e Áustria

Comissário Santinhos enviado para Braga

Almeida Bruno "decapita" movimento sindical da PSP

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, prepara-se para transferir, ao que o «DL» apurou esta manhã dois dos principais elementos da Comissão Pró-Sindical da PSP, ou sejam o 1º comissário Santinhos e o guarda de 1ª classe Cunha, porta-vozes daqueles organismo de classe, respectivamente, em Lisboa e no Porto.

Assim, o 1º comissário Santinhos, antigo comandante da PSP da Amadora, já alvo de vários processos movidos pela hierarquia, devido à sua actividade pró-sindical, deverá ser transferido da capital para Braga. Quanto ao guarda Cunha, colocado na 7ª esquadra do Comando Distrital do Porto, já terá recebido «guia de marcha» para se apresentar em Faro.

Considerado um excelente operacional no combate e prevenção contra o crime organizado, e já com vários louvores, o agente Cunha tinha sido colocado ultimamente na «prateleira», ao ser remetido para a barbearia da referida esquadra. Com dois filhos, a sua mulher é bastante doente necessitando da assitência regular de um psiquiatra com consultório no Porto, pelo que a inesperada transferência do marido ir-lhe-á causar problemas.

Procurando recolher elementos mais concretos sobre a decisão que teria sido tomada pelo brigadeiro Almeida Bruno contactámos com o Serviço de Relações Públicas do Comando-Geral da PSP, mas até à hora do fecho do «DL», o nosso interlucotor, comissário Serra, ainda não tinha dado resposta às questões que lhe colocámos.

Comandante da Guarda Fiscal lança repto aos 'grandes cérebros' do contrabando

No decorrer das cerimónias que ontem marcaram o Dia da Guarda Fiscal, o comandante-geral daquela corporação, brigadeiro António Alves Moreira, proferiu um discurso no Centro de Informação da GF, em Queluz, tendo afirmado, a dado passo, que «as organizações que em Portugal se dedicam ao contrabando são poderosas, de elevado poder económico, bem estruturadas e de difícil desmantelamento».

Depois de referir que, ao longo deste ano, a Guarda Fiscal «apesar dos obstáculos, das faltas de meios técnicos e humanos e da debilidade da legislação existente, ainda longe da agressividade subiciente», conseguiu apreender mercadorias no valor de um milhão e meio de contos», o brigadeiro Alves Moreira lançou um desafio frontal aos «grandes cérebros» das poderosas organizações existentes, dizendo que as mesmas devem desiludir-se «se julgam que surtem efeito as tentativas que fazem para desgastar a imagem da Guarda Fiscal com o objectivco, ao mínimo, de sacudirem a pressão a que estão submetidos».

«Não se pense — frisou — que a Guarda Fiscal é remédio único para curar todos os males que sustentam o contrabando. O problema não é tão linear como se poderá imaginar à primeira vistya. Pelo contrário, é bem complexo, com componentes vários cujas causas têm de ser atacados em diversas frentes».

Sobre o problema da corrupção, o comandante-geral da Guarda Fiscal afirmou ser evidente que, neste campo, a Guarda Fiscal» não pode arvorar-se em intocável», sendo no entanto de repudiar com veemência «que o comportamento desonesto de um ou outro elemento, sirva de pretexto para se atingir toda uma instituição».

A terminar a sua intervenção, o brigadeiro Alves moreira revelou que, desde janeiro do ano em curso, a Guarda Fiscal já impediu a entrada em Portugal de 617 cidadãos estrangeiros, fez 95 capturas, 86 detenções e aplicou 1128 multas.

BANCO ASSALTADO ESTA MANHÃ em Sacavém por três indivíduos que se apresentaram encapuçados e armados de «G-3» na filial do Crédito Predial Português. Eram 9 horas e 25 minutos quando dois dos assaltantes entraram enquanto o terceiro ficava sentado ao volante de um «Datsun 1200» de cor amarela e com a matrícula, AR-60-96; possivelmente falsa. Depois de intimidarem os empregados e clientes arrecadaram o dinheiro em caixa e fugiram na direcção de Camarate.

EXCURSÕES EM AUTOPULLMAN

ESPANHA E FRANÇA
15 DIAS *PARTIDAS: 5 JUNHO - 3, 17 e 31 JULHO 7 e 14 AGOSTO - 4 e 18 SETEMBRO*

ESPANHA, ANDORRA E LOURDES
11 DIAS - *Partidas: 2 JUN - 7, 14 e 21 JUL - 4, 11, e 18 AGO - 1, 8, 15 e 22 SET*

ITÁLIA (Roma e Assis)
18 DIAS *Partidas: 16, 23 e 30 JUL 6, 13 e 20 AGO - 3 SET*

*

MARROCOS IMPERIAL
11 DIAS – *Partidas: 2 JUN - 21 JUL 4 e 18 AGO - 1, 15 e 22 SET - 6 OUT*

COSTA DEL SOL PRAIAS TORREMOLINOS, BENALMADENA ou FUENGIROLA
8 ou 15 DIAS – *PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO*

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES *PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO*

DESDE 1840 **abreu**

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 - B Tel 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

Alvará No. 35 - Operador Turístico

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO – 78 651 – 36 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 13 338 – 6 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 8 544 – 3 000 CONTOS
A Sorte Grande e o 2.º Prémio, foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
78 650 – 278.700$00
78 652 – 278.700$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS
720; 4 268; 7 472; 10 288; 13 206; 13 911; 14 918; 15 139; 15 606; 18 609; 12 004; 24 644; 26 084; 26 103; 29 067; 32 967; 35 368; 35 616; 37 167; 39 687; 41 184; 41 966; 43 605; 44 934; 46 642; 46 750; 47 856; 51 548; 52 029; 52 641; 52 747; 52 897; 55 377; 56 197; 56 514; 58 647; 60 390; 67 989; 71 604; 74 759; 76 652; 77 817 e 79 900.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
15.000$00 – 048; 079; 209; 260; 265; 328; 368; 642 e 931.
6.000$00 – 338; 544 e 651.
4.800$00 – 06 e 59
2.400$00 – 1 (terminação)

PRÉMIOS DE 3.000$00 (CENTENAS)
8 501 a 8 600; 13 301 a 13 400 e 78 601 a 78 700.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 22/ 3/ 84

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 22/ 9/ 83

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 127 • 22 de Setembro de 1983

A África do Sul sobre um vulcão

Dois romancistas sul-africanos – André Brink e Nadine Gordimar – são testemunhas de acusação contra o «apartheid»

DOIS romancistas sul-africanos – André Brink e Nadine Gordimer – são testemunhas de acusação contra o «apartheid».

André Brink, romancista e ensaísta, tentou descrever a doença específica de que sofre o seu país: esse «apartheid» que traz em si o seu próprio castigo. «Um mal necessário ou mesmo inevitável», dizem uns. «Transitivo», acrescentam outros. «Um mal menor», pretendem terceiros. «Ou isto ou o comunismo»... E se esse «isto», esse regime monstruosamente anacrónico que Cruise Conor O'Brien, editorialista do **Observer,** compara ao regime czarista, levasse direitinho ao comunismo? Melhor que os números, as acusações ou os requisitórios, a literatura ilumina, do interior, a presença do bicho dentro do fruto.

Com **Os de July,** que é o seu terceiro romance a ser traduzido para francês, Nadine Gordimer dá um passo, um só passo, em direcção ao futuro para mostrar a próxima ruptura, a ruptura que já se deu em Angola, na Rodésia, no ex-Congo Belga. Os párias brancos dormiam tranquilamente sem sequer saber que eram párias e, de repente, uma bela manhã, cai-lhes o céu sobre a cabeça. Para onde fugir? Para qualquer sítio? Que levar? Qualquer coisa, algum dinheiro, papel higiénico, um livro que para ali estava. E os Smales, apinhados no seu carro, embrenham-se no mato para se refugiar na aldeia de July, o seu exemplar criado doméstico. São boas pessoas, liberais que sempre lutaram contra o racismo, que sofreram por ter privilégios, que tentaram até recusá-los. Mas experimentem lá libertar-se de uma situação que se vos cola à pele! Era preciso um banho de sangue, um terramoto, o Apocalipse.

Nadine Gordimer dá-nos uma pequena amostra das catástrofes: a aprendizagem da pobreza e do medo, uma espécie de regresso ao grau zero da existência. Uma experiência de desestabilização do indivíduo. De um dia para o outro, os primeiros trocaram de lugar com os últimos e todos procuram às apalpadelas um novo equilíbrio. Mas, quando os brancos esperam que o negro lhes mostre as regras do jogo, July agarra-se à ordem destruída e continua no papel de servidor, na sua segunda natureza. Por compaixão? Por humildade inata? Não, simplesmente por desconfiança. July duvida ao mesmo tempo de si próprio e dos acontecimentos. Como acreditar na derrota dos eternos vencedores? Como conseguir substituí-los nos comandos? Mas, pouco a pouco, July emerge da sombra. Esboça-se outro homem, que ainda não se conhece bem a si próprio e que vai ter de inventar-se. Infelizes dos seus patrões de outrora se ele os tomar por modelo! Infelizes também se ele retomar a herança tribal, como o velho chefe que pede uma espingarda para defender o seu mato. «Os do Soweto vão chegar aqui. Os de Moçambique, os russos... Esta terra é minha.» «Mas vai disparar contra os seus? Vai matar negros?», indigna-se o branco. O silêncio do velho chefe diz tudo.

O pessimismo de Nadine Gordimer (ou a sua lucidez) prefigura a acerba ironia de V. S. Naipaul, para quem os amanhãs libertadores oferecem o risco de ir dar ao caos e a uma opressão ainda mais impiedosa. Mas em **Os de July** o castigo parece merecido, ou pelo menos provocado, por aqueles que o sofrem. E no meio das trevas subsiste um clarão de esperança.

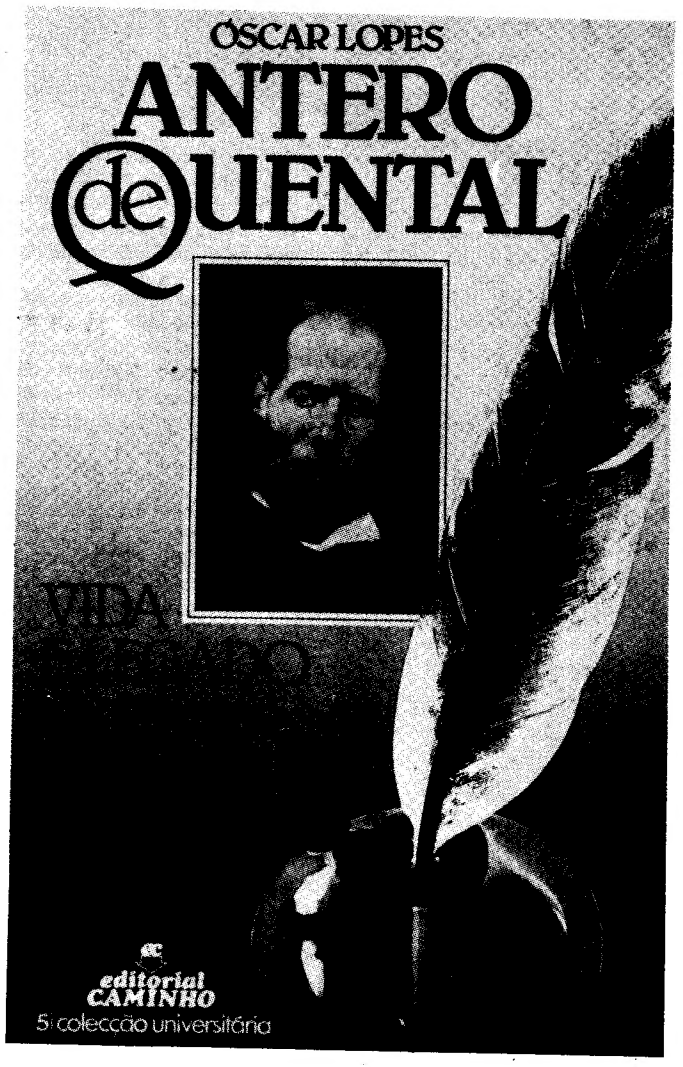
O Boer encolerizado

Enquanto os adultos se defrontam ou tentam fugir, incapazes de liquidar a sua herança comum, as crianças, qualquer que seja a sua cor, esquecem-na num abrir e fechar de olhos. São elas os «bons selvagens» prontos a viver de um modo diferente e – o que é mais – em conjunto. Por que milagre? Porque a maldição do «apartheid» só começa na idade da razão.

Esta nostalgia da inocência perdida, esta busca dos verdejantes paraísos de outrora percorre a obra da maior parte dos escritores da África do Sul. Tal como Allan Patton, seu irmão mais velho, procuram ao longo dos seus livros juntar-se aos excluídos e colmatar o abismo que os separa. «Um romancista branco terá o direito de falar em nome dos negros?», pregunta André Brink. E reponde pela afirmativa, invocando os exemplos de Tolstói ou de Nabokov, que adivinharam os segredos de Anna Karénina ou de Lalita. Brink conta com a simpatia para entrar na alma de outrem e exprimir o seu sofrimento, não para o interpretar e menos ainda para o explorar. De modo que recusa o rótulo de autor comprometido e o único partido que toma nos seus cinco romances (entre os quais **Uma estação branca e seca,** que recebeu o prémio Médicis de 1980), é o da «causa

Continua na pág. 4

Evolução de uma filosofia da imanência-II



Óscar Lopes

CONFORME se tem mostrado, ou pelo menos tornado palusível, o ensaio sobre as *as Tendências Gerais,* como em geral as tentativas metafísicas de Antero, não se distinguem pela sua originalidade (além das fontes nomeadas, outras mais ou menos directas ou indirectas se poderiam mencionar, sobretudo as de Fichte, Schelling, F.A. Lange e Boutroux, de que ele fala em diversos textos). Distinguem-se, sim, por uma viveza comunicativa, em prosa e (como veremos) em verso que exprime uma preocupação obsessiva para o espírito do poetae os de outros autores portugueses da sua posteridade, especialmente, e para só referirmos os maiores, Gomes Leal, Teixeira de Pascoais, Raul Brandão e Fernando Pessoa: a preocupação obsessiva de fundamentar um *status* ontológico iminente e eterno para a subjectividade, que a Antero interessava não tanto como subjectividade *individual* quanto interessava como subjectividade psíquica transindividual, e não com o cunho asceticamente espinosista-intelectualista de «*amor intellectualis Dei*» mas consubstanciado em «comunhão do eterno Bem», com um cunho marcadamente afectivo-moral. É evidente que nem as *Tendências nem os esboços metafísicos seus percursores resolvem, deveras, a antinomia entre o determinismo físico e a espontaneidade, ou liberdade, psicoldinamista-pampsiquista – estar cumulativamente sustentada para garantia de um «misticismo científico», ou seja, de um espiritualismo ainda de algum modo naturalista, teleologicamente (mas isso não quererá dizer o mesmo que fatalisticamente?)* apontado à santidade. De facto, conceber, à Leibniz, a liberdade em absoluto, a liberdade superadora dos relativos determinismos materiais, como definida por uma mónada *ideal,* Deus, que (diz Antero) «por isso que não *real* é que é verdadeiro», e que, por outro lado, se identifica como o «eu do nosso *eu*», quer dizer, com o «Eu Infinito», «Absoluto» de Fichte – é afinal admitir um determinismo teleológico, mascarado como síntese das espontaneidades de todos os seres, ou então admitir que esses seres pretensamente espontâneos seguem, polifonicamente a partitura da liberdade do Ser (aliás Não-Ser, antítese do Ser, anterianamente identificado como sendo uma síntese, o que equivaleria, por inversão da tríade hegeliana Ser-Não-Ser-Devir, a uma espécie de Não-Ser, quer do Ser quer do Devir) (24).

Talvez que uma tal antinomia, apenas verbal ou terminologicamente resolvida por Antero, seja mesmo irresolúvel em simples teoria. Afinal de contas o que é que um espiritualista ou um idealista (de um espiritualismo ou idealismo que tanto podem ser individualistas como antropológicos) poderá dizer acerca de qual o «eterno Bem», qual o Bem supremo, qual a essência ou objecto supremo de desejo, ou aspiração, que quereria, ou que o satisfaria, como eterno? O problema é hoje predominantemente posto em termos de psicanálise como teoria do sujeiro, e do materialismo dialéctico como teoria da práxis. E houve um momento em que Antero viu tratar-se de um problema não exclusivamente teórico, mas indissoluvelemnte teórico-prático, Foi o momento em que escreveu nos termos seguintes, de dialéctica ainda deísta, ao seu grande confidente da maturidade, «*confessor in Eclesia Revolutionis*» *(25),* àquele com quem convencionou uma pacto ou «projecto de discussão» (26), com quem partilhou numa «comum filosofia» (27), em «comuns estudos» (28), e até numa «comum religião» (29), até num mesmo partido «o nosso partido, que, como sabe, se compõe de nós dois» (30): «O Absoluto, para entrar racionalmente na vida humana, deve ser *praticado* e não *contemplado:* quer dizer que, em vez de nos imobilizarmos no esforço contraditório de

Continua na pág. 2

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Evolução de uma filosofia da imanência

Antero de Quental por António Carneiro

Continuação da pág. 1

realizar em nós o Absoluto (que não pode ter realidade), o que devemos é praticar a vida como quem sabe que cada acto e cada momento dela é um acto e um momento do Absoluto, e que por isso quanto mais *praticarmos,* se o fizermos com este conhecimento e intenção, mais nos uniremos ao Absoluto, a Deus». (31)

Se Antero tivesse meditado mais directamente a *Crítica da Razão Prática* ou a *Fundamentação para Uma Metafísica dos Costumes,* de Kant, obras a que faz referências quase com certeza em segunda mão, poderia extrair da sua consciêncica daquilo que o absoluto tem de *prático (ou ético)* a consequência (lógica e prática) de que a efectiva esperança de eternidade ou sobrevivência subjectiva é *imanente ao imperativo categórico prático* (ou moral!), e não dele racionalmente dedutível: diz-me como de facto procedes em todos os horizontes do teu comportamento, e dir-te-ei aquilo em que deveras acreditas. Hoje ressalvar-se-ia que, como enfatiza a psicanálise, ninguém, seja o sujeito psíquico-moral individual (ou antropológico), ou simplesmente *sujeito tout court,* se apercebe da maior e mais íntima dinâmica do seu comportamento (quase toda ela inconsciente), e de que, por isso, os postulados da razão prática, com que Kant pretendeu reinterpretar, ou filosofar, a caridade cristã levantam problemas de concretização estratégica e táctica, social e pessoal, no mundo real das classes da exploração, onde a *consciência* normalmente se aliena: a razão *prática* Kantiana limita-se a indagar das condições *a priori* do pensamento e de uma moral incondicional. Tais postulados apenas se tornam conscientes na medida de um progresso histórico da práxis social; e o progresso social é, assim, um dos postulados da ética, ao lado da norma formal Kantiana de arvorar todo o sujeito moral, próprio ou alheio, em *fim* e não *meio* do comportamento. Noutros termos: os próprios últimos fins do homem individual que Kant apresenta como postulados (e não razões lógicas) do imperativo moral pressupõem a exequibilidade de, na prática, melhorar a situação humana (a relação entre sujeitos morais), desdobrando-se, por isso, num postulado de progresso possível ou de possível aumento do Bem, que só pode ser historicamente social.

Em suma: a ética anteriana, pelas raízes kantianas que evoca, era teoricamente (embora não de modo inteiramente consequente na prática, salvo nos seus momentos a que Sérgio chamaria «apolíneos» luminosos), uma ética tanscendental (e não transcendente, metafísica), mas também uma ética do progresso social histórico. Seria grosseiro inferir imediata e não-qualificadamente a falência da sua «mística naturalista» final, ou da sua ética metafísicamente endereçada à *santidade,* a partir do facto brutal do suicídio. É certo que o «espartilho de fino aço» doutrinário não resistiu, não se manteve no meio de todas as provações quotidianas – talvez um mal-estar fisiológico então incurável, uma conjuntura depressiva de *«azorean torpor»,* uma questão mesquinhamente testamentária da domesticidade burguesa, no quadro de um fracasso de todos os projectos políticos-sociais mais queridos, mesmo na fase oportunística final (em que os delega na pessoa do seu *alter ego,* com transigências que não podiam deixar de ser intimamento desgostantes). De qualquer modo, as esperanças *post-mortem* de Antero (as mais sofisticadas do seu tempo e meio) eram extremamente débeis, quer na sua pretensa fundamentação «científica» e «filosófica» quer nos padrões de comportamento político e individual; mas algo postulam de imanente, mesmo inconscientemente, aos esforços dos heróis e «santos», quase todos anónimos, de muitos milénios.

Tem importância observar que a imortalidade a que aponta a mística final de Antero não diz respeito a subjectividades pessoais, mas à «comunhão do Eterno Bem». Antero, então, já não liga o postulado de um imperativo moral incondicional (kantiano) ao postulado de um progresso social (o do socialismo utópico francês), em que esse próprio imperativo aparece a emergir como consciência, espontaneidade, liberdade, a partir de um mundo de determinismo físico e social. Mas a intuição imediata que Antero (em linguagem leibniziana e «ecléctica» francesa) privilegia é a de uma *força, ou espontaneidade, primeiro inconscientemente cósmica, depois conscientemente antropológica, e naõ a intuição de um qualquer eu* fixista e a-histórico. A antropologia cultural de hoje confirmá-lo-ia pelo menos neste tópico, ao evidenciar que o uso linguístico da primeira pessoa do singular (e mesmo do plural) é sempre o assumir de um papel social distributivo, mais ou menos intermutável e muito circunstancialmente lábil, no seu comportamento repartido por múltiplos *language games ou social roles (32). Antero sabia que o sujeito histórico se faz (em toda a multissignificação deste «se» reflexo, passivo e interactivo) como momento(s) da ideia hegeliana, ou como re-representação ocasional de uma vontade cósmica inconsciente (shopenhauriana ou hartmanniana), ou como acto de uma práxis social que se apercebe de um seu momentâneo agente e o nomeia como «eu» («nós»), com o lampejo perplexo do nomeador que se nomeia sem nunc saber ao certo quem (ou quê) nomeia, caindo mesmo em fórmulas inertes de (auto)latria, mas essencialmente desde fora* desde a linguagem que é de todos, dedse um condicionamento complexíssimop do próprio ver, sentir e agir, situado num palco preciso de circunstâncias nomeáveis, numa história que se esmiúça até à individuação material de um agente falante e contrtacenar com outros. Ora, como Joaquim de Carvalho no seu estudo ainda hoje básico sublinha a noção anteriana de liberdade, ou espontancidade, nada tem a ver com o *«élan» vital* bergsoniano, com a subsunção nietzchiana da verdade a *valores* da irracionalidae ou trtns-racionalidade, com a apologia do acto gratuito, com teses de prevalência do querer ou existir em relação à essência ou razão de ser (ou do Ser). O ingrediente hegeliano desse tal «espartilho de fino aço» nunca lhe consentiria um divórcio adialéctico entre o ser (ou ser-se) e uma razão, qualquer que ela seja, que, de algum modo, acabará sempre por dar conta desse mesmo ser (ou ser-se).

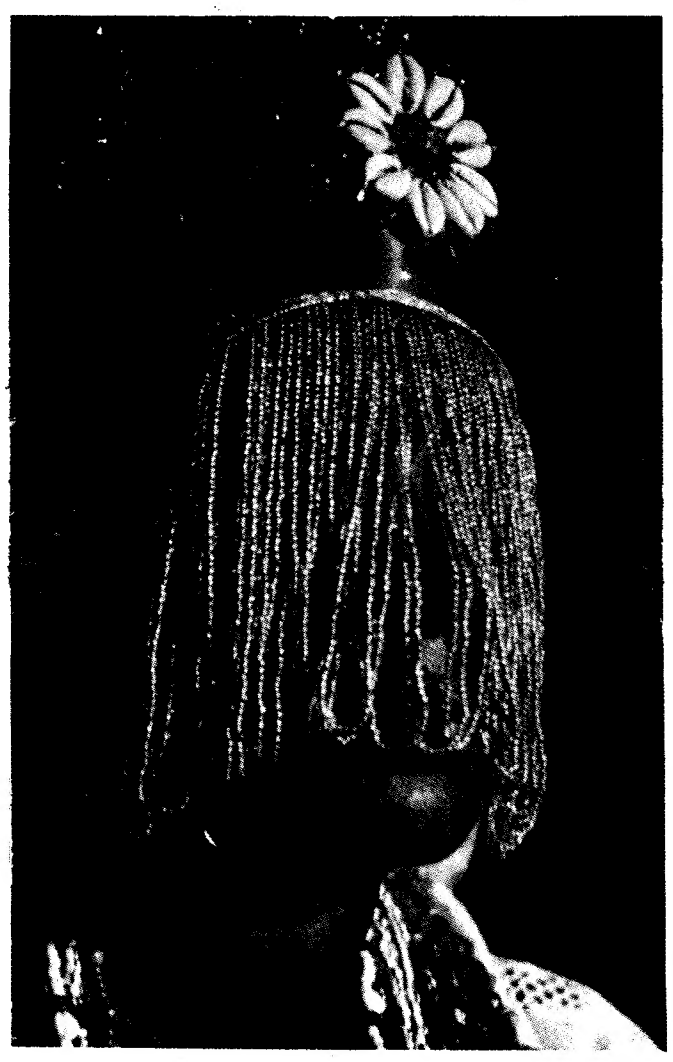
Antero de Quental com Ramalho Ortigão e Guerra

(«Antero de Quental/Vida e legado de uma utopia»/ Editorial Caminho-/Colecção Universitária)

Notas

(32) Alguns textos básicos sobre o problema: refutação da possibilidade de linguagem interior privada por L. Wittgenstein, *Philosophical Investigations,* I, 1953, B. Blackwell, Londres, pp. 243-363; teoria dos pronomes pessoais de E. Benveniste, «L'Homme dans la Langue», in *Problèmes de Linguistique Générale (I),* Gallimard, 1966, pp. 225-226, e sua discussão por J.L. Gardies em *Esquisse d'une Grammaire Pure, Vrin, 1975;* polémica sobre a fase de egocentrismo infantil entre J. Piaget, *A Linguagem e o Pensamento da Criança,* trad. port., Moraes,1977 (original 1956) e Lev Vygotskii, *Thougt and Language,* trad, ingl. MIT, 1962; discussão das teorias psicanalíticas, desenvolvimentais, interaccionais e da sua própria *Rollentheorie* por J. Habermas, *Moralentwicklung und Ich – Identität,* em *Zur Rekonstruktion des historischen Materialismus,* Suhrkamp,1976, pp. 63-91. Volume colectivo: Parveen Adam (ed.) *Language in Thinking,* Penguin, 1972, Vol. de iniciação actualizada: M. Moscato/J. Wittwer, *La Psychologie du Langage,* Que sais-je?, n.º 1736, 1981.

(24) Examinar sob este aspecto Ten-



Samb

27 de abril

Às vezes ainda se ouvem os Beatles. Mas não são de morangos os c
de vista.

Descobri o mangue. Caranguejos. Caranguejos e árvores-ca
árvores-caranguejos afe mais não. Todo o barroco é um até mais
até-mais-nãos. Na riqueza como na miséria, como é dito em certos casam
este, com super-separação de bens, até antes da morte chegar.

Países há até-mais-nãos e outros até-menos são. «Mais longe do qu
Japão. O Brasil – esse sim – é até-mais-não.

Mas há duas entradas nesta geografia do até-mais-não. Se, por um l
despoja, a estratificação latitudinal também tem o seu ângulo de ataque
tudo formigueia. Há um incessante ruído de terramoto até hoje adiado

Aquilo a que assisti no mangue foi uma criação do mundo. Tout s

28 de abril

É sabido que as três manifestações do absoluto na terra são o ma

O mangue é a floresta taninosa que irrompe dos lamaçais alimentad
desse sal é um labirinto articulado de negro sobre negro, suspenso num
do que uma ave branca devoram. Em duas palavras: é deus.

Foi uma sensação (quase) pura, a anos-luz de qualquer outra já v

Descrever é usurpar.

Se escrevi «quase pura» foi apenas porque a percepção do mangu
mais ou menos conhecidas, todo o resto me era ignoto. A orquestração
-me face àquela ópera do obscuro.

Até por uma caneta que não mais se vê se faz um luto.

Não é o seu desaparecimento que me dói, mas o tu ter-me-la dado.
elegias que não acaba, que não acabam.

29 de abril

– Velho: que fizeste da tua tarde? («Jovem: que fizeste da tua juv

– Construí nu, na praia, um castelo de areia.

Já existe a história do príncipe que considerando excessiva a sua
anel, que o peixe servido no jantar desse mesmo dia lhe devolveu.

Revolvo a areia para construir o meu castelo estranho ao desejo

Estou no pousio.

Sim sim – alguém disse – mas talvez de tudo isso ainda te saia u

É não conhecer a minha orelha nem a minha voz. Acredito que no «pe
bate um coração», mas metáfora-samba é coisa que nunca ninguém v

uerra unqueiro

dências Gerais da Filosofia na Segunda Metade do Século XIX, texto recolhido em Prosas, III, especialmente pp. 121-125.
(25) *Cartas*, CXXII, de 26-9-1873, pp. 233-238.

(26) *Cartas Inéditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*, VII, s/d, pp. 2-8.
(27) *Ob. cit*, XXIV, de 2-8-1875, p. 59.
(28) *Ob. cit*, XXV, de 25-10-1876.
(29) *Cartas*, CXXIV, a Oliveira Martins, Novembrode 1876, p. 243.
(30) *Cartas Inéditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*, LXVIII, sem indicação de ano, pp. 29-30.
(31) *Cartas Inéditas de Antero de Quental a Oliveira Martins*, LXXVIII 27 de Julho de um ano não especificado, em todo o caso dos inícios do decénio de 1870, pp. 154-158.

SOBRE «MEMORIAL DO CONVENTO» DE JOSÉ SARAMAGO

História/Ficção: o abolir de fronteiras?

Nuno Luís Madureira

O historiador é um homem de virtudes domésticas, prudente, desconfiado. Ele sabe que uma investigação é feita de um sem número de pequenos trabalhos, pela transcrição de textos antigos ou pela correcção de informações falaciosas.

A sua desconfiança é operatória. A sua prudência instrumental.

Como é óbvio, há tendência de extrapolar para outros domínios estas «virtudes».

Quando os historiadores ouvem dizer que se publicou um livro sobre Maria Antonieta ou que uma série dedicada a Henrique VIII vai passar na TV, não escondem as suas suspeitas relativamente à inexactidão destas reconstituições históricas. Paul Veyne explica porquê:

«A nossa conceptualização do passado é tão reduzida e sumária que o mais documentado romance soa a falso desde que os personagens abrem a boca ou fazem um gesto (1)».

Nada animador para os ficcionistas.

Veyne que curiosamente é defensor de um estatuto de não cientificidade para a história, surge como um apologista do rigor contra as inoportunidades do romance histórico.

A este respeito julgámos interessante ver como a obra de José Saramago, «Memorial do Convento», publicada no último trimestre de 1982, permite repensar as relações entre a ficção e a história.

Um tempo médio

O livro lança-nos no Portugal da primeira metade do sec. XVIII, recriando um tempo fulcral da nossa memória colectiva: o reinado de D. João V, o ouro brasileiro e a vida luxuosa das classes abastadas, o incremento de actividades parasitárias na economia, em poucas palavras (e como já alguém disse) a génese do subdesenvolvimento ou o início da decadência.

Aposta-se num tempo crítico e estetégico.

Através deste período de 30 anos (1710-1740) é toda a herança do mal-estar português que pode ser questionada.

Mas o tempo não é um dado ingénuo. São os cortes, periodizações, destaques que lhe conferem substância, ou melhor que lhe dão um rosto.

O escritor sabe disso. O seu enredo não se perde nas marés de longa duração, nem nos ciclos curtos, mas antes se desenvolve num tempo intermédio (30 anos).

Do ponto de vista da história se é relativamente simples explicar tendências estruturais (por ex: a articulação Portugal continental/Brasil no sec. XVIII como fundamento do império), ou acontecimentos e conjunturas (a epidemia de 1723 em Lisboa), já tudo se complica quando pensamos em termos de tempo médio.

As explicações tornam-se sinuosas, os enigmas avolumam-se...

Obviamente «Memorial do Convento» não pretende demonstrar nada, mas simplesmente mostrar.

O caminho está facilitado. Mas não deixa de ser interessante reparar que José Saramago soluciona as dificuldades de abordagem ao período histórico balizado entre 1710 e 1740, pelo agrafar de traços conjunturais e estruturais. Há a sensação de co-existência de muitos tempos num só tempo (e num só espaço! pois não vemos nós em Lisboa o herói principal a dirigir-se a uma taberna que fica ao lado de uma casa de diamantes).

José Saramago

Magia e rigor

De uma forma simplificada podemos dizer que a narrativa se organiza em torno de dois acontecimentos:

1.º A Construção do Convento de Mafra, obra gigantesca e magalómana;

2.º A construção de um engenho para voar (denominado passarola), projecto aventureiro e utópico do padre Bartolomeu de Gusmão.

Nesta dupla construção trabalham os personagens centrais da história: Blimunda, a mulher vidente de uma beleza mágica e Baltazar Sete-Sóis, antigo soldado que deixou na batalha de Jerez de los Caballeros a mão esquerda.

Com eles percorremos as estradas poeirentas que unem Lisboa a Mafra, descobrindo um mundo tão maravilhoso quanto atroz e cruel.

José Saramago recria um imaginário povoado de personagens fantásticos e histórias intrigantes, distraindo assim o leitor do extraordinário realismo e rigor com que são descritas as situações históricas.

«Memorial do Convento» é, sob este ponto de vista, um livro que oculta as suas raízes. Oferece ao leitor um espectáculo e pisca o olho ao especialista.

Se desembaraçassemos a obra da trama imaginária da ficção pondo a nu a estrutura profunda do texto, encontraríamos nada mais nada menos, que os vestígios de um corpo de informação documental e histórica.

De facto, as trezentas e quarenta e seis páginas do livro assentam sobre os alicerces da erudição e da pesquisa historiográfica.

Na pista de «Memorial do Convento»

Reconstituamos, ainda que de uma forma simplificada e parcial, o itinerário percorrido por José Saramago na elaboração desta obra.

Suponhamos que ele consultou a «História da Igreja em Portugal» de Fortunato de Almeida, aí encontrando um subcapítulo referente à procissão do Corpo de Deus onde se lê.

«A mais aparatosa procissão de **Corpus Christi** que se fez em Portugal e talvez no mundo inteiro foi a de Lisboa em 1719. Quis D. João V dar-lhe toda a possível solenidade, e com efeito seria bem ficil exceder o programa realizado (2)».

Numa nota de rodapé descobre que há um documento da época exclusivamente dedicado à procissão de 1719; a «História critico-cronológica da instituição de festa, procissão e ofício do Corpo Santíssimo de Cristo, etc. «de Inácio Barbosa Machado. Lê-se e resolve tomar anotações.

Mais tarde quando montar os diferentes cenários do livro, o escritor fará passar o fio da intriga por Lisboa, conduzindo Baltazar e Blimunda até à procissão de 1719.

O leitor pode então maravilhar-se com a linguagem exuberante que descreve os preparatórios e o desfile da procissão, demorando-se nos pormenores de vestuário, decoração e costumes.

«Vêm à frente as bandeiras dos ofícios da Casa dos Vinte e Quatro, primeiro que todos o dos Carpinteiros, representando S. José, que desse ofício foi oficial, e as mais insígnias, grandes painéis, cada um com seu santo fi-

Continua na pág. 4

ba Zen (IV)

Ramiro S. Osório

s os ca npos que aqui são a perder

es-caranguejos. Caranguejos e mais não. O Brasil... cheio de casamentos. Estranho casamento

do que a Índia ou que a China»: O

um lado, a marcha para o Oriente aque – nos trópicos tudo formiga, diado.
fout simplement.

o mar, o deserto, e o mangue. entados por água salgada. A terra hum[illegible]cio que os gritos de mais

a já vivida – o mangue.

hangue me trazia formas e cores ação mais a solidão paralisaram-

lado, farto desta necessidade de

ua juventude?»).

a sua ficidade atirou ao mar um u.
sejo de reecontrar a tua caneta.

aia um samba.
o «pelo dos desafinados também uém viu.

Hesitei entre destruir o castelo ou deixar a maré fazê-lo. Optei pela lei natural. Ao que faço não devo impor *o meu* suicídio.

Praias tão desertas que permitem o diálogo em voz alta com o castelo:

– Quando a onda chegar não tenhas medo. Ela não dói assim tanto.

A maior dor não é a da morte, mas a de acabar.

Mas «na morte a gente esquece» (Vinícius?)

Talvez os mortos estejam tão presentes por estar curtindo tanto a vida. Nunca mais aquela renda vermelha. (Qual? Ao passar a limpo essa frase, a tal renda vermelha já não passa de duas palavras).

Pássaros brancos e borboletas pretas. E borboletas de todas as cores. No mangue.

«As Raízes do Mangue» poderia ser o título metafórico de um romance sobre aqueles que do zero criam as próprias raízes.

Eu não nasci no Arauca. Não sou «irmão da espuma».

Contudo, sabia no fim da convalescença distinguir (sem saltar da **minha** cama) o barulho do vento nos coqueiros do da chuva na terra.

30 de abril

Maré alta, maré baixa – (mas) há sempre beira-mar.

Sem um passo que outro para trás, nem a mais violenta maré sobe. Quantas vezes não sei se é para cima ou para baixo.

Nenhum outro país fez tanto de mim o que quis. Sol já não esperado é o que aquece mais.

Espero que o mar não doa muito ao destruir-te.

1 de maio

Uma galinha passeava no meu quarto quando me fui deitar. Aquele hotel era a prova viva do realismo de Garcia Márquez. Venham ver deste lado.

Transformou-se num tal quotidiano que ao voltar à noitinha perguntavam-se sempre:

– Então... o castelo de hoje era bonito?

– Não sei se era ou se ainda é... Não conheço a maré.

Os castelos e eu. O outro só gostava de nuvens, só delas se sentia amigo.

2 de maio

Ao abandonar Porto Seguro debaixo de chuva, quem chorava eram os óculos de sol.

O tal príncipe feliz atirava anéis para o fundo do mar e eles apareciam-lhe no prato do jantar.

Guarda as coisas no fundo do coração e elas desaparecem-me no mar.

Claro que toda a vida é um processo de abatimento» – assim começa The Crack-up.

A viagem... o **estar** *turista... é o exacerbamento desse processo. Quem* aprender a viajar talvez posssa então viver.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

Comboio

Pedro Alvim

«Acabou-se!»
– ouço dizer
às sete no comboio
da manhã.

Os lugares,
pois claro. Acabaram-se
os lugares,
vai tudo já de pé.

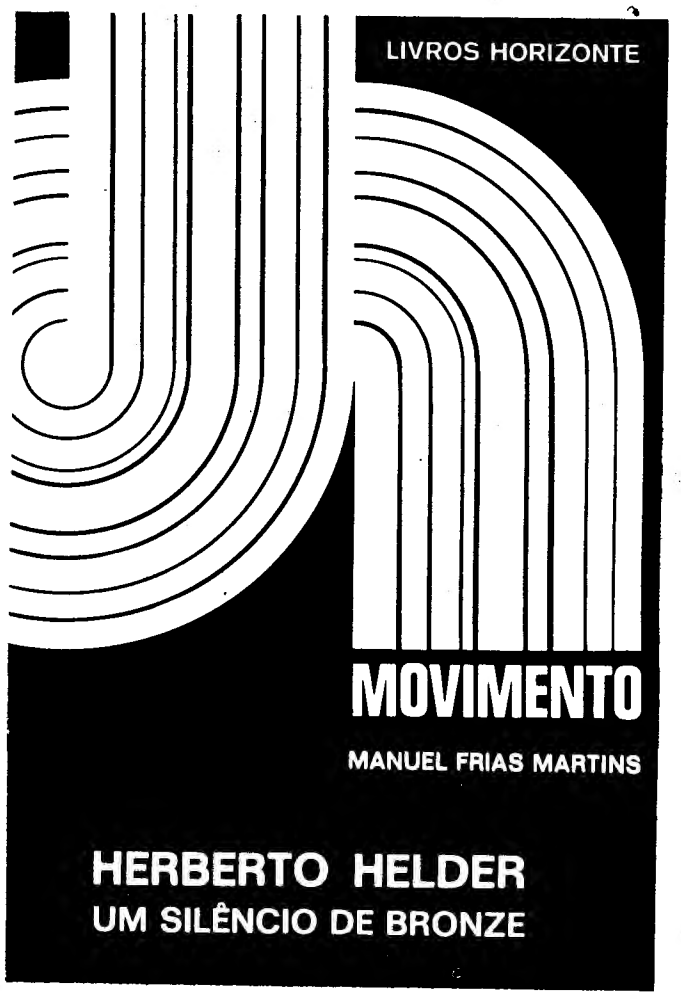
«Um dia sem métrica»
– penso. Mas justa
eis para cada um

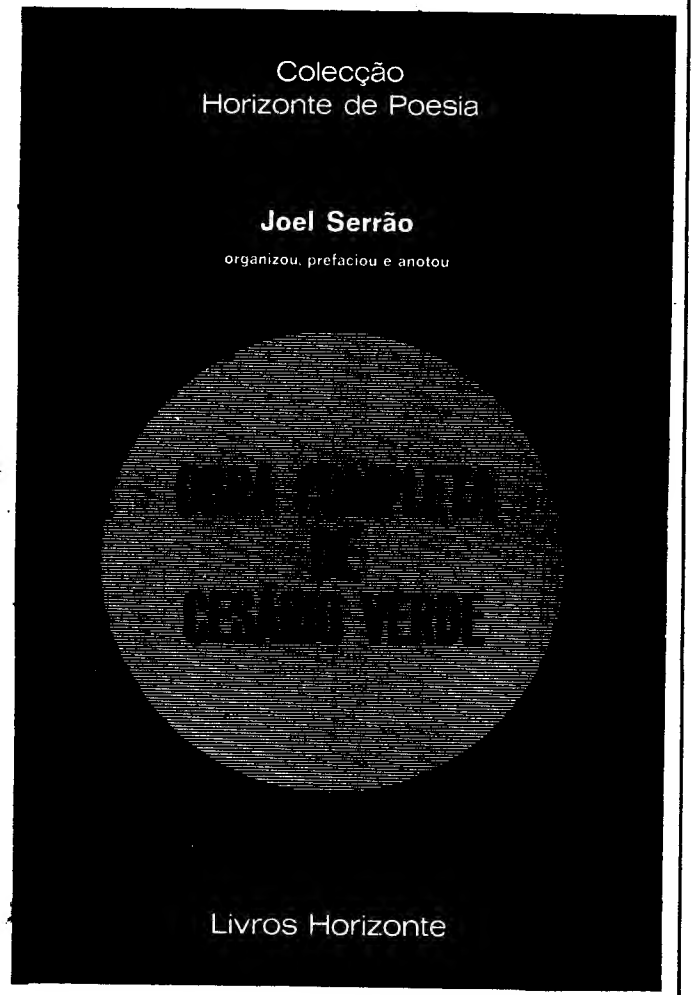
vem depois a medida
– e acaba-se o «Acabou-se!»
tão cedo da vida.

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA

«HERBERTO HELDER: UM SILÊNCIO DE BRONZE», na colecção Movimento, de Livros Horizonte, é um estudo do crítico Manuel Frias Martins. Em breve nota prévia, escreve MFM: «Com exepção do texto sobre **Os Passos em Volta** (4ª., edição aumentada), todos os outros textos reunidos neste volume são versões aumentadas de ensaios e artigos dispersos publicados anteriormente. (...)». Um livro de indiscutível interesse, no qual se demonstra, por exemplo, que «se qualquer escritor deve ser lido segundo uma leitura propriamente literária, alguns existem, no entanto, como Herberto Helder, que produzem os seus textos a partir de uma matriz tão fortemente enraízada no universo intelectual da criação literária que, para além daquele respeito para com a literatura que a leitura propriamente literária pressupõe, parecem exigir como que o privilégio de uma leitura radicalmente assente numa mediação de **continuidade intelectual** entre texto e leitor».

EIS A «OBRA COMPLETA DE CESÁRIO VERDE», na Colecção Horizonte de Poesia. Atenção: Joel Serrão é o responsável. Organizou, prefaciou e anotou. Refira-se que se trata da quarta edição deste estudo de Joel Serrão. Sobre o «arrumo» do livro de Cesário, escreve Joel Serrão: «(...) Além de todo revisto e cotejado pelas fontes, foi possível, segundo me inclino a pensar, resolver algumas dificuldades que até agora se mantinham. Se, porventura o consegui, isso ficar-se-à devendo, sobretudo, à colaboração tão prestimosa dos meus amigos Armindo Rodrigues, Jacinto do Prado Coelho, Óscar Lopes e Pedro da Silveira. «(...) O livro, diga-se, inclui poesias não incluidas em «O livro de Cesário Verde», quando da sua publicação por Silva Pinto. E mais ainda: cartas a João de Sousa Araújo, Silva Pinto, António Macedo Papança (Conde de Monsaraz) e Mariano Pina. Mencionem ainda uma tábua biobibliográfica de Cesário Verde (1855/1886) e um esboço de bibliografia respeitante a Cesário Verde.





África do Sul sobre um vulcão

Continuação da pág. 1

humana». Protegido dos caprichos da censura pelo êxito já obtido, desafia-a nos seus artigos e conferências denunciando incansavelmente o absurdo do sistema e a iminência do desastre. E não lhe digam que o aranzel prejudica as reformas em curso e atrasa a democratização. Gritará ainda mais alto que o rei vai nu, que as leis são iníquas e que Johannesburg dorme sobre um vulcão.

Gabrielle Rolin

* **Ceux de July,** de Nadine Gordimer, traduzido para francês por Annie Saumon, ed. Albin Michel, 208 p., 65 f.

* **Sur un banc du Luxembourg,** de André Brink, traduzido para francês por Jean Guiloneau, ed. Stock, 272 p., 69 f.

Desenho de Julem

Sobre «Memorial do Convento» de José Saramago

Continuação da pág. 3

gurado, feitos de damasco brocado e com bordadura de ouro, e tão excessivos de tamanho que são precisos quatro homens para sustentá-los, revezando-se com outros quatro folgando ora uns ora outros, ainda bem que não está vento (...) (3)»

Vejamos o que, sobre este mesmo momento, nos diz a Hist. Crítico-Cronológica de Inácio B. Machado publicada em 1759:

«201. Começou pois esta tão luzida como assombrosa Procissão ou Triunfo do Sacramento pelas bandeiras dos ofícios mecânicos, que são à maneira de grandes painéis suspensos por cordões de seda, e ouro, e varas compridas com remates e pontas de ouro, de que pendem muitas e grandes borlas do mesmo metal».

E prossegue; «Estas bandeiras sendo muitas em número, eram sem igual no rico de que estão fabricadas, e no artifício com que se viam bordadas, sendo umas de damasco, outras de brocado, e muitas de bordadura de ouro; sobre o mesmo ouro representavam em preciosas tarjas e circulos de ouro as Imagens dos Santos, que na vida exercitaram os seus ofícios mecânicos (...) e algumas bandeiras eram tão grandes, e tão pesadas pelo muito ouro de suas guarnições, franjas e bordadura, que para se moverem necessitavam das forças de três ou quatro homens, que de quando em quando se revezavam para tolerar o trabalho que tinham em levá-las (4)».

A floresta densa de informação é simplificada por José Saramago, mantendo no entanto a sua virtualidade sugestiva.

É a imagem da procissão que está em causa. E o contágio da impressão visual é comum aos dois textos.

Et Ego In Illo

Os quadros históricos de «Memorial do Convento» não se esgotam no conteúdo imagistico de cenas coloridas. Uma moldura mental vem soldá-los, deixando-nos perceber como é que os homens da época representam perante si próprios aquilo que vêem.

José Saramago dilata a sua arqueologia à reconstituição das mentalidades, na pág. 172-173, recria o «Sermão pregado na festa do Corpo de Deus» – «Et ego in Illo» (e eu estou nele), pelo padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

Aí se problematiza a angustiosa questão de saber como pode o homem ter Deus dentro de si quando a sua pequenez é imensa em relação à infinitude d'Ele.

«Em Deus vivemos, em Deus estamos como embebidos, dentro dele, nos movemos, e isso fomos dentro dele fomos (...) Mas que haja Deus de ficar dentro dos homens! Não parece esta, senhor, a fé que nos ensinastes (5)».

Ora no «Memorial», o padre não está a dizer o sermão da sua cátedra, mas a revê-lo de véspera, numa espécie de ensaio geral. – Os seus únicos ouvintes/cobaias saõ Baltazar e Blimunda.

Maior liberdade de movimentos portanto. Encena-se o que de inquietante se oculta por detrás do texto de Bartolomeu Lourenço, tal como nós o conhecemos, pela publicação de 1721.

O escritor sem destruir o argumento principal (Deus está no homem pelo Sacramento), que é a maneira de se revelar sem ser visto, pois «nessa cegueira dos sentidos» se encontra «a maior luz» (6) reforça as linhas de tensão e de problematização que o texto constitui. A turtuosa interrogação substitui-se à continuidade discursiva:

«Et ego in illo, Deus está em mim ou em mim não está Deus, como poderei achar-me nesta floresta de sim e não, de não que é sim, do sim que é não, afinidades contrárias, contrariedades afins (7)».

«Memorial do Convento» não é um livro de historiador, apesar de recorrer a uma «técnica» valiosa para os historiadores: a encenação;

Escreveu Georges Duby: «Quanto aos problemas da encenação do texto histórico (...) eu digo que a maneira como organizo os meus textos testemunha em primeiro lugar uma certa humildade para com a informação, a consciência que tem o historiador de só poder atingir uma parte da realidade, e, por consequência, de preencher forçosamente os vazios com que o imagina (8). «Com o que imagina»! e aqui podemos perceber a distância que separa historiador e ficcionista, pois enquanto o primeiro disciplina a imaginação pelo recurso a uma utensilagem científica e erudita (Por exemplo, Georges Duby empregou no livro Guerreiros e Camponeses medelos antropológicos para descrever o mecanismo a que chamou de generosidade necessária – troca de bens entre chefes bárbaros), o segundo utiliza criativamente os espaços vazios fazendo do mais exacto conhecimento possível a via de acesso às coisas que ultrapassam a realidade (9).

Desta forma a dicotomia verdade/falsidade revela-se ineficaz para diferenciar a história do romance histórico.

As fronteiras ficam esbatidas, e há uma pergunta que se torna inevitável;

– Qual o interesse em opor estes dois géneros no momento em que obras como «Memorial do Convento» contribuem indiscutivelmente para a divulgação do nosso passado e canalizam o interesse do público para o trabalho dos historiadores?

1. Veyne, P., **Comment on écrit l'histoire** (abregé), Seuil-Pionts, Paris, 1978, pág 29. Tradução nossa.
2. Almeida, F., **Hist. da igreja em Portugal,** Liv. Civilização, Porto-Lisboa, 1968, Vol. II pág. 562.
3. Saramago J., **Memorial do Convento,** ed. Caminho, Lisboa, 1982, pág. 149

4. Machado, IB., **História crítico-Cronológica...,** officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, Lisboa, 1759, pág. 167-168.5. Gusman, B.L., **serman Pregado na festa do Corpo Deus,** Officina da Musica, Lisboa Ocidental, 1721, pág 2.
6 Gusman, B.L. ob. cit., pág. 58-59.
7. Saramago J., ob. cit. pág 173.
8. Duby G., **A história um divertimento, um meio de evasão, um meio de formação,** in A nova História, Jacques le Goff e outros, ed. 70, Lisboa, 1978, pág. 52.
9. «(...) La Connaissance la plus exacte possible des êtres est notre point de contact, et notre voie d'accés aux choses qui dépassent la realité.» – citação de Marguerite Yourcenar que serve de epígrafe a «Memorial do Convento».